



10 000 metros
de Oslo

Carlos Lopes: recorde europeu aos 35 anos

Pág. 17



Garrido arbitra finais do Mundial

Pág. 19

João Paulo II "pronto para ir ao Líbano"

OLP diz não aceitar imposições israelitas

Enquanto o Papa João Paulo II, falando esta manhã ao «Sacro Colégio» e à «Cúria Romana», se declarou pronto a ir imediatamente ao Líbano, se isso pudesse ser útil à causa da paz, a Organização de Libertação da Palestina opôs um formal desmentido às informações de alguma Imprensa,

segundo as quais teria aceite as condições israelitas de neutralização do sector Ocidental de Beirute. As informações citadas, atribuídas a fontes oficiais libanesas, referiam que Yasser Arafat teria aceite ordenar às suas tropas a deposição das armas e a saída do Líbano. Sabe-se, entretanto,

que prosseguem negociações entre a OLP e o primeiro-ministro demissionário Chafic Al Wazzan. A organização palestina não estaria disposta a um desarmamento que colocasse os seus guerrilheiros à mercê do invasor sionista e dos falangistas de Saad Haddad, que lhe fazem o jogo. Os palestinos

só deporiam as armas, depois de uma retirada israelita de Beirute e procurariam manter no Líbano a sua presença política. A Rádio israelita interpreta as declarações da OLP como sendo a preparação do terreno psicológico para uma solução em condições que só aparentemente seriam as suas. Em

Israel, no entanto, a guerra do Líbano torna-se tanto mais impopular quanto maior é o sentido ameaçador das declarações do ministro da Defesa, Ariel Sharon. Importantes manifestações pacifistas desenvolveram-se no fim-de-semana em Telavive e Jerusalém.

Pág. 14

Leste-Oeste vai bem a bordo da Soyuz T-6

A segunda missão espacial conjunta Leste-Oeste da história prossegue, depois de cumprido com toda a perfeição o calendário das diversas fases de acoplagem no espaço. A bordo da nave soviética «Soyuz T-6», lançada no passado dia 24 da base de Baikonur seguem os três tripulantes: o francês Jean-Loup

Chrétien (ao centro, na foto), o chefe da missão, Vladimir Dzhanibekov, e o engenheiro Alexandre Ivanchenkov, ambos soviéticos. A primeira missão Leste-Oeste decorreu em 1975, quando, no âmbito do programa Apolo, astronautas soviéticos e norte-americanos fizeram um voo conjunto. (foto Keystone)



O abraço Samora-Balsemão. Crónica da nossa enviada especial na pág. 8

O 'DL' em Moçambique Israel Espanha e Gibraltar

Quatro redactores do «Diário de Lisboa» encontram-se neste momento em serviço no estrangeiro: Fernanda Mestrinho acompanha o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão em Moçambique, Ribeiro Cardoso acompanha Mário Soares em Israel, Neves de Sousa manter-se-á

em Espanha até à conclusão do Mundial de Futebol e, finalmente, José António Ceirejo está em Gibraltar, trabalhando num «dossier» que publicaremos na próxima semana.

Estas deslocações inscrevem-se numa política de informação que visa prescindir,

na medida do possível, dos serviços de agência comuns à maioria dos órgãos de Comunicação Social. Por outras palavras, o «DL» prefere, sempre que possível, cobrir pelos seus próprios meios alguns acontecimentos internacionais, e fornecer aos seus leitores informação exclusiva, e em primeira mão.

Política de A a Z Portugal e os países africanos independentes

Pág. 6

Concurso «DL»/82

HOJE 28.º CUPÃO
e as páginas 115 e 116
do Álbum Sempre Fixe

Agentes da PSP e guardas prisionais organizam-se em sindicatos

Tendo em vista a criação de uma organização sindical-profissional que englobe os 18 000 efectivos da PSP, criou-se no passado sábado uma comissão de 12 elementos, no decorrer de um almoço que reuniu mais de 200 agentes da PSP, que iniciará uma acção de esclarecimento junto da população, através de panfletos, e a nível interno dos próprios agentes. Entretanto, foi ontem formado o Sindicato Nacional dos Guardas Prisionais numa Assembleia, em Coimbra, que reuniu mais de trezentos participantes.

Pág. 10

RN em greve amanhã

Pág. 9

a semana

Líbano: as razões da derrota

Alice Nicolau

Há consequências directamente previsíveis para os aparentes vencedores da guerra do Líbano, seja qual for o desfecho da carnificina. Acrescente-se mesmo que, quanto mais monstruoso for o crime, mais graves serão essas consequências. Israel ficará, sem dúvida, mais isolado que nunca do contexto das nações. Dentro das suas próprias fronteiras, muitos cidadãos israelitas sentirão desgosto e revolta pelos crimes do Governo Begin. Os árabes que ali vivem, em situação semelhante à dos negros da África do Sul, terão redobradas razões de ódio contra o opressor. Os regimes capitulacionistas árabes serão seriamente abalados. As alianças de Washington no mundo árabe tornar-se-ão mais difíceis. Tudo isto é certo, mas, sendo certo, não deixa de fazer parte da mitologia com que a esquerda tende a enfrentar as suas derrotas, encarregando o futuro de saldar as contas que ela, no presente, foi incapaz de regular.

O que interessa agora não é embarcar nas promessas do futuro. O que interessa é ter bem assente que as forças progressistas do Mundo sofreram uma derrota no Médio Oriente. Porquê? Como se explica que, 34 anos depois da criação do Estado de Israel, nove anos depois do momento alto da guerra de 73, os israelitas tenham conseguido, pela primeira vez, atingir as portas de um Estado árabe, e tornar-se, na prática, senhores do destino desse Estado?

A explicação parece simples: os Estados árabes têm prosseguido até aqui uma política para a qual nunca tiveram meios. Melhor: uma política para a qual nunca quiseram ter meios. Lembremos alguns factos que andam muito esquecidos: se é certo que Israel, desde a primeira hora da sua existência, esbulhou os árabes, não menos certo é que, durante o mandato, Israel **comprou** muitas terras da Palestina. A quem? A latifundiários árabes, residentes, sobretudo, no Líbano e na Síria.

A recusa árabe à partilha da Palestina foi muito justificada, mas o futuro viria a demonstrar que, dada a inoperância dos Estados semifeudais em luta contra os sionistas, essa recusa se veio a traduzir, afinal, num mal infinitamente maior do que aquele que se pretendia evitar. Foram as monarquias árabes que acabaram por se apoderar das terras atribuídas pela ONU ao Estado árabe da Palestina. Por pouco tempo: em 1967 Israel engoliu essas fatias de terra e criou a mais uma fornada de re-

fugiados. Em suma: os palestinos cujas terras foram vendidas por irmãos árabes aos sionistas ficaram sem estado. E os países árabes, depois de se apoderarem de aquilo que poderia ser o estado dos palestinos, foram incapazes de o manterem na sua posse, agravando ainda mais a situação criada em 1948.

«Não me falem de árabes»

Desabafando em Beirute com um jornalista da AFP, um palestino exclamou: «Não me falem mais em árabes!». Sobejá razão lhe assiste para esse desabafo. Voltamos outra vez ao passado: quando os árabes se movimentaram contra Israel, na primeira guerra israelo-árabe, fizeram-no primordialmente pelo desejo de se preservarem do caos que o afluxo maciço de palestinos criava dentro das suas próprias fronteiras. Em termos crus: desde a primeira hora que os Estados árabes tiveram, sobretudo, em vista **resolver** o problema dos palestinos. Não propriamente no interesse dos palestinos, mas no seu próprio interesse. Quando, em 1964, foi criada a Organização de Libertação da Palestina, isto significava, acima de tudo, o reconhecimento, por parte dos refugiados, de que a defesa dos seus direitos não podia ficar entregue nas mãos dos «irmãos árabes». Mas que podiam fazer os palestinos, sem terra, sem casa, sem abrigo, sem pátria? A sua única possibilidade de acção e sobrevivência como organização era remeterem-se à protecção dos irmãos árabes. Mas esta condição foi a raiz da sua debilidade: os palestinos passaram a ser uma espécie de braço armado com que cada Estado árabe se enfeitava. Cada qual tinha a sua pequena organização dentro da OLP e dela se servia para levar para a OLP as guerras fratricidas que pululavam no mundo árabe.

Há ainda que lembrar que os grandes golpes de extermínio contra os palestinos foram dados, em primeiro lugar, por árabes: pela Jordânia, em 1970, pela Síria, em 75-76.

Daqui concluímos uma grande verdade: sendo o problema palestino a questão central do Médio Oriente, nunca os árabes, em geral o sentiram como verdadeiramente seu. A questão palestina só foi encarada como prioritária por dois dirigentes: Nasser e Qathafi. Mas nem as massas árabes nem a maioria esmagadora dos dirigentes alguma vez a enfrentaram ou a sentiram na carne. Por isso nunca conseguiram a unidade necessária, a vida de luta, a planifica-

ção a longo prazo para resolver o problema. Por isso, políticos árabes, como Sadat e os dirigentes das monarquias, acabaram por se aliar com o sionismo, por interposição dos EUA, pondo de lado a especificidade do problema regional, para seguirem, muito naturalmente, as alianças internacionais de classe que lhes são adequadas.

Uma frente sem firmeza

Deste panorama há que destacar os Estados da Frente de Rejeição. Mas, perante a catástrofe libanesa, cabe perguntar se esses Estados terão sabido enfrentar o desafio sionista-ameriano com a devida justeza e correcção. Se terão sabido proteger-se a si próprios e à OLP. Dos perigos que os acordos de Camp David encerravam. A resposta é um rotundo não.

Uma vez mais, o mundo árabe — mesmo o progressista — caiu nos dois erros fundamentais que o têm conduzido de humilhação em humilhação: as cisões internas (que chegam ao confronto armado) e a falta de uma política coerente de alianças internas e externas. Bastarão dois exemplos. A queda do regime do xá no vizinho Irão (país, que, não sendo árabe, está intimamente ligado à problemática israelo-árabe) em vez de ser explorada habilmente pelo golpe profundo que dava aos interesses imperialistas na zona, foi afinal o detonador para uma guerra em que o Iraque se perdeu a si próprio. Não foi esse o único erro de Bagdade: dentro das suas próprias fronteiras alienou os comunistas e outras forças patrióticas, desencadeando contra elas uma sangrenta perseguição. Em relação à Síria, enveredou por uma política de confronto, isto é: quando a correlação regional de forças se alterava em desfavor de Israel, os árabes — mesmo os progressistas — guerreavam-se entre si e parte deles erigia como inimigo principal o novo aliado que surgia em cena (o regime iraniano).

Durante todo este tempo, Israel testou habilmente a capacidade de resposta dos árabes: anexou Jerusalém-Leste e os Golá, bombardeou o centro nuclear iraquiano, fez mão baixa sobre a Cisjordânia e Gaza, prosseguiu as agressões contra o Líbano. Que fizeram os árabes, mesmo os progressistas? Mantiveram-se intransigentes de... boca. Não conseguiram em momento nenhum adoptar a mínima medida convincente.

Mas a URSS, senhores?

Estas debilidades foram habilmente aproveitadas pelo ini-

migo sionista, que contava com impunidade total: por um lado, porque a sua acção teve sempre a «luz verde» dos EUA e o sinal esverdeado do Ocidente em geral. Em segundo lugar, porque Israel sabe de antemão que o único baluarte seguro da revolução mundial — a comunidade socialista, com a URSS à cabeça — não intervirá directamente no conflito.

A URSS só pode fazer em relação ao Líbano aquilo que faz: conceder aos sírios o armamento necessário para se recompor das perdas, reafirmar a sua solidariedade com a causa palestina, pressionar em todas as frentes diplomáticas, reafirmar a sua posição de sempre. O conflito do Médio Oriente só pode solucionar-se por vias pacíficas com a inclusão de todas as partes interessadas (incluindo a própria URSS).

Ninguém de bom senso poderá esperar que a URSS intervenha militarmente num conflito como o do Líbano, ameaçando a paz mundial com as consequências catastróficas que daí advirão para a humanidade em geral, quando as partes directamente interessadas — os árabes — não querem ou não sabem defender-se a si mesmos.

Em Setembro do ano passado, o dirigente líbio, Qathafi, num discurso que fez em Trípoli afirmou que não podia haver neutralidade neste mundo, que os povos deviam saber firmar alianças com as potências que realmente lutam pelos interesses da libertação nacional.

A experiência até hoje tem revelado que essa linha nunca foi coerentemente seguida pelo mundo árabe. Poderá a lição ser aprendida desta vez?

O pecado original

Se recordarmos todos os acontecimentos do passado, se os ligarmos à vergonhosa passividade da maioria dos governos (e das populações) árabes, se atentarmos no comportamento das autoridades libanesas, temos uma conclusão a retirar. Há que retirá-la, com toda a coragem: o mundo árabe traz consigo um pecado original do qual não se pode libertar e que não consegue solucionar. Esse pecado original chama-se diáspora palestina. Muitos, no mundo árabe, parecem agora ser tomados de uma espécie de alívio: cristãos e fascistas libaneses, juntamente com os moderados locais, em aliança estreita com os sionistas e os EUA, estão a libertar o mundo árabe desse pecado original, eliminando fisicamente aqueles que o encarnam...



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual oferecemos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces, (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA



FESTAS DO BARREIRO

1982

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

1. Vão decorrer as tradicionais Festas Populares do Barreiro, entre 14 e 22 de Agosto de 1982.

2. No decorrer dos festejos será realizada uma Exposição Industrial, através da qual se procura proporcionar um conhecimento das realidades do nosso Concelho.

3. Informam-se os Senhores Industriais que temos à disposição dos interessados, módulos de 9 m2.

4. Aceitam-se inscrições até 15 de Julho de 1982, no Departamento de Acção Sócio-Cultural da Câmara Municipal do Barreiro.

Barreiro, 14 de Junho de 1982
Serviço de Informação e Relações Públicas

informação

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO



Protesto em Israel contra a chacina do Líbano: frente ao gabinete do primeiro-ministro, um grupo de manifestantes ostenta cartazes que dizem, entre outras coisas: «Com mais uma vitória igual a esta ficaremos perdidos». (Telefoto UPI/ANCP/«DL»)

Concurso DL

2.º Album SEMPRE FIXE



--- Então é esta a traquinas da sua filha?
 --- Sim, sr. Duco, mas nasceu enfezadinha...
 --- Porque não lhe dá o meu xarope fortificante?
 --- Deus me livre. Já tomou uma xarepada dessas em 1918 e
 ia morrendo!

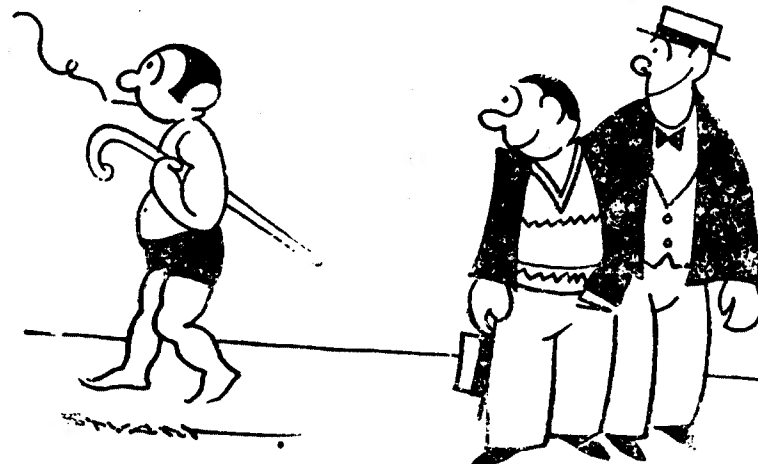


--- Nós espiritualmente seguimos a França, economicamen-
 te a Inglaterra, em matéria política a Itália.
 --- Então o que fica de verdadeiramente português?
 --- O bacalhau á Gomes de Sá...



--- Para que constroem navios de guerra?
 Não seria melhor construir navios de...
 Paz?

Nudismo ou nacionalismo?



--- Olha, o Antonio já pratica o nudismo.
 --- Aquilo não é nudismo. É nacionalismo integral. Não ves
 que vai de tanga?

3 MASCARAS DE FREGOLI MOSSULINI



Robespierre Mossulini Loyola Mossulini Lenini Mossulini

GRUNDIG

GRUNDIG

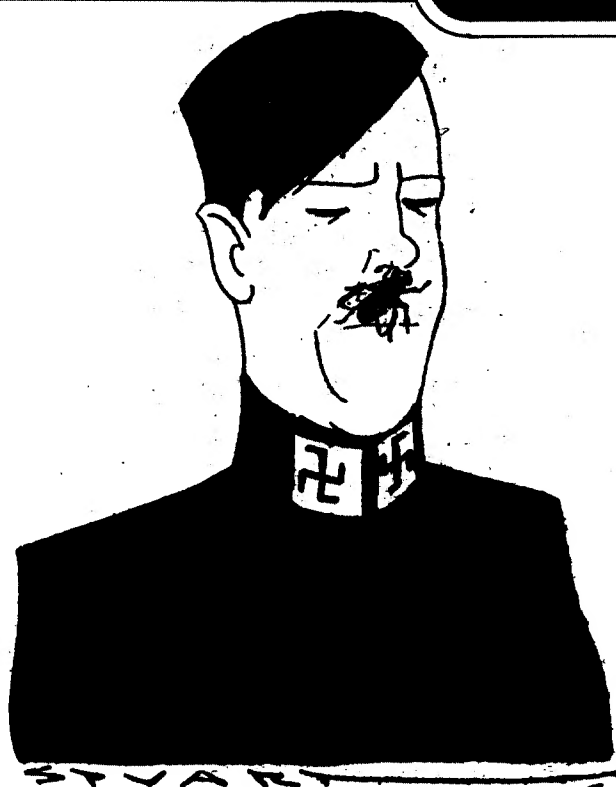
GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

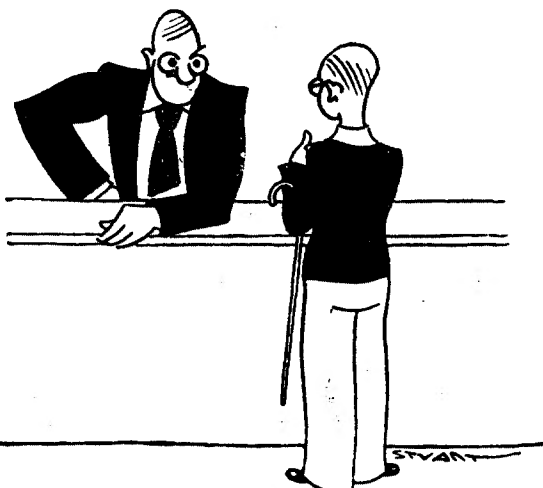


Retrato de Hitler quando está com a máscara

PREVENI-VOS
CONTRA O FRIO
O VOSSO PEOR
INIMIGO!
USE AS MALHAS
DA NOSSA FABRI
CA
CASA 2.ª L.ª



— Agora já sei porque ando de prevenção; este frio vem da Rússia . . .



— Eu queria camisas como usam os nazis.
— Ah, já sei, quer camisas de onze varas...



O Pai Natal alemão continua, depois do Natal, a fazer a distribuição de prendas nos outros países. E continuará . . .

Antonio José d'Almeida

116



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



simbolo de robustez



política de A a Z

Portugal e os países africanos independentes

S relações entre Portugal e a República Popular de Moçambique, são de interesse nacional. E é nesse plano, e com a noção exacta das responsabilidades que se colocam aos democratas e anticolonialistas, que a visita do Primeiro-Ministro do Governo de Portugal, deverá ser acompanhada e comentada. Não se esquecendo, evidentemente, que a República Popular de Moçambique é uma e apenas uma das Nações que conquistaram a independência numa luta difícil e longa de libertação nacional, repelindo o domínio colonial português sem perder de vista que, em Portugal, também havia dominadores e dominados, reconhecendo e proclamando que estes — os portugueses subjugados pelo regime ditatorial fascista e colonialista — eram seus companheiros e, objectivamente aliados.

Que se considere esta «visita de Estado» — classificação em que o Primeiro-Ministro se compraz — muito importante, que a situemos na sequência de outra «visita de Estado», a do Presidente Ramalho Eanes, que lhe atribuíamos, no momento e nas intenções, uma incontestável relevância, mas que se não esqueça, nem da parte de Moçambique, nem da parte de Portugal, que o quadro de relações que importa estreitar deverá abranger os vários países a que, por comodidade, chamaremos: de expressão oficial portuguesa.

Também na nossa língua e tendo em atenção as relações com um Portugal Democrático, outros chefes de Estado africanos poderiam ter afirmado o que, ao receber o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, o presidente Samora Machel proclamou: «A história recente da cooperação entre os nossos países prova que podemos transformar radicalmente as relações económicas e culturais do passado.»

Essa transformação, radical, das «relações económicas e culturais do passado» deverá reflectir-se não só na criação de fluxos económicos baseados no interesse mútuo, como em fluxos culturais animados por sentimentos cordiais e fraternos. Mas tanto as trocas económicas como a cooperação tecnológica e tanto as trocas culturais como formas de cooperação no domínio do ensino, exigem relações políticas — de Estado a Estado, e ao nível dos partidos políticos e organizações sindicais — que sejam normais, francas e limpidas.

Portugal não pode ser o amigo de Moçambique, ou de Angola, as relações do Estado português, e do Estado de Moçambique, ou do Estado de Angola, não se poderão estreitar num límpido clima de amizade e de confiança, se o território português continuar a ser uma base internacional de intriga e de conspiração contra Estados Africanos independentes.

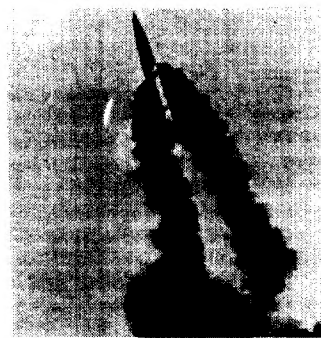
Não se pretende que Portugal deixe de ser um generoso País de asilo. Essa deverá ser uma característica do nosso Estado democrático. Pretende-se, o que é bem diferente, que Portugal seja um doce lugar de intriga e de conspiração, uma placa giratória de tráficos, espionagens e conjuras contra Estados progressistas e países independentes.

Não basta reafirmar, como o Primeiro-Ministro reafirmou em Maputo, que o seu Governo «tem condenado e continuará a condenar inequivocamente, porque isso se choca com o património moral do povo português, todas as formas de racismo». Dever-se-á considerar, e com clareza, que o Governo de Portugal não está disposto a consentir que o nosso território seja convertido, com o apoio de racistas estrangeiros que nem sequer são discretos, em base política e logística de movimentos que se propõem derrubar os Governos populares que emergiram das lutas de libertação nacional. Recorde-se que Pinto Balsemão disse: «Temos condenado, e continuaremos a condenar inequivocamente as violações da integridade territorial dos países desta área...». Todavia, nem no que se refere a Moçambique, nem no caso de Angola, dessa condenação extraímos as necessárias consequências. Essa condenação verbal não tem frutificado em solidariedade actuante e em medidas políticas claras. As relações entre os «partidos» da actual «maioria parlamentar e governativa» e os dissidentes de Angola e de Moçambique, têm sido comprometedoras e são inquietantes.

Não se esqueça, por outro lado, que o eleitorado AD compreende um grande número de cidadãos portugueses que regressaram dos territórios coloniais, que estavam ligados a negócios de exploração colonial, que são, ideologicamente, «saudosistas do Império» ou que na administração colonial estiveram envolvidos. Não se esqueça que é nas fileiras de militância AD, e no eleitorado AD, que se encontram os que lamentam o conteúdo, ou a forma, ou o ritmo da descolonização.

Neste domínio, igualmente, o das relações entre Portugal e os países africanos independentes, as intenções declaradas terão que ser objecto de uma concretização em tempo útil e terão que se revestir de uma grande sinceridade. O Governo AD dotou-se de um secretário de Estado para a Cooperação que, pela sua acção nas negociações com as autoridades da República Árabe Saaraui, oferece credibilidade como agente de uma cooperação animada de intenções de positividade e limpidez. Mas não deixemos de notar que a acção de Luís Fontoura nas negociações de Argel e de algures no Sara, sofreram embargos, dilações, sabotagem. Para uma política de boas relações com os povos árabes ou africanos, não existe comunhão de opiniões, nem identidade de objectivos, no seio da «maioria» ou no seio do «Governo AD». Não tem assento, neste Governo, quem explique pela «descolonização», pelo menos parcialmente, as nossas presentes dificuldades económicas? Não existe na «Aliança Democrática» quem atribua ao fim do Império a «crise de identidade nacional»?

ponto a ponto



Centenas de pessoas concentraram-se na Praça da Liberdade, no Porto, para, convocadas pela Comissão Unitária de Mulheres, protestarem contra «o agravamento constante do custo de vida levado a cabo pelo Governo da AD». Exigiram ainda os manifestantes que «não sejam postos em prática quaisquer aumentos nas tarifas de energia eléctrica», tendo sido mandatada uma comissão para entregar uma moção de protesto na Câmara Municipal do Porto.

Lucas Pires manifestou ontem em Alpbach (Austria), o desejo de intensificar a cooperação cultural, económica e política com os países do Extremo Oriente. O ministro português da Cultura, falava na sessão inaugural do congresso «Diálogo entre a Europa Ocidental e a Associação de Nações do Sueste Asiático» que decorreu naquela cidade do Tirol (Alpes austríacos).

É amanhã que terá lugar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Encontro Nacional de Trabalhadores Científicos sobre Armas Nucleares, numa iniciativa de uma comissão de cem membros, que integra alguns dos mais categorizados cientistas e professores universitários portugueses. Participará também o especialista holandês do ramo da Psicologia Dowe de Vries e será apresentado um filme depoimento americano, sobre a temática em debate.



Regulamentação do Plano Director

A AD contra o Poder Local

Leopoldo de Almeida

A seguir ao Decreto-Lei 152/82 relativo às áreas de expansão urbana, fez o Governo sair um importante diploma legal, o DL 208/82, que regulamenta, desta vez, a figura do Plano Director Municipal. É, em curto espaço de tempo, a segunda lei urbanística do Governo AD e também de grandes repercussões no ordenamento do território. Publicada depois de longa expectativa e cinco anos depois do seu primeiro reconhecimento oficial na Lei de Atribuições e Competências das Autarquias Locais (79/77), a regulamentação do Plano Director Municipal (PDM) criou grande expectativa nos meios ligados às administrações locais, expectativa essa que sai defraudada como se irá ver. O desapontamento é maior se se comparar a versão, agora publicada, do PDM com o texto inicial, conhecido no princípio do ano: na verdade, a versão final do PDM é mais atentatória da autonomia do Poder Local do que a primeira proposta.

Por outro lado, não deixa de se anotar o facto de não ser obrigatória a elaboração do PDM enquanto que é exigido, aos municípios com mais de 30 000 habitantes, a delimitação das áreas de expansão urbana. Concluiu-se daí a maior importância dada por este Governo à produção de solo urbanizado por particulares do que à elaboração do documento fundamental de ordenamento do território municipal.

Tal como acontece com o DL 152/82, o DL 208/82 está concebido dentro de uma perspectiva centralista. Com efeito, cria Comissões de Acompanhamento (CA) que poderão imiscuir-se fortemente na vida municipal e, por outro lado, concede à Administração Central a faculdade de recusar a ratificação

do Plano bem como da sua suspensão. Além disso, o diploma facilita — dentro da linha já adoptada no decreto anterior — a intervenção dos particulares no planeamento, em especial quando admite a possibilidade de bloqueamento do Plano «sempre que este suscite profundas divergências de opinião e aquelas não sejam sanáveis na altura da aprovação» (art.º 14.º).

Vejamos um pouco mais em detalhe os aspectos assinalados.

As CA estão destinadas não só a informar os municípios dos actos da Administração Central que possam influenciar a adopção das soluções mas também a exercer actividades fiscalizadoras do processo de elaboração do Plano e, ainda a «facilitar o estabelecimento de consenso em torno das soluções a adoptar no Plano» (art.º 12.º). Além disso, as CA, através de parecer favorável da maioria dos seus membros, intervêm no estabelecimento das «medidas preventivas» decididas pelos municípios (1). Sendo assim e tendo em conta as exigências do diploma no que toca à composição do Plano — explicitação da política municipal de ordenamento, programação da administração urbanística, plano de financiamento — é de prever a ingerência daquelas CA na vida municipal, ainda que exercida a título de mera supervisão técnica. Não é, pois, de excluir que, por via dos PDM, se venha a assistir a fortes pressões da AC na Administração Local interferindo em decisões que só aos municípios dizem respeito. Está-se, assim, bem longe de soluções de relação de planeamento correctas entre as Administrações Central e Local as quais deverão assentar na actividade normativa a exercer pela primeira bem como na elaboração do planeamento nacional ou, na sua ausência, no

fornecimento, às autarquias, dos dados condicionadores do planeamento local. A Administração Local competirá elaborar os planos dentro do respeito pelas normas e directrizes referidas.

As CA são atribuídas, na verdade, poderes de intervenção e controlo na área de decisão exclusivamente autárquica ainda que de um modo — voluntariamente diríamos — impreciso. É exemplo disto o parágrafo 8.º do artigo 12.º ao estipular que as CA «elaborarão um relatório final que tratará, nomeadamente, dos seguintes aspectos...»

Ainda em relação às CA há a notar que nada se estabelece de preciso sobre o seu modo de funcionamento, prazo para a sua constituição e elaboração do relatório final, especificações que garantam uma efectiva obrigação de informar, a tempo oportuno, a Administração Local, etc. A preocupação que houve em regular a actuação municipal, condicionando-a significativamente, não parece ser a mesma que presidiu à redacção do articulado relativo às CA. Diferenças de tratamento que mostram as preocupações de descentralização e democratização da administração por parte da AD...

Por outro lado ainda, a importância das Comissões de Coordenação Regional dentro das CA — a que presidem — não é de minimizar, tendo em conta que vêm acumulando sobre as Regiões e municípios, material sem dúvida importante para a elaboração dos PDM. Além disso, são as Comissões de Coordenação Regional que controlam o processo de concessão de verbas destinadas a investimentos intermunicipais. Estes dois factos colocam aquelas comissões em posição particularmente vantajosa perante os municípios da sua área durante os processos de elaboração dos PDM, refor-

çando as condições, já assinaladas, de ingerência na vida dos municípios.

A amplitude dos poderes de ratificação dos PDM, atribuídos à Administração Central é também preocupante, vista da perspectiva da autonomia municipal. São de notar os seguintes aspectos no que respeita à ratificação:

— A Administração Central é atribuída a faculdade de ratificar o PDM no seu conjunto sem que fique explícito que esse poder se exerce exclusivamente no quadro da sua área de competência (tal como se afirmava na versão inicial do projecto de decreto-lei).

— A Administração Central são ainda atribuídas as faculdades de recusar a ratificação do PDM, de o suspender e de o ratificar apenas parcialmente.

A recusa de ratificação do Plano deveria, pois, ter ficado circunscrita à inobservância da legislação em vigor por parte do Poder Local (ou à não aceitação das directrizes do planeamento nacional). Não se pode aceitar, com efeito, que a Administração Central recuse, no final de um processo complexo, longo e dispendioso e em que intervém, ao fim e ao cabo, através das CA, aprovação — porque, afinal, é disso que se trata, pese embora, o pudor que houve em a designar desse modo — do Plano Director Municipal. Este mecanismo permite recusas arbitrárias, ao sabor dos pontos de vista subjectivos dos funcionários da dita Administração e, sobretudo, abre caminho a recusas de natureza política. É de notar que a versão inicial da regulamentação do PDM previa que, uma vez aprovado o Plano pela Assembleia Municipal, as disposições que diziam respeito a competências exclusivamente municipais entravam imediatamente em vigor.

Continua na pag. 16



A comissão política concelhia de Cascais do PPM decidiu no sábado manter o seu empenho «em prosseguir as negociações para o encontro de uma plataforma que permita a apresentação de listas da AD nas eleições autárquicas». Contudo, o PPM decidiu também desencadear as medidas indispensáveis para se prevenir da possibilidade de uma situação de rotura nas negociações que decorrem a nível concelhio. Recorde-se que o Partido Popular Monárquico não concorreu às eleições autárquicas do concelho de Cascais, em 79, nem esteve nelas presente a coligação AD, tendo-se apresentado separadamente o PSD e o CDS.



O vice-presidente do Partido Social Democrata, Nascimento Rodrigues, afirmou sábado, 1.º Porto, que o «sindicalismo democrático ainda não está implantado como devia». «Há ainda muita gente que não acredita na UGT» — acrescentou. O dirigente do PSD e antigo ministro do Trabalho discursava na cerimónia de abertura do primeiro seminário dos trabalhadores de escritórios e serviços do distrito do Porto, afectos à Tesiresd e aos socios profissionais do PSD.



O ministro da Administração Interna disse sábado em Coimbra que não pode existir independência nacional «sem um esforço das iniciativas privada e pública». Ângelo Correia, referindo-se à V Feira Comercial e Industrial (CIC-82), que inaugurou em representação de Pinto Balsemão, afirmou que «ela é testemunho da capacidade do sector privado da nossa economia num momento de bloqueamentos sectoriais e estruturais».

Eanes no Cartaxo

Um voto para que também ali “Abril se cumpra”

O Presidente da República que ontem se deslocou ao Cartaxo para presidir à inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho, formulou votos para que também ali, «Abril se continue, não só na liberdade, na participação, na solidariedade mas também na eficácia e qualidade das medidas e no rigor democrático da sua fundamentação».

Neste voto, que não fazia parte do discurso inicial, Eanes respondia de certo modo ao presidente da Câmara do Cartaxo, Renato Campos que na pessoa do Presidente da República prestara homenagem «aos capitães de Abril que, com a deposição do regime totalitário e a institucionalização da democracia, possibilitaram a criação de um poder local livre, dinâmico e responsável dos seus actos perante as populações que representam».

Recebido no Cartaxo com fortes manifestações de simpatia popular, Eanes foi portador de um discurso tranquilo e mais ou menos formal, iludindo a expectativa dos que esperavam que o presidente aproveitasse a oportunidade para algumas revelações mais importantes.

Mas as suas palavras foram na totalidade (ou quase) para o poder local depois de sublinhar que «a acção política, em democracia, não pode ser apenas uma atitude, uma defesa formal de princípios justos de liberdade, de participação e de solidariedade social. É preciso, também, que a essa atitude corresponda a eficácia das soluções, a qualidade das medidas, o rigor da sua

fundamentação».

Considerando o poder autárquico «em muitas dimensões, o primeiro nível de contacto das populações com o poder político», Eanes considerou que a questão autárquica «é naturalmente pluralista, por necessidade imposta pelos seus reduzidos recursos e em resultado da exigência de assegurar a participação dos vários interesses comunitários», constituindo por isso mesmo, «o exemplo bem claro de que, em democracia, o exercício do poder é sempre participado, assegurando que cada força política representativa de estratos da população tenha uma intervenção efectiva na formação da decisão política».

Noutra passagem o Presidente da República disse que «a qualidade do relacionamento das instituições autárquicas com os cidadãos, o modo como estruturam os seus serviços, a participação que motivam, serão exemplos práticos da superioridade da democracia e as formas de reforçar a sua consistência na experiência concreta das comunidades».

Eanes, que chegou ao Cartaxo pouco depois das 13 horas, deslocou-se de Évora em heli-



O novo edifício dos Paços do Concelho do Cartaxo

“O dr. Mário Soares? Que Deus o guarde”

Quem estava à espera de importantes declarações do Presidente da República nesta sua deslocação ao Cartaxo terá ficado desiludido. Eanes mostrou sempre uma grande cordialidade com os jornalistas, como aliás é habitual nele, mas arrancar-lhe declarações foi difícil.

Havia, no entanto, que saber o que o Presidente pensava das declarações de Mário Soares criticando as suas visitas e atribuindo-lhes objectivos pouco claros. Os jornalistas insistiam.

A pergunta foi posta de uma maneira muito directa. Expectativa perante a resposta. Após uns momentos de silêncio, Eanes responde: «Comentário às afirmações do dr. Mário Soares? Que Deus o guarde».

Outra pergunta ainda mais directa foi feita ao Presidente: se o silêncio não seria cúmplice numa situação difícil que se vive. Eanes respondeu: «Para um Presidente o silêncio é um meio de acção».

Alguém adiantou mesmo uma imagem em termos de futebol, dizendo que estava tudo (a classe política) a jogar muito rente à relva. E ele, Presidente, o que fazia? «Estou a ver o jogo».

cóptero depois de ter assistido naquela cidade a uma parte do programa das comemorações do Dia da Força Aérea. Era aguardado nos Paços do Concelho pelo presidente e vereadores da Câmara do Cartaxo, pelo Governador Civil de Santarém, deputados pelo círculo de Santarém, Dias Lourenço e Sanches Osório e pelo secretário de Estado da Administração Interna, Carlos Encarnação, que veio em representação do ministro Ângelo Correia, impedido de estar presente em consequência de «anteriores compromissos», segundo a explicação daquele secretário de Estado, prestada no decorrer de uma breve intervenção na qual defendeu os bons propósitos do governo para levar à prática a descentralização e dotar as autarquias de «um edifício legislativo».

A ausência de Ângelo Correia por «anteriores compromissos» não foi praticamente notada, mas segundo alguns rumores que todavia nenhuma fonte de Belém confirmou, é natural que o ministro esteja definitivamente «impossibilitado» de acompanhar o Presidente da República

em actos oficiais desta natureza. Afirma-se que teria sido considerada «persona non grata».

Da parte da tarde, após um almoço na Escola Secundária do Cartaxo, o Presidente da República inaugurou uma exposição de pintura com obras de José Tagarro e Eduardo Rosa Mendes, naturais respectivamente do Cartaxo e de Santarém.

Depois assistiu a um desfile em que participaram colectividades e associações de cultura e desporto de todo o concelho do Cartaxo e que durante dois

meses estiveram envolvidas nas II Jornadas Culturais. Ao fim da tarde o general Ramalho Eanes assistiu à primeira parte de uma corrida de touros cuja receita revertia para instituições de assistência do Cartaxo.

O edifício da Câmara Municipal do Cartaxo custou cerca de 60 mil contos e foi inteiramente suportado pelo município. Fica situado sensivelmente no mesmo local do antigo edifício, destruído por um incêndio em 4 de Dezembro de 1970.

Augusto Vilela

EMPRESA EM LISBOA

ADMITE

ELECTRICISTAS para montagem de aparelhos telefónicos e telecomunicações em geral.

Pretende-se Oficiais e Pré-oficiais

Algumas Regalias Sociais:

- Bom vencimento
- Lugar estável — Bom ambiente
- Cantina
- Assistência Médica

Resposta a este jornal ao N.º 25609

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

CÓDIGO POSTAL 7580 — SECRETARIA

AVISO CONCURSO PARA ARQUITECTO

Conforme deliberação de 7-6-1982, pretende esta Câmara admitir um Arquitecto por contrato, pelo período de 6 meses renovável, para vaga existente nos Serviços de Urbanismo Equipamento e Habitação.

PRETENDE-SE:

- Experiência de projecto e acompanhamento em obra
- Facilidade de relacionamento

OFERECE-SE:

- Transporte diário entre Alcácer do Sal e Lisboa
- Vencimento de acordo com o «curriculum» apresentado

Os candidatos deverão entregar na Secretaria da Câmara, os seus dados e «curriculum» detalhado até ao dia 2 de Julho de 1982.

Alcácer do Sal, 11 de Junho de 1982

O Presidente da Câmara,
(ilegível)

José Saramago

AMANHÃ
ÀS 18 HORAS
EM COIMBRA

NA LIVRARIA
INTERLIVRO
RUÁ DA SOFIA 82



A Autografar os seus Livros

- Levantado do Chão
- Poemas Possíveis
- A Noite
- Que Farei com este Livro?

na estrada do futuro **editorial CAMINHO**

CDL e distribuição

Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.



2 RODAS

2 vezes
mais atenção!



Jaime Gama no encerramento da Convenção Autárquica do Partido Socialista :

Actos do Presidente têm carácter anti-PS

O dirigente socialista Jaime Gama afirmou ontem em Almada que «os actos do Presidente da República se revestem na prática mais de um carácter anti-PS do que anti-AD».

Gama, que encerrava os trabalhos da Convenção Nacional Autárquica do PS, considerou «um acto grave na vida política portuguesa» a recusa de Eanes em receber «o maior partido da oposição e viabilizador da sua recandidatura».

Dizia, a este propósito, ser necessário que quando os autarcas socialistas recebem nos seus municípios Ramalho Eanes, «não se esqueçam que estão a receber o Presidente da República, mas também o presidente que se recusa a receber a direcção do partido».

Reafirmando muitas das críticas avançadas por Mário Soares na sexta-feira na abertura da Convenção, Gama disse que o Presidente havia afirmado à direcção do partido considerar já não terem relevância, no plano da revisão constitucional, as questões das chefias militares ou os poderes de demitir o Governo e dissolver o Parlamento.

Ainda segundo Gama, Eanes apenas teria manifestado interesse na manutenção da dupla responsabilidade do Governo, razão pela qual os socialistas fizeram vangloriar esse ponto no acordo realizado com a AD em matéria de revisão.

Demissão imediata do Governo

Reafirmando a exigência de demissão imediata do Governo e dissolução do Parlamento logo após a revisão constitucional, Gama disse que a conservação do actual Governo «é bloqueadora da alternância democrática».

Afirmou, igualmente, que o bloqueamento da revisão constitucional «significa em termos políticos a perpetuação da AD e do Governo Balsemão», pelo que acusou os que a praticam de «objectivamente fazerem o jogo da AD».

Defendeu, por outro lado, que as eleições legislativas não deveriam ocorrer depois das autárquicas e exortou o Presidente da República a definir a favor de que calendário eleitoral está.

Isto por considerar que «a es-

tratégia de desertificação da vida política portuguesa passa pela realização das autárquicas onde cresça a abstenção».

Jaime Gama, que falava em substituição de Soares, ausente no Médio Oriente em missão da Internacional Socialista, apelou, finalmente, à coesão interna do partido.

«Não pode haver boa campanha para uma câmara — disse — se houver uma má imagem global do partido».

Antes de Jaime Gama falarem seis oradores, entre os quais Eduardo Pereira, responsável pelo pelouro das autárquias da comissão permanente do partido, que apresentou a síntese das conclusões da Convenção.

Alargamento do período de mandato

Os cerca de 900 delegados à Convenção defenderam o alargamento do período do mandato dos autarcas e o reforço da autonomia das autarquias face ao poder central, nomeadamente através da transferência de competências e meios financeiros.

Defenderam também a clarificação dos termos da tutela administrativa e a regionalização, como forma de descentralização administrativa.

A nível interno, apontaram para a melhoria das relações entre os eleitos e os quadros do partido.

Realizada já como preparação para as autárquicas de Dezembro, desta Convenção sairá um documento eleitoral denominado «Manifesto local dos eleitos do PS».

Entre os delegados à Convenção encontravam-se membros da comissão nacional do partido, deputados, presidentes de câmaras e de assembleias municipais, membros de assembleias e juntas de freguesia e os secretários para os assuntos locais das federações e secções do partido.

O PS tem 10 989 mandatos em assembleias de freguesia, 2749 em assembleias municipais e 523 vereadores de câmara, 63 dos quais com as funções de presidência.

Para as eleições autárquicas

Lopes Cardoso admite colaboração com o PS

A UEDS poderá vir a apresentar-se às eleições autárquicas de Dezembro com o PS — admitiu ontem em Castelo Branco o deputado Lopes Cardoso que, à frente de uma delegação de dirigentes nacionais da União de Esquerda para a Democracia Socialista, visitou a Beira interior este fim-de-semana, onde debateu com representantes locais problemas de toda aquela faixa regional.

Os dirigentes da UEDS debateram sábado e domingo, na Guarda e em Castelo Branco, problemas relacionados com a agricultura, ensino, saúde, assistência e indústria, deslocando-se também a Sortelha (concelho de Sabugal) e Fundão. Aqui, Lopes Cardoso reuniu-se com trabalhadores da Cooperativa de Fruticultores da Cova da Beira, inteirando-se das carências desta unidade. Durante o encontro foram apresentados ao líder da UEDS problemas relacionados com a situação financeira da cooperativa e a necessidade da sua reconversão. Foi nomeadamente preconizada a transformação estrutural da co-

operativa

Outros dos problemas discutidos na reunião foram o envelhecimento dos pomares, sobretudo da maçã «golden», considerada de «transacção difícil», e a interrupção de fornecimentos à cooperativa por parte dos grandes produtores.

No Fundão, Lopes Cardoso visitou ainda a «Garpan», empresa de transformação e fabricação de madeira encerrada há vários anos, tendo prometido apresentar a questão, na sua qualidade de deputado, à Assembleia da República numa próxima intervenção, alertando assim para as razões do fecho daquela fábrica nacionalizada.

No primeiro dia desta visita à Beira interior, Lopes Cardoso discutiu com responsáveis da UEDS na Guarda questões ligadas à educação, ensino, assistência, informação e Comunicação Social, bem como problemas gerais do País. No encontro foi assinalado o facto de jornais chegarem tarde à Beira interior, para além da «falta de clareza e exactidão» de alguns órgãos de informação.

Mário Soares no Médio Oriente em missão da IS

O secretário-geral do Partido Socialista e vice-presidente da Internacional Socialista (IS), Mário Soares, partiu ontem para o Médio Oriente, em «missão de informação» e em representação

pessoal de Willy Brandt, presidente da IS, acompanhado de Rui Mateus, responsável pelas relações internacionais do seu partido.

A missão de Soares tem «carácter de urgência», dado o agravamento do conflito entre Israel e o Líbano, desconhecendo-se ainda a data do seu regresso.

Segundo revelaram fontes partidárias, Israel, é a primeira escala da sua visita ao Médio Oriente.

Em declarações proferidas à

partida, Mário Soares confirmaria esta informação, declarando que «ia tentar contactar com o Partido Trabalhista de Israel e o Partido Progressista do Líbano», as duas organizações políticas daquela área filiadas na Internacional Socialista.

«Por outro lado», acrescentou, «quero também tentar contactar (para além das autoridades de Israel) com dirigentes da OLP,

com as quais aliás tenho estado em contacto por telex, e também penso passar pela Síria, se for possível, e pelo Egipto».

Soares não pôs de lado a hipótese de um encontro com o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, homem «influyente» na região, como considerou.

O vice-presidente da IS, cujo

avião fez escala em Paris, não confirmou nem desmentiu a possibilidade de se avistar com os delegados da OLP na capital francesa.

Contudo, afastou, de momento, a possibilidade de uma mediação, afirmando que só após a recolha de uma informação intensa directamente nos locais e com os homens e organi-

zações envolvidas no conflito, é que a IS tomará uma posição.

Afirmou, também, que é admissível que a questão libanesa tenha contribuído para a demissão de Alexander Haig da Secretaria Norte-Americana de Estado, notando, contudo, que as razões do afastamento não se limitavam ao problema do Líbano.



Transtejo
Transportes Tejo E. P.

Carreira T. DO PAÇO / MONTIJO novos horários entrada em vigor a 5 de Julho de 82

SEMANA		SÁBADOS		DOM./FERIADOS	
MONTIJO	LISBOA	MONTIJO	LISBOA	MONTIJO	LISBOA
0600	0705	0600	0700	0800	0915
0715	0825	0715	0830	1030	1145
0745	1000	0815	1030	1300	1415
0815	1200	0945	1230	1530	1645
1000	1330	1230	1330	1715	1815
1230	1530	1345	1445	1815	1915
1400	1700	1545	1645	1915	2030
1530	1745	1800	1900	2045	2200
1715	1830	1930	2100		
1815	1930	** 2200	**0025		
1930	2030				
2030	2200				
*2315	*0015				

* Estas carreiras iniciar-se-ão em 1 de Outubro de 1982 fazendo-se o movimento de passageiros em Lisboa no Cais do Sodré

** O movimento de passageiros faz-se no Cais do Sodré



CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

A V I S O

VENDAS DE TERRENO EM LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

A Câmara Municipal de Setúbal verifica que continua a realizar-se, por parte de indivíduos sem escrúpulos, a venda de terrenos/lotos em áreas sem água nem esgotos, nem as mínimas condições de vida.

Chama-se também a atenção de que a compra destes terrenos, em quintinhas ou em «avos», não implica a viabilidade de construção de habitação própria.

Para evitar as dificuldades e aborrecimentos causados, a Câmara **aconselha os interessados a consultar os seus Serviços antes de adquirir os terrenos.**

Em Azeitão — no Gabinete Técnico às 4.ªs feiras (de tarde)

No resto do Concelho — Paços do Concelho às 4.ªs feiras (de tarde)

A Câmara Municipal de Setúbal

Samora Machel a Balsemão

“Com os portugueses já não temos problemas”

MAPUTO, 28 (Pela nossa enviada especial, Fernanda Mestrinho).

Com os portugueses já não temos problemas — Esta a primeira frase de Samora Machel à delegação oficial portuguesa, no jantar que ontem à noite ofereceu a Pinto Balsemão, no Palácio presidencial da Ponta Vermelha.

Frente a uma espantosa «força da natureza» — o marechal Samora Machel —, o Primeiro-Ministro português está a obter uma vitória diplomática. «Ei, Balsemão»

Quer na primeira reunião de trabalho quer na recepção, Balsemão e Samora Machel entraram ou saíram de mãos dadas. Mais do que os acordos culturais e de cooperação económica (ou a discussão aprofundada dos eventuais acordos militares), com esta visita «enterrou-se» definitivamente o «contencioso» político. Humano, o Primeiro-Ministro português foi mesmo ao ponto de sublinhar «a solidariedade pessoal e política» para com Samora Machel. E que ao contrário da «imagem» que temos do Presidente da República, ao ouvi-lo, resistiu-se-lhe com dificuldade.

Ele quebra os «protocolos», nós perdemos os preconceitos.

Dois «discursos» dois perfis...

«Tenho de ler» — sorria Samora Machel, «sabes isso, Balsemão» —, no banquete oficial.

Dirigindo-se a todos os convidados. Discurso «internacionalista», de análise moçambicana à situação política na comunidade internacional. «Nazis-fascistas» acusou Samora Machel, por diversas vezes, os dirigentes sul-africanos, que «nos movem uma guerra não declarada». Condenou a invasão do Líbano por Israel, a ocupação de território angolano por os nazis-fascistas «da África do Sul».

Manifestou «apeço» por algumas posições que se têm assumido, na comunidade internacional, na questão da Namíbia, na condenação do «apartheid» e na tentativa de resolução do problema de Timor-Leste. Samora Machel, naturalmente, não esquece o «colonialismo, o racismo e todas as formas de discriminação». Quanto às relações bilaterais, Samora Machel recorda o papel de Sá Carneiro no desbloqueamento das relações tensas entre os dois Estados (Balsemão era adjunto de Sá Carneiro) e do Presidente da República Ramalho Eanes. Pinto Balsemão faria o mesmo. Dois homens que se confrontaram na política interna, dois dirigentes que perceberam a importância de «nos voltarmos para a África».

O discurso, lido por Samora



O presidente Samora e o Primeiro-Ministro português saúdam a multidão no aeroporto internacional do Maputo

Machel, foi escrito por Aquino de Bragança, o principal conselheiro do presidente moçambicano, director do Centro de Estudos Africanos e, profundo conhecedor de Portugal.

Balsemão respondeu com o discurso «possível» — até onde era possível ir. «Daqui resulta a possibilidade de um diálogo em que cada parte conhece bem o conteúdo de cada termo utilizado e o significado da totalidade de cada discurso».

«Tu conheces, Balsemão» — era um aparte de Samora Machel. A independência da Namíbia foi defendida por Balsemão, assim como os esforços nesse sentido do «Grupo de Contacto» e dos países da Linha da Frente.

«Temos condenado, e continuaremos a condenar inequivoca-

camente, as violações da integridade territorial dos países desta área, como condenaremos sempre agressões ou tentativas de perturbação interna à vida de qualquer país, fomentada do exterior». Não pronunciou o nome da África do Sul.

Quanto ao Líbano, Pinto Balsemão, sublinhou: «Não poderemos deixar de neste momento referir o presente agravamento da situação no Médio-Oriente, provocado pelas operações militares israelitas no Líbano. Também aqui estamos convictos que apenas pelo respeito integral pela soberania de cada Estado e pelos direitos nacionais dos povos será possível alcançar uma solução justa e duradoura.

Não podendo aceitar o recurso à força como meio de derimir

conflitos — e ligado ainda a nação árabe por antigos laços de Cultura e História, Portugal já exprimiu com clareza a sua condenação e a necessidade de restabelecer com urgência a paz e a soberania no Líbano».

Balsemão (os discursos foram previamente conhecidos de parte a parte) acentuou a certa altura: «Estamos de acordo sobre a existência dos males, e mesmo que o diagnóstico e a terapêutica que para eles precisamos não coincidam, respeitamos mutuamente as opções diferenciadas que assumimos».

Dois discursos, dois estilos, duas situações na política do «xadrez internacional». Diga-se, no entanto que o Primeiro-Ministro Português foi, em Mo-

çambique, tão longe quanto possível. Talvez por isso, um dos seus convidados não gostou do discurso.

Quando tudo fazia prever que as declarações políticas tinham terminado, o presidente Samora Machel não resistiu, recusando os microfones, dirigiu-se a todos os presentes no banquete:

«Já acabamos de comer e não queremos sair daqui. Não sei porquê. Quando Eanes esteve aqui, foi assim. Agora também». E lança-se num espantoso improviso. A seu lado, a sua mulher, Graça Machel, ministra da Educação sorri, «o que é a felicidade, Balsemão?»

«O banquete transformou-se em festa, o banquete transformou-se em convívio». E concluiu Samora Machel:

«Agora perguntamos a Balsemão: não temos comida. Vocês têm inteligência, vontade, força, intelectualidade... mas não têm dinheiro». Mas não têm dinheiro?

«Vocês aí não têm dinheiro?» Entre os convidados encontravam-se alguns dos 35 empresários portugueses...

Com algumas saudações estava terminado o jantar oferecido pelo presidente da República de Moçambique ao Primeiro-Ministro português. Uma via-

gem, segundo opiniões generalizadas, está a conseguir o mesmo êxito da do Presidente Ramalho Eanes. Balsemão, mais do que um homem da «me-cisão» é um homem do «relacionamento», da diplomacia. É-lhe tão fácil «ganhar», em Moçambique. Como o que está a perder em Portugal.

Prosseguem esta manhã as conversações, ao mais alto nível, entre as duas delegações. Para além disso, Pinto Balsemão depositou esta manhã uma coroa de flores na Praça dos Heróis, recebeu o corpo diplomático e tem à noite uma festa com a comunidade portuguesa em Moçambique. Mas a cooperação com Moçambique é feita no dia-a-dia. E só daqui a um tempo se saberá se foram frutuosa os resultados da recente viagem de Eanes e, agora, de Pinto Balsemão a Moçambique. Samora Machel poderia anunciar em breve a sua visita oficial ao nosso país. A continuação do diálogo entre os homens da Linha da Frente, e aqueles que defendem o «contacto». E isso é possível porque ambos condenam, uns no «terreno», outros à «mesa» a diferença entre quem vive em África ou pensa em África... na Europa.

Uma “bronca” no avião

A viagem seguia tranquilamente. Anunciaram que seria feita uma escala em Kano (Nigéria). Lá à frente, na cabine de 1.ª segue Pinto Balsemão, os membros do Governo e os convidados especiais do Primeiro-Ministro. Ali vão só e apenas — como o «DL» disse há dias — as «fidelidades tardias» ou as «infidelidades próximas», mais patentes. Ali vão Mota Pinto, Vitor da Cunha Rego, Proença de Carvalho. Só Eurico de Melo não aceitou... mas foi convidado.

Cá atrás seguiam empresários, jornalistas, funcionários e restantes membros da comitiva. De repente, Salvador Caetano, aproveitando os cumprimentos do secretário de Estado, Luís Fontoura, começa a insultar o Governo.

«Não estou habituado a viajar apertado. Não sou carneiro, não viajo como gado». Daí à arrogância foi um passo: fala nos milhões que tem. «Sou mais importante que o secretário de Estado ou um ministro. Eles saem dali e voltam para os seus lugarzinhos».

Eu viajo sempre em primeira. Este «comício» já era feito depois da conversa com o secretário de Estado Luís Fontoura e também com o ministro dos Transportes. E continuava: «São os filhos da... etc, etc. Antes tinha dito ao secretário de Estado da Cooperação e ao ministro dos Transportes:

«Tenho dado uma trégua ao Governo». E protesta junto de Viana Baptista por não ter conseguido ficar com um determinado «negócio».

O Primeiro-Ministro que se prepara para cumprimentar a comitiva, foi avisado e regressou à cabine. O sr. Salvador Caetano estava fora de si... ia apertado. Os outros empresários que viajavam ao nosso lado, condenaram o comportamento de Salvador Caetano. Também eles viajavam, tal como as outras pessoas, nas mesmas condições.

Na escala, que fizemos em Kano, alguém do gabinete de Balsemão terá sugerido o regresso de Salvador Caetano a Portugal. Não regressou, quando estávamos perto de Maputo, o Primeiro-Ministro cumprimentou, ainda no avião, toda a comitiva. Salvador Caetano foi a única pessoa em manifestar falta de respeito pelo Primeiro-Ministro a não se levantar do lugar.

Salvador Caetano, à noite, era um dos empresários convidados para um banquete oficial oferecido pelo presidente Samora Machel ao Primeiro-Ministro português.

Outros empresários não puderam ser convidados. Salvador Caetano tem «milhões». Aguenta-se-lhe tudo?

F.M.

a EUROPA em AUTOPULLMAN

TOUR DA EUROPA — 18 DIAS

ESPAÑA, FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, SUÍÇA, ANDORRA

JULHO 11 / AGOSTO 1 / SETEMBRO 5 — 59.500\$

EUROPA CENTRAL — 26 DIAS

PARIS, NUREMBERGA, PRAGA, VIENA, BUDAPESTE, BELGRADO, ZAGREB, VENEZA, MILÃO, NICE, ANDORRA, MADRID, ETC.

JULHO 18 / AGOSTO 1 e 15 / SETEMBRO 5 — 88.500\$

E AINDA:

• ESPAÑA, LOURDES e ANDORRA — 11 DIAS — 33.900\$

• GALIZA E COSTA CANTÁBRICA — 8 DIAS — 23.900\$

• MINI MARROCOS, SEVILHA E CEUTA — 5 DIAS — 14.850\$

GUIA ACOMPANHANTE PORTUGUÊS



EXCLUSIVO TOURS

OPERADORES TURÍSTICOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

EMPRESA EM LISBOA

ADMITE

TÉCNICO DE COMUTAÇÃO TELEFÓNICA DE PPCA — PPC

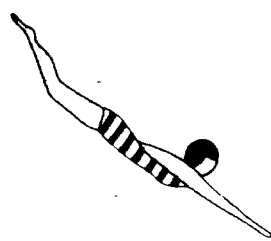
Exige-se:

- Experiência Profissional
- Bom relacionamento pessoal
- Dinamismo

Algumas Regalias Sociais:

- Bom vencimento
- Lugar estável — bom ambiente
- Cantina
- Assistência Médica

Resposta a este jornal ao N.º 25608



NÃO
dê saltos
em locais
que
desconhece

RN paralisa amanhã

Novas greves dias 1, 5 e 7 de Julho

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional vão paralisar amanhã e ainda nos dias 1, 5 e 7 de Julho como forma de luta pela revisão do acordo de empresa (AE), em negociação há quase quatro meses.

Em nota agora divulgada aos órgãos de Comunicação Social, o Secretariado da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) dá conta de uma reunião com o conselho de gerência, realizada na passada quarta-feira, em que, mais uma vez, foi impossível a concretização de um acordo. A propósito, salienta a nota da FESTRU: **ficou bem patente a irresponsabilidade deste Governo e do CG e o seu desprezo pelos interesses dos trabalhadores e da em-**

presa e pelas graves consequências que daí resultam para a população. É que o conselho de gerência escudado nas orientações do Governo manteve a sua intransigência e não deu um único passo para a resolução do conflito.

Toda esta situação obriga os trabalhadores e as suas estruturas representativas a manterem as greves que estão programadas, ao mesmo tempo que vão desencadear uma campanha nacional de sensibilização da opinião pública e dos órgãos de poder «para a justeza das suas posições e de denúncia deste Governo e dos seus apaniguados que mais não visam do que prosseguir os seus ataques à RN e aos que

nela trabalham com vista ao seu desmantelamento e reprivatização».

Assim, no próximo dia 30 vai proceder-se a uma distribuição de milhares de tarjetas por todo o País, enquanto já está anunciada, para dia 2, a realização de um plenário nacional das organizações representativas dos trabalhadores da RN, incluindo dirigentes e delegados sindicais, a fim de debaterem a situação da empresa, as negociações do AE e as respectivas medidas a tomar. Os participantes no plenário deslocar-se-ão, em seguida, a S. Bento onde farão entrega aos deputados das conclusões resultantes da referida reunião.

Para o próximo dia 6 estão também apazados encontros

com os diversos órgãos do poder para **lhes fazerem entrega das conclusões do plenário nacional e lhes prestarem desenvolvimento esclarecimento sobre a posição dos trabalhadores, das suas razões e objectivos da sua luta.**

Recorde-se que as negociações para o acordo de empresa (AE) da RN se prolongam há já quatro meses. Inicialmente, o conselho de gerência apresentou uma proposta de aumentos salariais de 14 por cento e uma série de cláusulas que punham em causa o conceito de local de trabalho e de transferência. Face ao repúdio dos trabalhadores pelas propostas apresentadas, o CG propôs então

aumentos de 21 por cento, mas manteve o restante clausulado. A UGT assinou, mas os sindicatos afectos à CGTP (representativos da esmagadora maioria dos trabalhadores) mantiveram as suas posições e negaram-se a assinar cláusulas que punham em causa direitos e conquistas tão caras aos trabalhadores.

A partir de então, o CG tem, sistematicamente, tentado impor ao restante pessoal da RN o acordo que estabeleceu com a UGT.

Daí o impasse, daí as razões da greve que conta com o apoio de mais de 90 por cento dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, afectando diariamente cerca de um milhão de utentes.

Escritórios do Porto

PSD propõe aliança com o PS

Os trabalhadores de escritório social-democratas do Porto decidiram, no sábado, durante o seu primeiro seminário, durar o prazo de 30 dias para a tendência socialista dizer sim, ou não à constituição de uma lista conjunta para a próximas eleições do sindicato do sector. Os participantes no seminário mandaram o secretário para o estabelecimento de um acordo de base partidária. Se os socialistas não aceitarem a proposta, os social-democratas apresentarão lista própria.

Recorde-se que nas eleições anteriores ambas as tendências concorreram separadamente, tendo cabido a vitória a uma lista afecta à CGTP que, entretanto, nunca chegou a tomar posse, estando o processo em tribunal.

No seminário em que participaram 80 pessoas estiveram presentes o secretário de Estado do Emprego, Artur Mota, e Nascimento Rodrigues.

Segundo Torres Couto

Balsemão enganou-o cinco vezes

Torres Couto disse ontem em Aveiro que já foi cinco vezes enganado pelo Primeiro-Ministro e que não seria seis.

O secretário-geral da União Geral de Trabalhadores (UGT) falava no encerramento do segundo congresso do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro.

Mais adiante, acrescentaria: «Estamos num momento particularmente difícil da vida dos trabalhadores, que estão a viver cada vez pior, não tendo sido para isto que se fez a revolução. A culpa é dos que se aproveitam da democracia e têm contribuído para a sua degradação».

«O congresso, presidido por

Agostinho Teixeira, teve a presença de 102 delegados e cerca de 40 representantes de organismos sindicais.

As duas eleições efectuadas — uma para a mesa do congresso e outra para órgãos do sindicato — tiveram uma lista única.

Foi apresentado o relatório do secretário-geral e definidas as grandes linhas de estratégia político-sindical.

Entre diversas moções aprovadas houve uma de apoio ao corte de relações da UGT com o Governo e outra de «solidariedade com a luta dos presos do PRP, para que sejam satisfeitas as suas principais reivindicações».

Segurança Social de Setúbal

Os membros do Conselho Regional da Segurança Social de Setúbal, que aguardam a tomada de posse há cerca de dois anos, denunciaram, em conferência de imprensa, a atitude do secretário de Estado, Bagão Félix, «que ignorou completamente o pedido de audiência que oportunamente lhe tinha sido feito».

Na ocasião, foi também verbalizada a «atitude caprichosa e prepotente da sr.ª Irene Aleixo», presidente do referido centro, precisamente a pessoa que por lei deve empossar o conselho.

Segundo afirmações dos elementos presentes no encontro com a imprensa, membros de

autarquias, sindicatos e instituições de assistência, a sr.ª Irene Aleixo, pessoa de confiança do Governo AD, ocupa aquele cargo «para gerir os dinheiros dos trabalhadores como fundo de manobra para programas eleitorais a favor da coligação governamental». A ilustrar tais afirmações,

foram apontados alguns actos de gestão, como a compra do novo edifício, a distribuição de subsídios «com base em critérios obscuros», etc. Na opinião dos promotores do encontro, «o silêncio obstinado da sr.ª Irene Aleixo é a única atitude que lhe permite continuar a servir o Governo AD».

Patroa agride dirigente sindical

Um membro da direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuários do Sul, Luísa Caseirite, foi vítima de agressão por parte da patroa da Fábrica de Malhas Melo, quando no dia 15, à hora do almoço, contactava com os trabalhadores da referida empresa.

Segundo informação sindical, a patroa da empresa não só agrediu fisicamente a dirigente, como também proferiu «graves insultos» e só não foi mais longe devido

do à pronta intervenção dos trabalhadores presentes. A mesma fonte adianta que a **cólera da patroa era motivada por temores de que, da intervenção do Sindicato, viesse a resultar o fim da lei da selva que tem feito imperar na empresa.** Nesta fábrica as trabalhadoras efectivas não recebem sequer os mínimos que legalmente lhes são devidos e às contratadas a prazo (a maioria) são pagos salários que variam entre os três a os sete mil escudos mensais.

antes de partir para férias...



...dê férias ao seu DATSUN

SÓ A ASSISTÊNCIA DATSUN PODE FAZER O DIAGNÓSTICO CERTO PARA O SEU CARRO. LEVE-O PARA FÉRIAS DE PERFEITA SAÚDE, E... BOA VIAGEM!

ENTREPOSTO

OLIVAIS 1 - Praça José Queiroz, Olivais Sul, 1899 LISBOA CODEX
Telef. 31 40 61 - 31 31 21 - 31 79 47

OLIVAIS 2 - Av. Infante D. Henrique, Lote 1 Olivais Sul, 1899 LISBOA CODEX
Telef. 31 05 41 - 31 14 53 - 33 50 88 - 33 50 63

A casa onde o seu DATSUN se sente... em casa

de ontem para hoje



Guitarras no funeral de Marceneiro

A O som do refrão de «A Casa da Mariquinhas», uma das suas criações mais populares, Alfredo Marceneiro — na gravura visto por Pargana — o decano dos fadistas portugueses, falecido na manhã de sábado, conforme noticiamos, foi ontem a sepultar no Cemitério dos Prazeres. Antes, o feroz, no qual se incorporaram alguns milhares de pessoas, com destaque para Amália Rodrigues, percorreu a Rua Saraiva de Carvalho, a passo lento, com alguns artistas a dedilharem as suas guitarras e violas, companheiras inseparáveis do «imortal» Marceneiro ao longo de décadas.

«Travesti» português queimado

Um «travesti» português, José Humberto Gomes Amora, de 28 anos, encontra-se internado num hospital de Madrid depois de ter incendiado os colchões da cela em que se encontrava, na prisão de Caramanchel, segundo revelou ontem a Polícia espanhola. A propósito, o senador socialista Rogélio Borras fez uma pergunta ao ministro do Interior, através do seu grupo parlamentar, para

que se explique por que motivo em Espanha ser transexual é delito. O caso de José Humberto não é isolado, pois na mesma cela outros dois «travestis» portugueses morreram em Março de 1981, imolando-se pelo fogo. O director de Caramanchel refere que eles «sofrem um desequilíbrio emocional muito grande que lhes faz adoptar reacções histéricas».

Carga da PSP no Lumiar

No rescaldo de uma rixa, ao que parece travada, ontem à tarde, entre indivíduos de etnia cigana, no Bairro da Cruz Vermelha, ao Lumiar, elementos da PSP carregaram sobre populares que comentavam o sucedido. Os contendores, em número de oito, que, entretanto, se tinham posto em fuga em dois potentes carros, ainda provocaram ferimentos na pequenita Vera Lúcia da Silva Rodrigues, quando um tiro estilhaçou as vidraças do quarto onde dormia.

Haxixe apreendido em Olhão

A Guarda Fiscal de Olhão descobriu ontem na ilha de Armona, 180 quilos de droga, na sua maioria haxixe, nas proximidades do iate semi-afundado ali encontrado na última quinta-feira sem qualquer identificação. Na altura, as autoridades marítimas, desconfiadas com a anomalia da situação, vigiaram o local, o que levou à detenção de um

indivíduo e à apreensão de 90 quilos de droga. Montada uma operação de buscas, visando a detenção dos restantes elementos da tripulação, a acção levou à descoberta de mais sete sacos de haxixe. Totalizando cerca de trezentos quilos, a droga apreendida está avaliada em cerca de 250 mil contos. As buscas continuam.

Alarme no Poço do Bispo

Um «embrulho suspeito» voltou a mobilizar, na tarde de anteontem, uma equipa da Brigada de Minas e Armadilhas. O local da descoberta foi um «eléctrico» que se encontrava estacionado no Largo do Poço do Bispo. No entanto, e segundo refere o auto de notícia presente no Governo Civil, «feita a inspecção nada de anormal foi encontrado».

Discutida no sábado

Criação de um sindicato dos efectivos da PSP

A formação de um sindicato dos efectivos da PSP está a ser estudada por uma comissão que se formou no passado sábado, num almoço de confraternização que reuniu cerca de duzentos elementos desta polícia provenientes de Lisboa e arredores, Porto, Setúbal, Entroncamento, Beja e Évora.

O desejo de uma «organização sindical-profissional», que englobe os 18 mil efectivos da PSP, defendendo «os seus direitos laborais e que seja activa na elaboração das leis que os contemplam», fundamenta-se, segundo afirmou à ANOP um dos participantes do almoço e conforme o discutido nesse mesmo almoço, na Declaração Univer-

sal dos Direitos do Homem (artigos 20, 23-4), na Convenção dos Direitos Humanos (artigo 11, número 1 e 2), na Constituição da República Portuguesa (artigos 45, 46, 57 e 58) e no Decreto-Lei 594/74, de 7 de Novembro, que consagra o direito de associação.

Recordando que Portugal é o único país europeu que não dispõe de uma organização deste tipo, a mesma fonte chamou a atenção para o projecto de Decreto-Lei 399/II de 11 de Maio de 1982, apresentado pelo PCP à Assembleia da República, embora os elementos da comissão «não deem significado especial ao facto de ser esta ou aquela

força política, mas sim à oportunidade do preenchimento de uma grande lacuna».

Durante o encontro foi ainda abordada a questão de um novo regulamento disciplinar da PSP, em poder do MAI, já que o actual data de 1955, pretendendo-se ver abolida nele «a pena de prisão pela utilização de arma fora das horas de serviço».

Os elementos presentes guardaram um minuto de silêncio pelos «agentes que foram mortos em serviço» e manifestaram a sua solidariedade aos três elementos da PSP detidos por infracção disciplinar à ordem do tribunal nas prisões de Caxias e Reboleira.

Guardas prisionais

Constituiu-se ontem, em Coimbra, o Sindicato Nacional do Corpo de Guardas Prisionais, sendo o primeiro a ser formado neste sector, em Portugal. Uma assembleia que reuniu mais de trezentos participantes foi o culminar de um processo iniciado em Julho de 1978, constituindo preocupações imediatas da referida organização «o desbloqueamento da situação criada pelos diplomas legais que obstam ao recrutamento de novos guardas e o diferente tratamento em relação à PSP, GNR e Guarda Fiscal».

Comerciantes contra Basílio Horta

O abate de porcos para abastecimento do mercado nacional encontra-se suspenso desde esta manhã por decisão tomada pela Associação Nacional dos Industriais de Carne (ANICAR), em reunião ontem realizada no Montijo. Na base desta atitude, afirma a ANICAR em comunicado, está o facto «dos comerciantes de carne não poderem sobreviver com preços de venda congelados, quando a principal matéria-prima da sua venda, o porco, tem preços limites».

No entender da ANICAR, a indústria de carnes atravessa neste momento uma situação desastrosa, com o perigo eminente de poder vir a ter que encerrar as suas portas».

Numa exposição enviada na última sexta-feira ao ministro da Agricultura, Basílio Horta, os comerciantes de carnes indicam que «o tabelamento em vigor foi feito no pressuposto de preços de compra à volta dos 110 escudos, quando os mesmos estão actualmente à volta dos 140 escudos».

A suspensão do abate poderá vir a criar, segundo a ANICAR, grandes dificuldades, já nos próximos dias no abastecimento de carne de suíno ao mercado nacional.

Ontem em Évora Festival assinalou Dia da Força Aérea

Ramalho Eanes assistiu ontem, no aeródromo de Évora, ao festival aéreo comemorativo dos 30 anos da Força Aérea Portuguesa (FAP). No festival, que durou cerca de hora e meia, participaram 81 aeronaves e cerca de 300 homens, incluindo 199 pára-quedistas.

Constituindo uma demonstração de todos os tipos de aeronaves que fazem parte da frota da FAP, o certame teve, no entanto, como dois dos seus momentos mais altos os preenchidos pela exibição da patrulha acrobática da FAP «Asas de Portugal» e a primeira aparição, em festival, dos caças supersónicos «T-38».

A exibição dos helicópteros «Puma» e «Alouette III», em exercícios de evacuação de feridos e transportes de viaturas, a evolução dos gigantes «C-130», tendo um deles largado uma viatura a baixa altitude, mas a uma velocidade próxima dos 240 quilómetros/hora, um exercício de «rappel» realizado a partir de dois «Pumas» e a passagem acrobática de alguns «Fiats-C91», foram outros dos atractivos do festival que ontem se realizou.

O pára-quedismo esteve também presente com o lançamento simultâneo, de quatro aparelhos



«C-130», de 180 pára-quedistas em queda de abertura automática e de 14 «páras» lançados, a uma altitude de 2500 metros, em queda livre e com abertura manual.

Afirmando que as festividades referidas pretendem igualmente evidenciar a ligação da Força Aérea com os civis, o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, salientou que as comemorações do 30.º aniversário da FAP tiveram também um carácter didáctico, referindo, a propósito, as exposições montadas por este ramo das Forças Armadas, em Évora e que teriam, segundo Lemos Ferreira, o objectivo de sensibilizar as camadas mais jo-

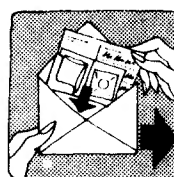
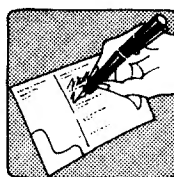
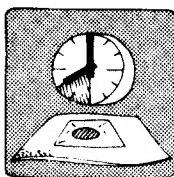
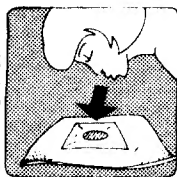
vens do interior do País para as missões da Força Aérea Portuguesa.

Ramalho Eanes, que visitou uma exposição fotográfica e de modelismo, patente ao público nas instalações do Inatel, em Évora, esteve também presente na missa solene de acção de graças do dia da FAP, Celebrada pelo arcebispo desta cidade, D. Maurílio Gouveia. Ao festival assistiram também o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, os adidos militares estrangeiros acreditados em Portugal e ainda outras entidades civis e militares, para além de estarem representadas todas as bases aéreas da FAP do continente.

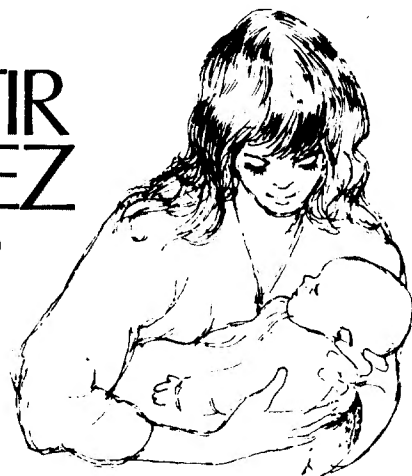
MENINO OU MENINA?...
A SUA SALIVA
DÁ A RESPOSTA A PARTIR
DO 4.º MÊS DE GRAVIDEZ

«Menino ou Menina?» — perguntava a fada... Agora é você que, a partir do 4.º mês de gravidez pode interrogar a saliva. E ela, em mais de 90% dos casos, responde certo. Lança uma pequena porção de saliva num papel de filtro especial (à venda nas farmácias), deixa secar e envia ao laboratório para análise. A resposta é-lhe directamente endereçada em cerca de 20 dias.

O «G B N Teste» é uma descoberta Suíça baseada num facto científico há muito conhecido: as glândulas salivares da futura mamã, no caso de feto masculino segregam hormonas androgénicas (masculinas). Agora, pela 1.ª vez, o «G B N Test» permite detectá-las numa simples análise.



Com o «G B N Test» começa a conhecer o seu filho mais cedo...



Por causa da amnistia papal

Trinta reclusos "cortam as veias"

A promessa de amnistia, por motivo da visita papal, feita pelo Governo, levou na tarde de sábado trinta reclusos da Cadeia Central de Lisboa, situada no Linho, a cortar as veias. O acto colectivo executado á hora das visitas e quase na presença destas, provocou grande agitação e o recurso a medidas de excepção por parte da direcção do estabelecimento prisional, além da natural angústia dos familiares impedidos de verem os parentes presos desconfiados das informações optimistas que os serviços da cadeia lhes transmitiam.

Cerca das 14 horas e 30, minutos, quando dezenas de pessoas cumpram as formalidades para visitarem os familiares detidos na cadeia do Linho e algumas já se encontravam na zona do parlatório, ouviu-se a sirene dando sinal de alarme ao mesmo tempo que os guardas prisionais empurravam com menor ou maior dureza os visitantes para o exterior. Houve ainda quem visse vários reclusos de veias cortadas, a sangrar que alguns estancavam com trapos enrolados.

A confusão gera-se no exterior. As pessoas abandonam os cestos e volumes onde traziam acondicionados os mimos, por regra comida, para os parentes encarcerados. Batem ao portão e interrogam os guardas sobre a causa de tudo aquilo. Estes não sabem, ainda a extensão do facto ou não querem responder. A falta de uma informação correcta por parte dos carcereiros e que se prolongaria por mais de uma hora seria a principal causa do natural sofrimento e ansiedade daquela gente.

«Foi só um que se cortou», informou um guarda prisional, contando apenas a sua esperteza para iludir todas aquelas pessoas. A desmenti-lo chegaram três ambulâncias dos bombeiros de Alcabideche e Estoril velozes e ruidosas chamadas pela cadeia. Para um único recluso era aparato a mais...

«Vi cerca de trinta com os pulsos ligados e um deles afirmou que ao todo seriam setenta», afirma-nos Filomena Carrapiço, uma jovem de 26 anos, residente no Prior Velho a Sacavém. «Um guarda agarrou-me por um braço para me pôr na rua mas eu refiliei e ele pediu desculpa. Metem medo aos presos, coitadinhos, mas a mim não me metem medo».

A irmã, Maria de Lurdes, acrescentava: «Vi poças de sangue, os presos com panos ensanguentados nos pulsos. Ouvi a sirene a tocar e os guardas a correr com metralhadoras a empurrar as visitas para a rua».

Ao preso não prometas

A prisão não agrada a ninguém e até mesmo os animais não gostam de estar presos, diz a sabedoria popular. O recluso vive contando os anos, os meses os dias e até as horas que lhe faltam para a liberdade. A pena é, em princípio, um castigo correspondente ao mal cometido, mas para além da falta de liberdade, não se admite hoje em dia outros tipos de penalização física ou psicológica.

Prometer uma amnistia, criar esperanças e depois faltar é um acto abominável. A agravar há ainda o facto de a amnistia envolver a figura do Papa: comemorar a sua estada no nosso País.

Outras promessas, não cumpridas ou atrasadas, têm sido feitas quanto a reformas penais portadoras de benefícios para os delinquentes detidos. Tudo isto, provoca nos presos, como é compreensível, um estado de indignação a agravar a latente revolta que constantemente domina os reclusos; raramente concordantes com as sentenças sofridas.

«Podem-se ir embora, hoje já não há visitas», informa um guarda dirigindo-se às dezenas de pessoas que se juntam frente

ao portão. «Não há ninguém em perigo e foram só uns poucos, entre quinze e vinte». Entretanto, havia já saído um carro blindado levando reclusos para a prisão-hospital de Caxias e mais tarde seguiriam com o mesmo destino mais três carros celulares levando outros.

«Quantos são? pergunta o jornalista a um guarda com uma divisa no ombro. «Quem são eles?», perguntam várias vozes pretendendo cada pessoa saber se o seu parente está ou não

vessem sido os presos que efectivamente golpearam as veias, pois não fomos em dúvida a informação mais tarde obtida junto do hospital-prisão de Caxias (em circunstâncias informais, visto o não termos conseguido de outra forma): alguns apresentavam apenas feridas superficiais, a verdade é que não se deve considerar uma simples comédia tendente a alcançar um certo fim.

O drama começa quando a

Queixas e mais queixas bombardeiam o director:

«Uns têm tanta liberdade, outros não. Uns vão para casa e outros ficam», ataca uma mãe que veio de Salvaterra para ver o filho.

«O seu guarda mentiu. Disse que era só um preso e afinal foram três ramonas cheias», atira agressiva uma outra mãe.

«A comida é uma miséria: até cheira mal», avança uma



Ambulâncias requi sitadas pelo director da cadeia que optou depois pelos carros celulares

envolvido. O guarda com a divisa no ombro, demonstrando nervosismo recusa-se a responder. O mesmo acontece com outros guardas que por vezes abrem o portão, ou para saírem viaturas ou funcionários.

Entretanto, o director da cadeia, Assis Teixeira, vem ao exterior. Logo á primeira pergunta do jornalista, se escusa, dizendo que só o director-geral pode dar qualquer informação. Perante a insistência volta a entrar na cadeia sem atender ao facto de sendo sábado, não ser fácil encontrar o tal funcionário e dado os factos serem recentes e situados ali mesmo ele, D.G. pouco poderia informar.

No entanto, o dr. Assis Teixeira parece ter reconsiderado e volta a sair. De modo espontâneo informa-nos: «Trata-se de um pequeno número de reclusos que em protesto pela não promulgação da amnistia promulgada aquando da visita papal, resolveram chamar a atenção deste modo, ferindo-se. A maior parte terá dado ligeiros golpes nos braços. A situação está controlada e eles estão a ser enviados para a prisão-hospital de Caxias apenas por se recusarem a receber tratamento aqui na cadeia, pois as lesões não justificam esta transferência».

Quanto aos nomes dos reclusos que tomaram a iniciativa de se golpearem não nos seria fornecido a nós nem aos familiares que permaneciam, sem arredar pé, junto ao portão.

Drama ou comédia?

Mesmo que, como parece haver acontecido, poucos ti-

sociedade deixa proliferar e até promove os factores que determinam a prática dos crimes e depois não cria condições susceptíveis de regeneração dos delinquentes e a sua recuperação social. Drama é também um ministro prometer amnistias sem cumprir a palavra empenhada. Drama é muita coisa errada que se passa nas prisões que são do conhecimento público e que os responsáveis fingem ignorar.

«Deviam era cortar o pescoço ao ministro da Justiça» gritou uma mulher aos ouvidos de um guarda, que afirmava serem os golpes insignificantes. «Isso seria pior», responderia sentencioso o guarda, que, no entanto, nem coragem teve para informar os familiares do destino dado aos feridos: «Não sei para onde os levaram».

«Ah! o senhor é jornalista? É o mesmo não posso informar nada. Não estou autorizado».

Pelo portão, quando se abre por escassos segundos, vêem-se metralhadoras em mãos de guardas nervosos. É sempre um perigo este nervosismo junto aos gatilhos. Por sorte, o director Assis Teixeira ou é um homem calmo ou disfarça muito bem. Veio definitivamente para o exterior e dialoga com os familiares dos presos, em tom calmo e correcto. No entanto ouve das boas...

«Nós temos paciência para todos os presos», afirma conciliador. «Hoje não têm visitas por falta de guardas, ocupados com os feridos, mas amanhã já terão».

Dias Brito

em duas palavras

«Sagres» recebe em Newport

O navio «Sagres» atracou sábado a Newport e ofereceu uma recepção à comunidade portuguesa aí residente. O secretário de Estado da Emigração e Comunidades, José Vitorino, que se encontra há vários dias nos EUA, visitou o navio-escola afirmando numa entrevista concedida a uma cadeia de Televisão norte-americana que «estar na «Sagres» é ter os pés na nossa História». José Vitorino esteve também em Fall River (onde cerca de 65 por cento da população é portuguesa) e em New Bedford. Em Fall River o secretário de Estado da Emigração visitou as instalações do Banco Comercial dos Açores e convidou o «mayor» a visitar Portugal.

Mogadouro: projecto integrado

Técnicos da Direcção-Geral de Adultos e do Conselho Nacional de Alfabetização observaram ontem o projecto integrado do concelho de Mogadouro. O presidente da CM mogadorense elucidou os técnicos quanto à metodologia e objectivos que presidiram ao lançamento e alargamento do projecto ao Nordeste transmontano. O concelho tem trinta associações culturais e recreativas que se distribuem por várias áreas de actividade.

Broncopulmonares: as VI Jornadas

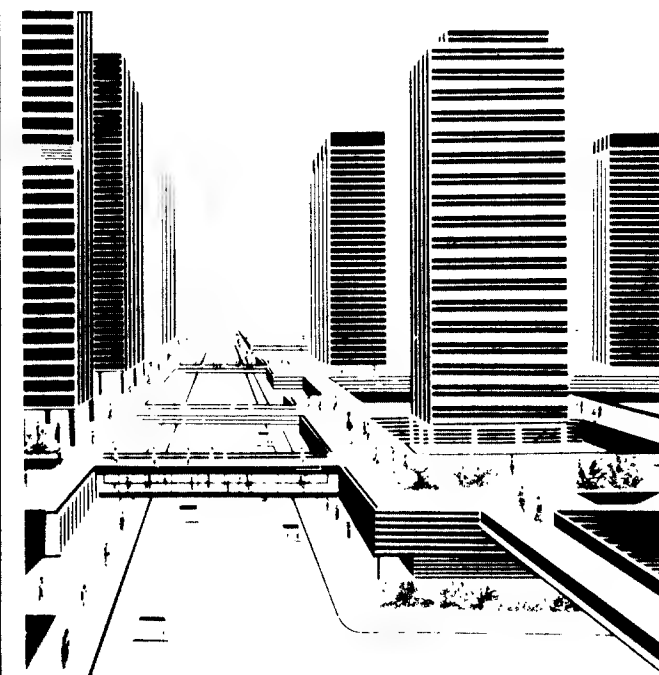
Críticos gerais de diagnóstico, micosses mais frequentes, o papel da cirurgia e aspectos farmacológicos dos antibióticos no aparelho respiratório constituíram alguns dos temas debatidos por cerca de trezentos especialistas durante as VI Jornadas de Actualização Pneumológica dedicadas às infecções broncopulmonares. O encontro foi promovido pelo Centro e Serviço de Pneumologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória e o Serviço de Luta Antituberculosa.

Novos empresários: prémio à Trofa

Uma empresa da Trofa conquistou ontem em Aveiro o primeiro prémio do II Concurso de Projectos Industriais destinado a promover o lançamento de novos empresários. O concurso, extensivo a empresas dos distritos do Porto, Aveiro e Braga (a que a Trofa pertence), teve a participação de meia centena de interessados. Para além do prémio de 600 contos, a «Enofax», bem como os 2.º e 3.º classificados, ambos do distrito de Aveiro, ficam com a garantia de um financiamento da ordem de 75 por cento do investimento total.

Vale do Mondego: uma cooperativa

Designa-se por «Agnipe» e tem oitenta associados a nova cooperativa do Vale do Mondego, constituída em Pereira do Campo, no concelho de Montemor-o-Velho. A nova cooperativa agrícola dispõe já de produtos para sementeiras, curas e adubos para utilização por parte dos filiados e visa, a médio prazo, a comercialização e abate de gado e a aquisição de equipamento



PARQUE EDUARDO VII

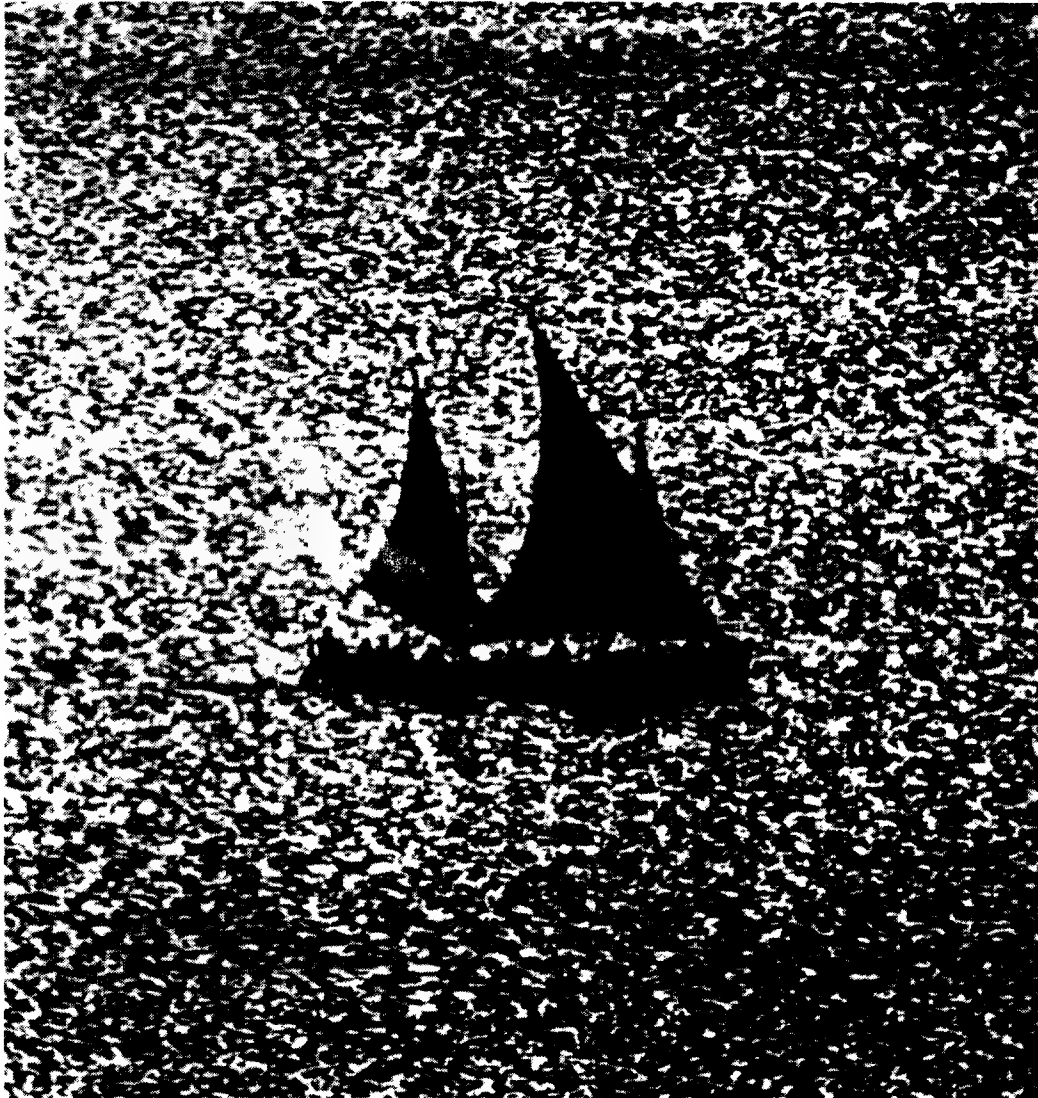
De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas
Sábados e domingos, das 15 às 22 horas

Dia 29 das 18 às 20 horas o Presidente da Câmara estará presente no Pavilhão de Exposição para responder às perguntas dos Municípios sobre a Política da Câmara.

Um Mediterrâneo cada vez menos europeu

Agora que terminaram em Béziers, Montpellier e Arles, na França, os «Encontros Norte-Sul da Cultura», organizados pelo Novo Teatro popular do Mediterrâneo, o «Grande Azul» prepara-se para ver arrancar até às suas costas, a Europa em férias.

Dois poetas nascidos nas margens desse mar que os árabes chamam «branco», André Chédid e Thar Ben Jolloum, recordam-nos, cada um à sua maneira, o génio e os excessos do lago latino-árabe.



gramação à escala mediterrânica.

A política do Mediterrâneo

Outro factor de integração: a inquietação que provoca o dispositivo militar, económico de diplomático (cerca de mil agentes na Embaixada americana no Cairo!) das superpotências, que, tomando partido nos conflitos locais e porque os beligerantes se voltam para elas para obter créditos, armas e apoios políticos, consolidam a sua presença: a rápida modernização da esquadra soviética nos anos 60 provocou a da VI frota americana. Mare Illorum! O mar deles! Mas, como o sobrebalanço militarista pertence à União Soviética, cuja réplica para lá do Bósforo não oferecia garantia aos habitantes das suas margens, como a região, por razões geográficas oferece maior interesse a Moscovo que a Washington, é evidente que qualquer recuo equilibrado dos Supergrandes não poderia ser considerado um ganho durável se, correlativamente, os Estados das margens não se lançassem num controlo marítimo coordenado.

É claro que policiar o Mediterrâneo não é nada difícil enquanto os três acessos forem regidos por convenções internacionais. Mas é preciso primeiro que acabe a extroversão dos mediterrânicos e o seu recurso a sistemas de aliança em pólos cada vez mais afastados das suas margens.

Podem finalmente apontar-se mais dois elementos integradores: em primeiro lugar, a partilha do mar, que torna necessário uma instância comum para a gestão, a protecção e a exploração da bacia; não se pode indefinidamente ficar satisfeito com apenas conferências dispersas que se realizam aqui e ali depois da famosa reunião de Barcelona em 1976, consagrada à salva-

guarda do meio ambiente. Em segundo lugar, é preciso insistir no poderoso factor de entendimento que constitui o «mito mediterrânico», a que os milénios de história entremeados deram alguma realidade. O nosso mar é um crisol que põe em confronto três continentes, três religiões de grande peso sociocultural, em suma, o antípoda do universo materialista, o que deveria evitar os erros dos construtores duma Europa nunca desligada do espaço cultural atlântico e abandonada a uma mesquinha confrontação de interesses económicos. Mas não fiquemos pelos sortilégios e forjemos instrumentos concretos: a escola e a Universidade deveriam privilegiar as línguas mediterrânicas — o árabe é também uma língua comercial. As migrações humanas, tradicionalmente numerosas na região, poderiam favorecer a aproximação de nações ribeirinhas. Que identidade mais nobre que a cidadania mediterrânica? Satélites podem contribuir para tecer uma rede de intercâmbios regulares entre os programas de televisão: não haveria curiosidade de ver emissões tunisinas, gregas ou libanesas? Uma comunidade das televisões mediterrânicas multiplicaria as co-produções, adaptando, por exemplo, em desenho animado, lendas ou epopeias africanas e orientais que substituísssem os **supermen** do comércio de imagens do lado atlântico: perante as enormes economias de escala de que beneficiam as séries americanas, as nossas cadeias não resistem, se se limitarem à difusão nacional.

A francofonia

Em todos estes terrenos a França pode desempenhar um papel decisivo graças ao seu domínio de técnicas capitais

(quer nas telecomunicações, armamento ou agronomia); graças à vitalidade da francofonia, certamente ameaçada em Israel, em Itália ou na Grécia, mas em progresso no Maghreb, Portugal, Jordânia ou até no Iraque; graças finalmente, à imagem diplomática favorável que lhe vale, entre os povos, a sua vontade de independência, em relação às hegemonias, a França beneficia no Mediterrâneo duma **primeira influência, sem estratégia**.

Esta, no entanto, só poderia apoiar-se nas trocas económicas conformes à nova concepção que se desprende dos projectos de **co-desenvolvimento** de que a Argélia é um primeiro exemplo. Contrariamente aos auxílios repartidos entre vários países, a planificação bilateral permite programar a longo prazo contratos de conjunto: esta via defendida desde 1976 pelo economista franco-egípcio Samir Amin, poderia também inspirar planos de valorização regional entre economias complementares, tendo em atenção as quantidades e os preços das mercadorias como o intercâmbio de homens e de técnicas ou as condições de financiamento.

A mesma inspiração a propósito da segurança: por ocasião da reunião de Belgrado em 1977, Malta propôs a criação dum «comité permanente para a segurança e cooperação no Mediterrâneo»! Ah! mas os ocidentais enterraram a ideia. A França, de acordo com outras potências europeias do Sul, não poderia tomar essa iniciativa? Ambição desmedida? Estamos demasiado ameaçados para nos permitirmos ser modestos...

Paul-Marie Couteaux

Animador do Centro de Estudos do «Movimento dos Democratas» de M. Jobert

Serviço exclusivo «Le Monde» «Diário de Lisboa»

comunicação social

Menos um título em Espanha

“Triunfo” sucumbe à democracia formal

Uma das revistas de informação geral, pioneiras na luta pela democracia em Espanha, «Triunfo», acaba de desaparecer, aumentando a lista das publicações democráticas que sucumbiram à democracia. Isto é: a complexas manobras económicas postas em andamento por aqueles que se opõem à vida autenticamente democrática.

Como já sucedera com «Cuadernos para el diálogo», outras publicações de menor tiragem e importância, a revista «Triunfo», surgida nos anos sessenta, fez parte de uma série de inequívoco sentido democrático e reformista, que, contra ventos e marés, no meio de muitas e suspensões, lutou o regime ditatorial e em prol da democracia.

Em 1979, apenas a dois anos das primeiras eleições democráticas, «Cuadernos para el diálogo», asfixiada por problemas económicos, deixou de aparecer no meio de um coro de lamentações generalizadas.

«Triunfo» ainda pôde aguentar mais uns anos, mas o seu destino estava marcado, pois os obstáculos económicos fizeram reduzir a sua periodicidade de semanal a mensal, até que este mês, ferida de morte, a revista fechou os olhos definitivamente.

As explicações abundam: diz-se que este tipo de imprensa não soube adaptar-se aos novos tempos, aos novos gostos do público ou ao amplo horizonte da liberdade.

Mas as razões profundas do desaparecimento da «Triunfo» são outras, consubstanciando-se nas faltas financeiras de empresas economicamente débeis, faltas originadas por complexos motivos. Em resumo: impedidas de promover transformações radicais, as publicações dessas empresas débeis sucumbiram ao formalismo democrático do regime espanhol. Nunca, em suma se foi ao fundo das questões que uma política de informação verdadeiramente democrática pressupõe.

«A descoberta de Portugal»

O Prémio de Reportagem (Imprensa escrita), da iniciativa da Infoplan sob o patrocínio das Selecções do Reader's Digest, e subordinado ao tema «A Descoberta de Portugal», deve ser ainda hoje revelado. Esta tarde, o júri, reunir-se-á na Casa da Imprensa para avaliação dos trabalhos apresentados.

O Prémio de Rádio foi atribuído na semana passada a Emídio Rangel, da RDP (onda curta), pelo trabalho «Ereira - a outra margem».

Por sua vez, o Prémio de Televisão foi atribuído «exaequo» a José Manuel Barata Feyo (Grande Reportagem) e J. F. Marques da Cruz (da RTP/Porto). Aquele primeiro jornalista debruçou-se sobre «Portugal-Dossier Droga» — e o segundo apresentou um trabalho intitulado «Murtosa: no princípio era o mar...», integrado no programa «Res Pública».

O valor global dos prémios é de 600 contos.

«Chamusca Ilustrada»

«Chamusca Ilustrada», revista trimestral que se debruça sobre os problemas daquela região, entrou no sétimo ano de publicação, sob a direcção de João José Samouço da Fonseca. Do sumário deste número que inicia uma nova etapa: «A Igreja de S. Pedro», por Manuel Carvão Guimarães; «A propósito de 'Ao civismo disse nada'», por Eduardo Martinho; «Escola velha, escola nova», por Augusto de Oliveira e Sousa; «Bordados e rendas nas montanhas da Chamusca» (reportagem fotográfica); «A higiene através dos séculos», por Luis Tecedeiro, etc. A revista, em Lisboa, pode ser adquirida na Papelaria do Café Império.

«Não se tira leite de vacas mortas»

Um tribunal militar brasileiro condenou a um ano de prisão o jornalista Juvêncio Mazarollo, director do semanário «Nosso Tempo», pelo crime de «ofensa à honra do presidente da República».

Mazarollo foi condenado segundo a Lei de Segurança Nacional e a pedido do comandante da 5.ª Região Militar do Brasil, por um editorial seu intitulado «Não se tira leite de vacas mortas».

Nesse editorial, publicado em Julho de 1981 em «Nosso Tempo», que se publica na cidade da Foz do Iguaçu, no Sul do Brasil, Mazarollo faz acusações ao presidente João Figueiredo, bem como a alguns dos seus ministros.

«Eleftheros Cosmos»

O jornal de direita grego «Eleftheros Cosmos» acaba de publicar a sua última edição, justificando o seu encerramento por razões financeiras.

O jornal, um dos 15 diários de Atenas com uma tiragem de aproximadamente 12 mil exemplares, lutava há muito com dificuldades económicas.

No seu editorial da última edição, foi revelado que o déficit em 1981 atingiu 48 milhões de dracmas (cerca de 47 600 contos). Prevvia-se que em 1982 chegasse a 60 milhões de dracmas.

CONHEÇA BUCARESTE E...

BUCARESTE e os CARPATOS ROMENIA BULGARIA GRECIA
A ROTA DO CONDE DRACULA ROMENIA HUNGRIA TURQUIA
TRATAMENTO GERIÁTRICO ROMENIA HUNGRIA JUGOSLAVIA
ROMENIA HUNGRIA JUGOSLAVIA BULGARIA
Partidas semanais - 17 dias de viagem
PROGRAMA E RESERVAS



MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica pretende admitir:

— 1 Impressor

— 1 Auxiliar de impressão com prática

Resposta a este jornal, ao n.º 5604

TV | côr



51 cm

34 000\$
com garantia

R. Dona Estefânia, 48

Ciclo Preparatório

(EXAMES 2.º ANO — PARA ADULTOS)

Preparamos por correspondência e propomos a exame homens e senhoras com a idade mínima de 14 anos, Lisboa e Província; exames em Julho e Setembro do corrente ano e no próximo ano lectivo de 1982/1983.

Dirija-se pelo correio ou pessoalmente, ao professor Simões Neves, expondo o seu problema, Rua do Poço dos Negros, 23-4.º — 1200 LISBOA
Telefone 604110

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA

DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor João Rolando Viana Queiroga Chaves, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 8 do próximo mês de Julho, pelas 14 horas, neste Juízo, e nos autos de execução sumária n.º 70/81 que pela 3.ª secção deste 7.º Juízo Cível SANTOS E PRIOR, PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, LDA, com sede na Rua Dr. Egas Moniz, n.º 21-B, em Odivelas, move contra PAULO RODRIGUES TEIXEIRA, casado, industrial de reparação de automóveis, com oficina na Rua Dr. Sidónio Pais, n.º 2 e residência na Rua António Feliciano de Castilho, Lote 59-3.º, Dt.º, sendo ambos as moradas em Patameiras-Odivelas, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez e para serem arrematados no maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os bens a seguir indicados:

BENS A ARREMATAR

VERBA N.º 1

Uma máquina de alinhar direcções, marca «paco» france V75 Al A;

VERBA N.º 2

Uma máquina de soldar a electrogénio de marca «polaris» — 18;

VERBA N.º 3

Uma grua hidráulica, modelo «polaris», com o n.º 1011;

VERBA N.º 4

Um compressor da marca «Revigo», com o n.º 45 797 RO;

VERBA N.º 5

Uma mobília de casa de jantar composta de 1 mesa, 8 cadeiras e 1 móvel vitrine; e

VERBA N.º 6

Um aparelho de televisão marca «Grundig», portátil, a preto e branco, Triumph 1420, FTZ-N.º 2.301.

Lisboa, 21 de Junho de 1982

O Juiz de Direito,

(a) João Rolando Viana Queiroga Chaves

O Escrivão Adjunto,
(a) José Dias Rebelo

Palestinos cercados em Beirute afirmam que não se renderão

— Isolamento completo dos EUA na ONU

A agência palestina Wafa apresentou hoje um desmentido formal às informações segundo as quais a Organização de Libertação da Palestina teria aceitado condições israelitas de neutralização de Beirute-Oeste. Citada por Rádio Beirute (oficial), a agência precisou que «a OLP continuará a fazer frente à invasão israelita».

Segundo certas informações da imprensa, atribuídas a fontes governamentais libanesas, Yasser Arafat teria aceitado ordenar às suas tropas a deposição das armas e a saída do Líbano, depois de um encontro com o primeiro-ministro demissionário, Chafic Al Wazzan.

Em Israel, considera-se este desmentido integrado na «preparação do terreno psicológico para uma solução» por parte dos palestinos. Segundo a rádio israelita, ao mesmo tempo que afirmam recusar qualquer solução que não seja a sua, os «terroristas» — na designação dada pelos sionistas aos patriotas da OLP — estariam a preparar-se para a rendição e o abandono do Líbano. Entretanto, há indícios de que, se tais factos acontecessem, os falangistas do vendido Saad Haddad não hesitariam em quebrar os compromissos que os unem aos agressores sionistas, receando-se pelo destino dos guerrilheiros sem armas.

Ontem, Israel inundou Beirute de panfletos instando os civis a fugir de Beirute-Oeste e «salvar a vida», e oferecendo salvo-condutos para a Síria aos guerrilheiros da OLP que se rendessem.

As tropas israelitas fortificaram as posições nas montanhas a oriente de Beirute, enquanto o Governo de Begin advertiu que responderá com grande severidade aos palestinos que violem o cessar-fogo.

«Utilizem o cessar-fogo para salvar a vida», diziam os panfletos lançados sobre a capital libanesa pelos jactos israelitas.

Os panfletos pedem ao povo que abandone a parte muçulmana de Beirute através das linhas israelitas situadas nas estradas da parte ocidental do caminho Beirute-Damascus, ou através da costa até Tripoli na parte norte do Líbano.

Pensa-se que, nas últimas horas, milhares de pessoas tentaram sair da parte ocidental de Beirute, onde devem estar alojados os cerca de seis mil guerrilheiros da OLP.

Entretanto, as falanges direitistas que controlam a parte ocidental da cidade apertaram a segurança, impedindo grande número de pessoas de utilizarem as duas vias de fuga referidas nos panfletos. Os falangistas de Haddad poderão querer ir mais longe do que os próprios israelitas.

Em Jerusalém, o gabinete de Begin divulgou uma declaração



Um militar israelita passa por dois prisioneiros amarrados e sentados no chão. O interrogatório espera-os. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

de seis pontos, pedindo às forças da OLP que devolvam as armas e se rendam ao exército libanês, de modo serem conduzidas para a Síria sob protecção da Cruz Vermelha Internacional.

«Israel manterá o cessar-fogo no Líbano, mas se o inimigo violar esse cessar-fogo as forças de defesa responderão com grande severidade», diz o comunicado.

A declaração refere que, somente depois das forças palestinas terem abandonado o Líbano, se iniciarão conversações «entre todas as partes interessadas (...) num acordo que garanta a integridade territorial do Líbano e a saída de todas as forças estrangeiras do país».

O dirigente Yasser Arafat recusou a oferta israelita e disse que se tratava do prelúdio de um ataque contra as forças guerrilheiras, a ser lançado nesta semana.

Entretanto, em Telavive, o general Ahron Yariv disse que, sob o ponto de vista militar, todos os objectivos israelitas foram atingidos.

«Esperemos que o que foi feito no campo militar possa ser explorado agora politicamente», acrescentou.

A uma pergunta sobre a razão do lançamento de panfletos sobre Beirute, uma vez que a situação tinha entrado na fase da discussão política, Yariv disse que «mesmo numa fase política é bom ter as pessoas fora do alcance das armas, caso aconteça um recrudescimento do conflito».

Liga Árabe:
Nenhuma resolução

Ministros árabes dos Negó-

cios Estrangeiros, ontem reunidos em Tunis, falharam na tomada de uma posição comum sobre a situação no Líbano, disseram fontes afectas à conferência da Liga Árabe.

A reunião extraordinária do Conselho da Liga Árabe, realizada a pedido da Organização para a Libertação da Palestina, terminou os seus trabalhos sem que os ministros hajam redigido qualquer recomendação sobre a forma de abordar a crise desencadeada pela invasão israelita do Líbano e pôr termo ao cerco a Beirute, indicaram as fontes.

Contudo, o secretário-geral da Liga, Chedli Klibi, afirmou, numa conferência de imprensa, que os ministros haviam decidido criar um comité de seis membros para continuação dos esforços tendentes a encontrar uma tomada de posição comum. As hesitações e desentendimentos entre os países árabes aumentou os sentimentos de frustração e amargor, quer entre libaneses, quer entre palestinos.

Proposta de Arafat a Habib

O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, convidou o enviado especial norte-americano ao Médio Oriente, Philip Habib, a «negociar directamente comigo, sem intermediários».

De acordo com a Rádio da Arábia Saudita, Arafat indicou que a OLP tinha esperanças de «alcançar uma solução política para o problema do cerco de Bei-

rute, para evitar mais derramamento de sangue».

Contudo, acrescentou, parece «não haver grandes hipóteses de um acordo pacífico, enquanto Ariel Sharon continuar como ministro da Defesa do inimigo».

Arafat disse ainda que os Estados Unidos, que têm reafirmado que não negociarão directamente com a OLP até que esta reconheça o direito de Israel a existir, «partilham com Israel a exigência de rendição dos palestinos, algo que não aceitaremos... Estamos prontos para morrer, sem medo ou hesitação».

O líder da OLP frisou considerar que os israelitas não retirarão do Sul do Líbano, «que consideram como um objectivo estratégico», mesmo depois de terminada a luta na região.

EUA:
«Orgulhosamente sós»

Os Estados Unidos foram obrigados a enfrentar num mesmo dia os 14 membros do Conselho de Segurança e os 127 da Assembleia Geral das Nações Unidas, por defenderem Israel, condenado por todos pela sua invasão do Líbano.

Em nenhuma das reuniões da ONU, realizadas sexta-feira passada, houve abstenções: todos votaram contra Israel e fizeram frente aos Estados Unidos.

Na Assembleia Geral, o representante da Líbia assegurou que já foram mortas no Líbano 30 mil pessoas e salientou que as baixas de Israel ascendem a 460. Referiu ainda que 20 mil pessoas ficaram sem abrigo.

Novo apelo do Papa

O Papa apelou ontem para o termo do «sofrimento do povo palestino» e o reconhecimento dos seus direitos: «Rogamos pelo povo palestino, para que cessem os seus padecimentos e que sejam reconhecidos os seus direitos, assim como de todos os povos da região» — disse o Pontífice.

O Papa fez alusão às «espantosas e terríficas imagens e notícias que chegam da martirizada cidade de Beirute» e advertiu para o perigo de uma escalada mais sangrenta do conflito, «caso o cessar-fogo proclamado não seja observado e, acima de tudo, não seja transformado num definitivo fim para as hostilidades».

Manifestações pela paz em Israel

Pela primeira vez desde o começo da ofensiva israelita no Líbano, uma manifestação contra a guerra reuniu um número importante de israelitas. Mais de 10 mil, segundo os jornalistas, e cerca de 20 mil, segundo os organizadores.

O «Comité contra a Guerra no Líbano», composto por membros da esquerda israelita (Partido Comunista Israelita, Movimento Sheli e «Paz Agora») e de intelectuais, escritores e professores não militantes, tinha apelado à manifestação para «o fim da guerra, a retirada do Exército israelita do Líbano e a abertura de negociações com os representantes oficiais palestinos».

Os manifestantes, jovens na

maior parte, estavam controlados por um importante serviço de ordem policial que não interveio. Gritavam «slogans» hostis à política do governo israelita: «Abaixo a guerra», «Não a Ordem Nova no Líbano», «Paz sem, ocupação das terras dos palestinos, não».

Ontem à noite, em Jerusalém, mais de um milhar de manifestantes participaram também num comício de protesto contra a guerra, a convite do movimento «Paz Agora» — noticiou a emissora israelita.

Entre os oradores, salientou-se um oficial da Força Aérea, já na reserva, que declarou não se tratar de uma guerra de defesa, «pelo que não é a nossa guerra».

Um outro oficial, também na reserva, qualificou os projectos do ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, como sendo «projectos de um ditador».

Estas manifestações ficaram a constituir novo sinal do desaparecimento do consenso político que até há pouco reinou, em Israel, sobre a operação militar no Líbano, salientam os observadores.

Um enviado da France Presse comenta que os israelitas andam de ouvido colado aos seus transístores e escutam com apreensão as listas de soldados mortos em combate, inquietando-se, além disso, com os períodos prolongados de mobilização dos reservistas.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)

Rua Infância 16, 55-G — 1300 LISBOA

Na véspera de negociações URSS-EUA

Demissão de Haig suscita incertezas em Moscovo

Incerteza em Moscovo, pelo futuro das negociações sobre redução de armas estratégicas «START», que amanhã se iniciam em Genebra, e confronto da Europa com a Administração Reagan, devido às novas sanções decretadas por Washington contra a União Soviética, acompanham a passagem de testemunho de Haig para Shultz.

A demissão de Haig do cargo de secretário de Estado, poucos dias antes da abertura em Genebra das negociações «START», é encarada em Moscovo com desconfiança. Círculos diplomáticos consideram que a demissão de Haig irá reforçar a linha dura em relação à URSS recomendada pelo Pentágono.

Moscovo e Washington já não falavam em armas estratégicas desde a assinatura do tratado «Salt II», em Junho de 1979, o qual nunca chegou a ser ratificado pelo Congresso americano. O presidente Reagan, que sempre se opôs à assinatura do «Salt II», defende a redução e não apenas a limitação dos arsenais nucleares. Em Janeiro passado a crise polaca impossibilitou, pela recusa de Washington, a evolução normal das conversações. De então para cá, uma série de propostas tem vindo a ser explicitada pelas duas partes, e só amanhã, por pressão dos parceiros europeus dos Estados Unidos e devido à força do movimento pacifista, a URSS e os EUA iniciarão formalmente uma nova série de conversações. Paralelamente ao tema da redução de armas estratégicas, também será dis-

cutada a redução de armas nucleares de médio alcance, os «euromísseis». Por tudo isto, a alteração de um dos interlocutores-chave em todo este processo levanta núvens sobre o êxito do mesmo. A reacção oficial soviética à alteração verificada na Secretaria de Estado de Washington, aguardada com expectativa pela opinião pública mundial, também não é tranquilizadora.

Na sua edição de sábado, o órgão do Partido Comunista Soviético, «Pravda», depois de fazer um balanço muito severo do mandato de Alexander Haig, refere, no entanto, que o ex-secretário de Estado tinha um papel moderador no seio da Administração Reagan. Para o órgão do PC Soviético, Haig adoptou um certo realismo político, nomeadamente em relação à URSS, mas, sobretudo, resistiu às pressões dos «mais extremistas». O «Pravda», no seu comentário, considera que o diálogo soviético-americano que se estava a iniciar corre o risco de não chegar a bom porto. Ganha assim importância a anunciada cimeira Brejnev - Reagan, pois, segundo os observadores, Moscovo está interessada em nego-



O chefe da delegação soviética às conversações de Genebra Viktor Karpov: incerteza e ceticismo reina em Moscovo

ciar ao mais alto nível, evitando a incoerência e a instabilidade política que deriva das sucessivas alterações nos cargos da administração norte-americana.

Surpresa e confronto na Europa

Surpreendidos pela demissão de Alexander Haig de secretário de Estado norte-americano, os dirigentes da Comunidade Económica Europeia iniciaram hoje em Bruxelas uma cimeira de dois dias, numa atmosfera de confronto com a Administração Reagan.

Os chefes de Estado e de Governo dos países da CEE deverão analisar as aparentes con-

dições entre o espírito da recente cimeira de Versalhes e a política de Washington.

A demissão de Haig, elogiado como parceiro compreensivo e atento das aspirações europeias, será o dado novo que mais preocupa os dirigentes europeus. «Não podemos deixar de ver uma ligação entre o facto de Haig ser um moderado e a sua demissão, numa altura em que a atitude dos Estados Unidos se torna mais rígida e agressiva», considerou, a este propósito, o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans.

Idêntica posição é a do chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, para quem o incremento das sanções à URSS decidido no passado dia 18 pela Administração Reagan, é uma das causas da demissão de Haig e traduz o início de uma guerra comercial contra Moscovo. Recusa de aceitar tais medidas foi expressa de forma inequívoca pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, que classificaram a acção americana quanto ao gasoduto siberiano um desrespeito pela lei internacional.

Um diplomata de Bruxelas sintetizou a questão: «Os cereais (que os EUA fornecem à URSS) poderão custar moeda estrangeira à União Soviética, mas o dinheiro vai para os bolsos americanos. Ao alimentar os cidadãos soviéticos, os Estados Unidos estão a proteger os dirigentes do Kremlin contra a fome e o sistema ineficaz imposto».

Forças Armadas em desintegração

Situação na Argentina cada vez mais complexa

É numa atmosfera perturbada pelos rumores e pelos desmentidos sobre os desacordos que rodeiam a instalação do governo de transição que o general Reynaldo Bignone iniciará as suas funções de presidente da República Argentina, na quinta-feira, 1 de Julho.

Nem a promessa feita pelo general Bignone de entregar o poder aos civis em 1984 nem o diálogo «positivo» que iniciou na semana passada com as forças políticas puderam atenuar o efeito da derrota militar das Malvinas e da desintegração da Junta Militar que tomou o poder em 1976.

Um alto responsável militar rejeitou no passado sábado todos os rumores que circulam actualmente a propósito das dissensões no seio das Forças Armadas.

Esse alto responsável reafirmou a «coesão total» dessa instituição e «o apoio total» que ela atribui à futura gestão do general Bignone. No entanto, a detenção do general reformado Carlos Delia Larroca, no sábado, pôs à luz do dia as tensões que subsistem no seio das Forças Armadas.

O general Larroca, antigo comandante do corpo do Exército baseado em Córdoba, foi preso por ordem do novo chefe do Exército, general Cristino Nicolai, por ter criticado o comando militar responsável pelas operações nas Malvinas, durante uma emissão da TV.

Por sua vez, o chefe da Armada argentina, almirante Jorge Anaya, vai abrir um inquérito sobre o modo como a Marinha se comportou durante o conflito das

Malvinas, após o que passará à reserva, em Outubro próximo.

A decisão da Marinha e da Aviação no sentido de se retirarem da Junta de governo levou, por outro lado, à demissão em cadeia de governadores de província e de altos funcionários pertencentes a estas duas armas.

Na sequência da demissão do general da Força Aérea, Jose Miret do cargo de secretário-geral da Presidência, os governadores das províncias meridionais de Chubut, Santa Cruz e Rio Negro, tal como o seu homólogo de Santiago Del Estero, no Norte do país, demitiram-se das suas funções.

A dissidência destes dois corpos das Forças Armadas, que se acrescenta a uma situação económica catastrófica e ao

traumatismo nascido com a derrota militar nas Malvinas, torna a tarefa do novo presidente da República — general Bignone — particularmente difícil, sublinha-se nos meios diplomáticos da capital argentina.

Como se isto não bastasse, inundações catastróficas levaram à evacuação de vinte mil pessoas na província de Formosa, no Norte, do país consequência da cheia do Rio Paraguai, que originou ainda importantes danos materiais, designadamente nas cidades de Puerto Pilcomayo e Clorinda. As águas do Rio continuam a subir, sendo já superiores em oito metros ao seu nível normal. Não se prevê nenhuma melhoria da situação antes de vinte dias.

Segredo militar mantém-se impenetrável

Tudo bem a bordo do «Columbia»

A nave espacial «Columbia» comportou-se perfeitamente ontem, domingo, quando do seu quarto lançamento no espaço, segundo afirmou a NASA no Centro Espacial de Houston.

Tom Holloway, director de voo na primeira fase das operações, declarou que o primeiro dia da missão de sete dias não deixou, no entanto, nada a desejar.

Com efeito, o vaivém encontra-se numa órbita circular de 298 kms em vez dos 305 previstos no plano original. Na origem da escolha duma altitude mais baixa, precisou Holloway, esteve um consumo de combustível ligeiramente superior ao normal, no momento da ignição dos motores de manobra para a colocar em órbita circular.

Devido ao facto de evoluir mais perto da Terra, a Columbia ganhará um tempo imperceptível em cada revolução. Este pequeno avanço fá-la regressar à Terra 15 minutos mais cedo do que previsto no próximo domingo, na Base Aérea de Edwards, na Califórnia.

Passando aos outros aspectos do voo, Holloway indicou que a tripulação está em perfeita forma física e moral, estando os dois pilotos a executar, sem problemas as tarefas estipuladas.

Holloway declarou-se incapaz, por ora, de fornecer explicações, quanto ao desaparecimento, no mar, dos dois foguetes de apoio do vaivém que caíram no Oceano Atlântico dois minu-

tos após o lançamento da nave. Estes foguetes, cujo custo por exemplar é avaliado em 25 milhões de dólares, são recuperáveis e reutilizáveis.

Interrogado a respeito da carga militar transportada pela Columbia, e do tempo que a tripulação consagrará à sua utilização, Holloway recusou-se a dar o mínimo esclarecimento. O Centro Espacial de Houston, disse ele não dá instruções à tripulação no que se refere a este carregamento. O controlador que assegura normalmente a ligação via rádio entre o centro e o vaivém cede o microfone a um representante do Pentágono quando é preciso falar deste assunto, explicou Holloway. Além disso, é imposto nesse momento

um «blackout» da rádio para aqueles que estão à escuta durante a fase normal de voo.

Segundo informações publicadas por revistas especializadas, o Pentágono teria colocado a bordo da nave um potente telescópio a infravermelhos, aparelho que seria capaz de detectar lançamentos de mísseis ou aviões de reacção voando a baixa altitude a milhares de quilómetros de distância.

Chegou-se inicialmente a recear que uma inesperada tempestade que obrigou os engenheiros a procurar peças danificadas na zona da protecção de sobreaquecimento tivesse posto em perigo a partida, do vaivém espacial norte-americano.

24 horas

COLIGAÇÃO — Os dirigentes da coligação social-liberal «SPD/FDP», no poder em Bona desde há treze anos, relançaram no passado fim-de-semana a polémica sobre o fim da sua «união governamental», sem terem chegado a acordo sobre o orçamento para 1983, notam os observadores na capital federal. No que diz respeito aos liberais, o antigo presidente da República e presidente de honra do «FDP», Walter Scheel, exigiu no passado sábado ao «FDP» que tomasse uma decisão rápida sobre a sua continuação ou não na coligação, considerando — numa entrevista rádiodifundida — que era preciso «informar claramente os eleitores da estratégia do partido».

NOVA CONFERÊNCIA — O príncipe Norodom Sianuk, presidente do governo em exílio do Kampuchea Democrático, propôs ontem a realização de nova conferência de Genebra sobre o Camboja. A partida de Penang (Malásia) onde se encontrava de férias, o príncipe declarou a agência malaia «Bernama», que essa conferência similar à de 1954

(que marcou a retirada das tropas francesas) deveria permitir «restabelecer um Camboja não-alinhado». Segundo o príncipe, tal reunião deveria reunir os Estados Unidos, a URSS, a China, o Vietnã, os países da Associação do Sudoeste Asiático e o Movimento dos Não-Alinhados.

BOMBA — O Exército fez hoje explodir uma bomba de grande potência na zona ocidental de Belfast, católica, depois de ter tentado sem êxito desactivá-la. A deflagração do engenho com 30 quilos de explosivos, não causou vítimas, pois a polícia tinha evacuado a zona, mas pelo menos 300 casas foram danificadas. As autoridades foram alertadas durante a madrugada para a presença do engenho explosivo dentro de um camião e obrigaram quatro centenas de pessoas a abandonar as suas casas. Algumas passaram a noite numa igreja próxima.

BARCO DE PESCA — São dados como desaparecidos vinte e dois tripulantes dum barco de pesca japonês no Pacífico, presumindo-se que tenham morrido, anunciou a

agência de segurança marítima japonesa. O navio — um atunheiro de 116 toneladas — foi apanhado por um tufão ao largo de Kinkasan, ao norte do Japão.

CALOR — Treze pessoas morreram na Itália em consequência da canícula excepcional que se faz sentir há vários dias, em particular no sul do país. Várias centenas de incêndios foram assinalados nomeadamente na Sicília, na Sardenha e até às portas de Roma. O calor tórrido fez vítimas entre os animais e danificou as culturas. Cerca de 200 mil frangos morreram na Sardenha em centros de avicultura e centenas de hectares de mato foram queimados. A ilha de Pantelleria, no sul da Sicília, foi destruída por um incêndio numa frente de 5 km.

NOME DO PRÍNCIPE — William Arthur Philip Louis será o nome do filho do príncipe Carlos e lady Diana — anunciou hoje o palácio de Buckingham.

O bebé, nascido na semana passada num hospital londrino, é o segundo na linha de sucessão ao trono de Inglaterra.

GREVE DE TRANSPORTES — Greves paralisaram os sistemas de transportes públicos britânicos, deixando mais de dois milhões e meio de passageiros sem grandes alternativas entre ir para o emprego ou ficar em casa. Aqueles que usam vários tipos de transporte, através de um passe mensal serão os mais prejudicados pela greve, que afecta os sistemas de caminhos-de-ferro e do «metro», bem como algumas linhas de autocarro da capital. Hyde Park, St. James Park e Kensington Gardens são algumas das zonas onde foram criadas zonas extra de estacionamento para viaturas particulares. Mas aqueles que se dirigem à City terão inevitavelmente de lutar por entre filas e engarrafamentos.

GÁS SIBERIANO — Os Estados Unidos não respeitam os seus compromissos para com os aliados ocidentais, ao tentarem boicotar o acordo sobre o fornecimento de gás siberiano à Europa, afirma hoje a «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético. Com efeito, segundo a «Pravda», o presidente Reagan tinha pro-

metido não se opor à concretização de tal acordo durante a recente cimeira de Versalhes. Ora, verifica o jornal soviético, Washington alargou o âmbito da sua operação de boicote e tenta comprometer as relações normais entre a URSS e os países da Europa Ocidental.

TEMPESTADE — Pelo menos 32 pessoas morreram numa tempestade que devastou o estado de de Paraná, no Sul do Brasil, no decorrer das últimas 24 horas, soube-se em Curitiba. Segundo um porta-voz da defesa civil, os estragos mais importantes registaram-se no Norte do Paraná, onde os ventos atingiram mais de 120 km/h, deixando sem abrigo mais de um milhão de famílias.

ELEIÇÕES — O Partido Pangu, de Michael Somare, tem assegurada a vitória nas eleições legislativas realizadas ontem na Papuaia/Nova Guiné, devendo este político ser designado para formar o

próximo Governo. Pela sua parte, o People's Progress Party do primeiro-ministro actual, «sir» Julius Chan, deve registar um nítido recuo, revelam os primeiros resultados conhecidos.

CONGRESSO — Os comunistas jugoslavos consideraram domingo que toda a tentativa de exportar a revolução ou a contra-revolução é prejudicial, para as relações internacionais e para o socialismo. Este é o conteúdo de uma das resoluções apresentadas ontem pela Liga dos Comunistas Jugoslavos em Belgrado, no seu XII Congresso, que terminará na quarta-feira. Nas resoluções sobressaem os princípios da independência, soberania e integridade territorial, bem como a liberdade e a não intromissão nos assuntos internos de outros países. Segundo a Liga de Comunistas da Jugoslávia, a nova ordem económica mundial é a única solução para a crise económica mundial actual.

pessoas & factos



“Bora Bora” um bar exótico para recordar a Polinésia

«Bora Bora» é a primeira unidade de uma cadeia de bares a montar em Portugal. Fica na Avenida Almirante Reis, 194 C. Manuel Campos Ramos é o financiador da iniciativa. Os especialistas são Vítor Vieira e Manuel Fernandes, ex-barman do paquete «Funchal».

Vão servir bebidas exóticas, «segredos bramânicos e sin-tuístas que os generosos nati-

vos do Taiti legaram aos intrépidos marinheiros dos mares do Sul» e «recordar os encantos e os mistérios envolvidos em néctares oferecidos dos frutos naturais, oferecer os elixires da loucura tropical e os secretos sabores do Pacífico».

É uma sugestão com algo de novo na vida lisboeta semeada de bares estereotipados e que vale a pena experimentar.

Bosch oferece equipamento ao laboratório dos Pupilos

A Bosch ofereceu ao Laboratório de Motores dos Pupilos do Exército diverso material que será utilizado no Curso Superior de Máquinas, ministrado naquele instituto militar.

O material fornecido inclui bombas de injeção, dínamos, alternadores, motores de arranque, distribuidores, moto-

res de limpa-vidros, documentação técnica, etc.

O Curso Superior de Máquinas dos Pupilos do Exército forma engenheiros técnicos de máquinas que deste modo podem aproveitar nos seus estudos práticos da experiência técnica da Bosch na produção de equipamento para veículos.

Renault 9 faz sucesso nos mercados europeus

Posto à venda em Espanha no princípio de Abril último, o Renault 9 atingia já em meados de Maio 16 555 encomendas. Só no mês de Abril, para um objectivo de 3500 vendas, havia uma carteira de encomendas de 11 500, o que demonstra bem o sucesso que está a alcançar este novo modelo da Renault, lançado na Verão passado.

O êxito confirma-se também noutros pontos da Europa, como a Alemanha Federal, cujos pedidos no final de Abril eram de 17 500 unidades, ultrapassando em 40 por

cento os objectivos fixados pela marca francesa.

Entretanto a Renault faz importantes progressos em África onde aumentou as suas vendas de 5,5 por cento em 1981, passando de 35 976 veículos em 1980 para 37 960 no ano passado.

Em Marrocos passou de 50 para 60 por cento do mercado, que todavia regista uma diminuição de 10 por cento. Nos Camarões teve uma penetração no mercado de 19 por cento e na Costa do Marfim 20 por cento contra 17 por cento em 1980.

Minicomputador de tablier fornece indicações ao condutor

Um minicomputador colocado no tablier que, com uma leve pressão num botão, fornece preciosas indicações sobre a economia de combustível e segurança de condução, passou a equipar o modelo Senador CD da Opel.

Sem distrair a atenção do

condutor, o minicomputador pode informá-lo sobre o consumo de combustível no momento, o consumo médio durante o trajeto, a velocidade média, a quantidade de gasolina no depósito e quando deve reabastecer-se, além da temperatura exterior.

Empresa de “leasing” já opera em Portugal

A Locapor — Companhia Portuguesa de Locação Financeira Mobiliária, Ltda, uma das primeiras empresas de «leasing», recentemente constituída, começou já a operar com apreciável ritmo.

A actividade inédita em Portugal desta empresa e o seu lançamento serão acompanhados de uma campanha através dos principais meios de comunicação social, concebida e realizada pela Plano Publicidade Ltda.

Conclusão do debate do MDP/CDE:

Estratégia económica alternativa à CEE é possível e desejável

Um novo estilo de crescimento económico que oriente «recursos para a satisfação prioritária do mercado interno» e procure «uma articulação na divisão internacional do trabalho mais promissora a longo prazo do que a simples acentuação da dependência comercial, financeira e tecnológica face ao capitalismo desenvolvido e particularmente à Europa da CEE, que se tem verificado» — é a estratégia alternativa à actual via económica conforme a conclusão aprovada por centena e meia de técnicos e especialistas presentes no «Debate sobre a Situação Económica e Financeira» promovido pelo MDP/CDE.

O debate, centrado nas três dezenas de comunicações apresentadas, repartiu-se pelas mais diversas áreas, nomeadamente pela agricultura, pescas, indústria, energia, questões globais de planificação, política de emprego

e rendimentos, política orçamental e fiscal, problemática regional, etc. Como componentes básicos dessa estratégia de alternativa, foram acentuados a gestão racional dos recursos nacionais e a satisfação de necessidades básicas da população, atribuindo-se a «instrumentos qualitativos e estruturais da política económica — como a planificação económica, a política de investimentos no sector público, a reforma agrária, a política de segurança social» etc, o papel decisivo para a sua concretização.

Tal estratégia — frisa-se na conclusão — implicaria naturalmente a «secundarização dos instrumentos meramente conjunturais a que a política dos últimos anos tem atribuído primazia: taxas de câmbios, taxas de juro, limites de crédito, volume de despesas públicas», etc.

Bloqueios

Aliás, no documento final do «Debate» sublinham-se «os bloqueios introduzidos na economia portuguesa pela persistência desde 1977 de uma política económica de raiz estritamente conjuntural e feição monetarista com desprezo total pelo planeamento económico e pela adopção de políticas de mudança estrutural».

Como principais efeitos negativos dessa «aposta no capitalismo liberal» foram salientados, nomeadamente, o «reforço significativo da dependência externa» (défice externo superior a 900 milhões de contos), a «perca de autonomia da própria política económica nacional», tentativas de desvalorização da força do trabalho e de redução do nível da vida real dos trabalhadores, con-

centrações de rendimentos e promoção das desigualdades e assimetrias, persistência de uma elevada taxa de desemprego e agravamento do surto inflacionista.

Os participantes, reunidos durante dois dias, «reconheceram unanimemente que é possível construir para Portugal» a referida estratégia alternativa, susceptível de largo consenso das forças políticas democráticas do país e de ser «apresentada ao eleitorado como proposta viável de desenvolvimento económico e progresso social sem acentuação da dependência externa da economia portuguesa».

Um documento-síntese das principais comunicações apresentadas vai ser elaborado «para prosseguimento do trabalho colectivo agora encetado».

Segundo nova legislação

Bancos passarão a financiar a habitação cooperativa

Um financiamento de 40 milhões de dólares a ser aplicado em planos integrados de habitação social está a ser negociado com o Conselho da Europa, conforme afirmou à ANOP o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Mascarenhas de Almeida.

Mascarenhas de Almeida, que se encontrava em Riachos, Torres Novas, na inauguração do segundo conjunto de habitações construído pela Cooperativa de Habitação Económica de Riachos «Sopovo», acrescentou que neste momento se procura um conjunto de projectos de construção social que serão analisados pela entidade financiadora, condição indispensável para o empréstimo.

Durante a mesma ocasião, que teve lugar no passado sábado, o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo anunciou que uma nova legislação encarregará instituições de crédito especializadas de financiar a habitação cooperativa. Mascarenhas de Almeida referia-se a três diplomas legais que aguardam promulgação e que transferem para instituições bancárias o fornecimento de crédito ao cooperativismo habitacional, retirando esta função ao Fundo de Fomento de Habitação.

O novo bairro da Cooperativa «Sopovo», inaugurado ao som do «hino da Maria da Fonte», é habitado por famílias da região e representa um investimento de mais de 15 mil contos, 95 por cento dos quais financiado pelo Fundo de Fomento, tendo o secretário de Estado afirmado, no que foi o seu primeiro acto público, que o Governo vai «tentar minimizar» o problema da habitação advertindo, no entanto que «não é possível dar uma casa a cada português como sua propriedade, mas, sim, dar-lhe a sua fruição, o que é um bocado diferente».

Aprovado programa de investimentos da Empresa Nacional de Urânio

Um despacho normativo conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Indústria, Energia e Exportação, hoje publicado no «Diário de República», aprova os instrumentos provisionais de gestão para 1982, apresentados pela «Empresa Nacional de Urânio, E.P. — ENU».

Nos termos daquele despacho, consideram-se incluídos no programa de investimentos do sector empresarial do Estado para o ano em curso projectos de investimento nele discriminados, e que prevêem 19,7 milhares de contos com novas prospecções, 68,2 mil contos com investimentos correntes e 7,5 milhares de contos com participações financeiras.

O projecto conhecido por «ENU-3», empreendimento mineiro do Alto Alentejo (região de Niza), «considera-se bloqueado, nos termos definidos no n.º 10 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 61-A/81».

Este projecto só poderá ser lançado e financiado, segundo o despacho normativo, «após publicação de despacho conjunto do ministro de Estado e das Finanças e do Plano e do ministro da Indústria, Energia e Exportação, conforme o disposto no n.º 10 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 61-A/81».

No presente ano, fica ainda vedado à empresa lançar e financiar qualquer outro novo projecto de investimento.

No entanto, a referida aprovação «é condicionada à definição autorizada das quantidades de concentrado a vender em 1982».

A AD contra o Poder Local

Continuação da pag. 5

Por igual razão se estranha a possibilidade conferida ao Governo pelo decreto-lei de suspender o plano «quando os interesses do País ou da região o determinarem...» Entendemos que é um princípio perigoso para a autonomia do Poder Local e que não tem nenhuma fundamentação o mesmo acontecendo com a possibilidade de ratificações parciais, isto é, abrangendo apenas parte da área sujeita a plano. Não deixa de ser curioso que a AD, em pleno processo de regionalização, embora à sua moda, não atribua às futuras Regiões Administrativas a capacidade de ratificar os PDM. Estas são apenas mencionadas (art.º 12.º) como entidades de acompanhamento dos planos, quando forem instituídas e novamente mencionadas no art.º 26.º com idêntico sentido.

Não se deverá esquecer que a Administração Central terá vastas possibilidades de iludir o

prazo de 4 meses definido como limite para ratificação do Plano.

Na verdade, os serviços centrais, se assim o entenderem e disso têm dado numerosas provas, poderão sempre alegar a falta de elementos esclarecedores nos processos e, deste modo, criar as condições para sucessivos prorrogamentos de prazo.

Afirmou-se que o Diploma 208/82 possibilita a intervenção de privados no Plano e, em particular, permite o seu bloqueamento por parte de forças políticas e económicas ligadas a interesses especulativos e a sociedades imobiliárias. A este respeito nota-se que são vagos e pouco claros, talvez propositalmente, os termos utilizados no art.º 14.º acerca da obrigatoriedade de revisão do Plano pela Câmara Municipal sempre que, como resultado do inquérito público (que dura nada menos que 4 meses) se verifique que as soluções fundamentais suscitem

profundas divergências de opinião entre os municípios e não sejam sanáveis na altura da aprovação. Pergunta-se: para que foram eleitas as administrações municipais quando os seus actos podem ser postos em causa por sectores que não se conformam com decisões tomadas, afinal, por aqueles que representam a maioria?

O Governo afirma — art.º 31 — que dentro de 180 dias após a promulgação do DL 208/82, serão publicados um decreto regulamentar que definirá o processo de elaboração do Plano e uma portaria que especificará o seu conteúdo técnico. Fica-se sem se compreender a utilidade de publicação daquele decreto-lei na medida em que se terá de aguardar 6 meses pela especificação do seu conteúdo técnico e processo de elaboração. Amenos que se trate de mais uma manobra propagandística junto do Poder Local que, diga-se de passagem, já vai suportando mais tais procedimentos.

Seria ainda importante abordar outras questões que a análise do DL 208/82 levanta, entre as quais a que se refere às consequências sobre aquele diploma da publicação do decreto-lei sobre as áreas de expansão urbana prioritárias. É tema que terá de ficar para próximo artigo.

Não se quer, no entanto e a finalizar, deixar de observar a este propósito que a não articulação, patente, entre os dois diplomas poderá conduzir a situações burocráticas complexas, senão mesmo ridículas, já que poderá acontecer — em municípios onde seja obrigatória a delimitação de áreas de expansão urbana e que pretendem, além disso, elaborar os seus PDM — a coexistência de duas comissões de acompanhamento com composições praticamente iguais.

(1) O anterior projecto não previa a intervenção dos CA neste domínio

DESPORTO

Recordista da Europa

Carlos Lopes longe do fim

O recorde da Europa dos 10 mil metros, estabelecido em Oslo pelo atleta do Sporting, Carlos Lopes, constitui, antes de mais, uma inequívoca demonstração de que o mais categorizado corredor português de todos os tempos continua «longe do fim».

Na verdade, a proeza alcançada por Lopes surge cerca de um a dois anos depois de muitas pessoas terem dado por encerrado o «ciclo Lopes» no atletismo nacional e internacional.

Esqueciam-se todas de que, afinal, o problema do campeão leonino não era tanto a perda de faculdades para alta competição, mas uma série de lesões que o impediam de treinar com um mínimo de sequência e regularidade.

Projectado para o palco maior do atletismo mundial, em 1976, quando conquistou, nos Jogos Olímpicos de Montreal, a medalha de prata dos 10 mil metros, atrás do finlandês Lasse Viren, pouco depois de ter sido, em Chepstow, País de Gales, campeão do Mundo de corta-mato, Lopes manter-se-ia no «top» do «ranking» mundial até finais de 1977.

Nesse ano, ainda o atleta treinado pelo professor Moniz Pereira conseguiu, em Düsseldorf, RFA, o título de vice-campeão do Mundo de corta-mato, mas já nessa altura as lesões começaram a ensombrar a carreira do medalha de prata de Montreal.

No ano de 1978, Carlos Lopes ainda conseguiu manter-se no «ranking» europeu com os 28.05 minutos conseguidos na mesma distância (10 mil metros), mas os mais cépticos anteviam já o eclipse do grande campeão.

Fernando Mamede surgia então como o grande sucessor do seu companheiro de equipa e as esperanças dos adeptos do atletismo nacional transferiram-se do homem nascido em Vildemoinhos para o franzino bejense que, inclusive a nível internacional, surgia como o substituto de Lopes.

Entregue aos métodos de recuperação do japonês Kobayashi e submetido a intensos tratamentos, só duas pessoas terão acreditado verdadeiramente que o «ciclo Lopes» estava ainda longe de ser encerrado: o seu técnico Moniz Pereira e ele próprio.

Depois de duas épocas (1979 e 80) já a viver o drama de lesões que o não deixavam treinar com regularidade e muito menos competir, Carlos Lopes conseguiria realizar em 1981 uma época de pista razoável e que mais reforçavam a sua convicção e a do seu técnico, de que o reencontro do atleta com as marcas de nível internacional não tardariam a surgir.

Aparentemente debelada a lesão que, de quando em vez, o afastava das pistas, o atleta do Sporting apareceu no início desta época, lenta mas seguramente, a ensaiar o regresso às grandes marcas e ao arêpago da modalidade a nível internacional.

Primeiro foi a reconquista do título de campeão nacional de corta-mato, que durante três anos consecutivos tinha sido pertença de Fernando Mamede e depois, no recente 10 de Junho, em Alvalade, estabelecia a sua melhor marca

de sempre nos cinco mil metros, com um tempo de categoria mundial: 13.21,8 minutos.

Agora, em Oslo, com 35 anos, Carlos Lopes consegue a proeza de estabelecer o recorde da Europa dos 10 mil metros, com um tempo (27.24,99 minutos) que passa a ser o segundo melhor de sempre no ranking mundial e apenas a 2,9 segundos do recorde do Mundo, em poder do queniano Henry Rono.

Para quantos descreditavam no atleta do Sporting, a resposta, pujante e categórica, está dada: Carlos Lopes está longe do fim.

Lopes: «nunca pensei»

Já em Lisboa, Carlos Lopes afirmou que nunca pensou bater o recorde da Europa dos dez mil metros, mas esperava ganhar a prova. **Estava cheio de força e só foi necessário**

Os dez melhores

A classificação da prova de 10 mil metros disputada em Oslo, e na qual o atleta do Sporting, Carlos Lopes, estabeleceu novo recorde da Europa: 1. Carlos Lopes, Portugal, 27.24,39 (recorde da Europa); 2. Alberto Salazar, EUA, 27.25,61; 3. Axel Hagessteen, Bélgica, 27.26,95; 4. Julian Goater, G. Bretanha, 27.34,58; 5. Dietmar Millionig, Áustria, 28.02,32; 6. Christoph Erle, RFA, 28.03,25; 7. Antonio Prieto, Espanha, 28.05,83; 8. Charles Spedding, Grã-Bretanha, 28.08,17; 9. Jarl Gaute Aase, Noruega, 28.30,84; 10. Ryszard Kopiczaj, Polónia, 28.40,86.

As dez melhores marcas de sempre nos dez mil metros são as seguintes: 1. Henry Rono, Quênia, 27.22,47, Viena, 11.6.78; 2. Carlos Lopes, Portugal, 27.24,39, Oslo, 26.6.82; 3. Alberto Salazar, EUA, 27.25,61, Oslo, 26.6.82; 4. Alex Hagessteens, Bélgica, 27.26,95, Oslo 26.6.82; 5. Fernando Mamede, Portugal, 27.27,7, Lisboa, 30.5.81; 6. Craig Virgin, EUA, 27.29,16, Paris, 17.7.80; 7. Brendan Foster, GB, 27.30,3, Londres, 23.6.78; 8. Samson Kimombwa, Quênia, 27.30,47, Helsínquia, 30.6.77; Dave Bedford, G.B. 27.30,80, Londres 13.7.73; 10. Martti Vainio, Finlândia, 27.30,99, Praga, 29.8.78.

atacar nos últimos 200 metros, referindo que, pela primeira vez teve alguém a comandar a maior parte da prova. **Antes da prova o meu objectivo era fazer um tempo inferior aos 27,40 minutos, felizmente só foi necessário puxar nos últimos 250 metros**, adiantou Lopes.

Para Lopes, a ajuda do norte-americano Alberto Salazar foi decisiva para a obtenção da marca recorde, mas **mesmo quando o queniano Henry Rono atacou perto do fim estava convicção de que poderia ganhar**.

Acerca do recorde da Europa, Carlos Lopes disse que este título é mais um a juntar a muitos outros. **No atletismo é tudo muito, simples, quem**

tem mais força anda mais e ganha as provas, explicou.

O recorde do Mundo que pertence ao queniano Henry Rono com 27.22,5 minutos, desde 1978, não está dentro dos objectivos de Carlos Lopes. **Reconheço que é muito difícil superar essa marca. Este meu recorde da Europa até foi um achado**, disse Lopes. Adiantando que os seus planos para este ano continuam a ser os campeonatos da Europa em Atenas, em Setembro. **Estou a treinar para os dez mil metros e maratona**, disse Lopes.

Mas o que mais me surpreende é o facto de aos 35 anos fazer estas marcas exclamou o atleta referindo que a base dos seus êxitos assenta na perseverança e dedicação ao treino.

Uma marca que não representa o atletismo que temos

Correia da Cunha, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, qualificou de uma ajuda extraordinária para a modalidade o recorde europeu alcançado por Carlos Lopes. **São estes resultados do Lopes, Mamede e de outros que ajudam o atletismo português a marcar pontos**, adiantou o presidente da Federação, que se apegou em desmentir as teses de que a modalidade está a retroceder.

Correia da Cunha disse que as entidades governamentais estão sensíveis e atentas ao progresso do atletismo e acrescentou que a Federação iria propor a dispensa em tempo inteiro dos atletas com possibilidades de brilharem no Campeonato da Europa em Setembro, em Atenas.

Fico bastante regozijado com a marca do Lopes. Depois de um sem número de lesões, o recorde da Europa só demonstra a sua categoria de atleta, frisou o presidente federativo.

«Mas atenção, disse, **estas marcas também não representam o atletismo que temos e por que lutamos: uma maior profundidade em todas as disciplinas**, acrescentou.

A marca de Lopes é mais uma pedra a juntar ao edifício que estamos a construir, sublinhou.

Extraordinário

«Extraordinário» foi como o técnico Moniz Pereira qualificou a marca de Lopes. Moniz Pereira disse que acreditava que Lopes poderia melhorar a sua melhor marca pessoal que era de 27.42,7 minutos, desde 1976, mas acrescentou que o recorde da Europa ou do Mundo estaria dependente da forma como decorreria a corrida.

Estou tanto mais satisfeito porque Lopes ganhou e convenceu. É extraordinário, disse ainda o técnico do Sporting.

Moniz Pereira considerou ser uma grande satisfação o facto de treinar também o anterior recordista da Europa, Fernando Mamede. **Ele também tem as suas hipóteses, está numa forma extraordinária**, frisou.

No fundo perante estes êxitos penso que valeram a pena todos estes sacrifícios ao longo de muitos anos. E penso que não ficarei por aqui, rematou o técnico.

Novo treinador

‘Não vou pôr o Benfica a jogar à sueca’

O sueco Goran Eriksson, novo treinador de futebol do Benfica, declarou à chegada a Lisboa estar optimista de que a equipa encarnada conquiste o título nacional na próxima temporada.

Sobre os futebolistas encarnados, Eriksson frisou conhecer alguns deles, sobretudo os jogadores de nível internacional como Bento, Humberto Coelho e Pietra, entre outros.

«Vamos jogar todos os encontros como se fosse uma final e cada jogador terá que dar o melhor durante os 90 minutos», prometeu Eriksson, acrescentando ser importante a aplicação dos seus novos pupilos.

O técnico sueco confidenciou ter o seu estilo de jogo favorito, mas negou que pretenda impor

ao Benfica a maneira típica de jogar dos suecos do Gotemburgo.

«O Benfica não vai copiar nenhum estilo de jogo. Só depois de observar as características dos futebolistas encarnados poderei optar pela melhor solução técnica e tática», disse Eriksson.

Sobre o grande plantel de futebolistas encarnados (cerca de 40 jogadores) Eriksson disse ser um número excessivo e que a média ideal seria de 22 elementos.

Varzim melhor que Alco baça

O Varzim derrotou, em casa, o Alcobaca, por 1-0, em jogo do Torneio de Apuramento do Campeão Português de Futebol da 2.ª Divisão.

3.ª Divisão à procura de um campeão

Resultados dos jogos do Torneio de Apuramento do Cam-

peão Português de Futebol da 3.ª Divisão: Zona Norte: Vizela-Valonguense, 3-0; Zona Sul: Olhanense - Atlético, 3-3. Classificações: Zona Norte: 1.º Anadia, 3 jogos - 3 pontos; 2.º, Vizela, 3 - 3; 3.º, Valonguense, 4 - 3. Zona Sul: 1.º, Atlético, 4 - 7; 2.º, Torriense, 3 - 2; 3.º, Olhanense, 3 - 1.

Brasileiro no Marítimo

O ponta-de-lança brasileiro Marineu assinou um contrato por uma época com o Marítimo. O jogador actuava na Portuguesa de São Paulo e vem rotulado como sendo um excelente técnico.

Benfica: Taça de Iniciados

O Benfica conquistou a Taça de Portugal para Iniciados, ao bater, na final, o Porto por 1-0, em jogo disputado no Estádio Municipal de Leiria. O único golo da partida foi marcado aos 20 minutos, por Guedes, a concluir uma jogada individual de Frade.

Hóquei europeu
Só sobreviveu
o Sporting

Foi de bastante negativismo a participação das equipas portuguesas na segunda eliminatória (1.ª mão) das provas europeias de hóquei em patins.

Os resultados foram os seguintes: Taça dos campeões: Barcelona, 11-Benfica, 2; Taça das Taças: H.C. Montreux, 3-Sporting, 4 e Gronenberg, 2-F.C. Porto, 1. Taça Cers: Valongo, 3-Hóquei de Monza, 5.

Belenenses: vitória
em Alvalade

Resultados dos encontros a contar para o campeonato nacional: Juventude de Viana - Académico de Braga, 10-3; Oliveirense - Sanjoanense, 5-3; Sporting - Belenenses, 1-4. O jogo Alenquer e Benfica - Se simbra não se disputou por ter faltado a equipa de arbitragem.

Totobola: a chave

Penafiel-Salgueiros	1 (a)
Farense-Académico	X (a)
Marítimo-Varzim	X (a)
Vizela-Valonguense	1
Olhanense-Atlético	X
Leverkusen-St. Liège	X (a)
St. Gallen-Ligeois	1
Bielefeld-W. Lodz	X
Sturm Graz-Nitra	2
Telavive-Admira	1
Young Boys-Bohemians	2
Wiener-Sparta Praga	X
Brno-Zurique	1

(a) Por sorteio.

No Amora:

Direcção toma hoje posse

• José Moniz renovou contrato

No laborioso Amora Futebol Clube toma hoje posse às 21 horas, a direcção que continuará a ter à sua frente Fernando Paixão, um dos responsáveis pela manutenção do clube na 1.ª Divisão.

Mas, no Amora o dia de hoje assinala também um grande passo em frente uma vez que se iniciaram no Campo da Medideira as obras tendentes à instalação da relva que para o efeito foi importada de Inglaterra. Manhã cedo as máquinas começaram a preparar o terreno para receber a relva.

Finalmente, e em dia de notícias grandes para o clube da outra margem do Tejo que a época passada foi dos exemplos mais gritantes do que pode fazer uma colectividade quando há vontade e unidade, podemos referir que foi já fechado contrato com o professor José Moniz que continuará à frente da equipa. José Moniz e a direcção do Amora, saliente-se, foram também exemplo (cada vez mais raro),



José Moniz continuará na Medideira

pela confiança recíproca que mantiveram ao longo da toda uma época e principalmente nas últimas jornadas quando o Amora esteve ameaçado de descer de divisão. Da ligação mantida até ao último minuto entre direcção e técnico, estamos crentes, resultou também o sucesso da equipa.

CAMPISMO

CANADIANAS; TENDAS; CARAVANAS;
MOCHILAS; SACOS-CAMA; CAMPING-GAZ
E OUTRO MATERIAL DE CAMPISMO



DESDE
3260\$00

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL
DE PESCA DESPORTIVA
OLYMPIC

Rua António Enes, 23-C (À Av. Duque D'Ávila)
Telefs. 55 96 20-56 06 56 cteleg. MOTORIN
Telex 14066 YAMOTO P - 1000 LISBOA

DESPORTO



Brasil: o filho querido da vitória

Barcelona abre hoje a cortina deixando espreitar a etapa 2 deste estranho e insólito, perturbante e interrogante Mundial futebolístico eivado de problemas e casos, qual deles o menos claro e mais inquietante.

Foi o contínuo escamotear de grandes penalidades às turmas condenadas quase obrigatoriamente ao sacrifício e, em contrapartida, a ajuda em termos que chegaram a roçar o caricato às corações que mais interessavam à bilheteira, já de si muito abalada pelos preços especulativos praticados bruscamente na hotelaria espanhola que quer, de um só golpe, abafar a clientela e levar a banca à glória. Agora, a tentativa de manter o aliciante das grandes potências no cartaz desencadeou um processo de vergonhas e mentiras que totalmente está a defraudar o Mundial: salve-se, ao menos, a classe e talento de alguns jogadores, manejados ao bel-prazer de dirigentes e árbitros mas, em cota esmagadora, completamente a Leste das tristes manobras de bastidores que parecem dominadas por uma nova mafia, em que, desde os homens do apito às figuras de alta cúpula, ninguém pode (afoitamente) dizer que não está sujeito ao mais feroz inquérito.

Pelo menos é o que se pede em quase toda a imprensa mundial, isenta e respeitadora da ética desportiva. O xeque do Kuwait, mais os intérpretes do Alemanha Federal - Áustria, macularam o suficiente a primeira rodada do mais apaixonante jogo de conjunto: espera-se, agora, confie-se de todo o coração, que o conjunto de jogos planificado para Barcelona e Madrid, como peneira para a última cavalcada até ao sonhado 11 de Julho, seja uma espécie de limpeza de onda radiofónica, a sinfonia que raspa da fita magnética o desatinado coro de amadores onde cada um solfeja para seu lado.

O Mundial de Futebol apenas pode manter credibilidade se, imediata e prontamente, for banido de ervas daninhas: sejam árbitros sugestionáveis ou inaptos, como dirigentes ou praticantes sem respeito pelas molduras humanas que todos oferecem para ver em acção os «deuses dos estádios».

Árbitros fazem resultados

Falamos já de Barcelona, a cidade condal que conta perto de dois milhões e meio de habitantes e é a deslumbrante capital da província da Catalunha. Esta noite, no «Nou Camp», polacos e belgas dão os pontapés de abertura da tal fase que construiu de modo tão astuto o cartaz que a hiper-protetida e nada confiada selecção espanhola ficou cauteolosamente distante de qualquer prematura sepultura perante

Boniek, Pfaff ou esse fabuloso e deslumbrante quarteto de magia em que os mosqueteiros de Telé Santana escrevem o implacável destino de todos os opositores do «escrete canarinho».

Mas, em letra de forma ou em obrigatória «charla» por todas as «ramblas», a conversa sobre o futebol versa temas localizados entre dois pólos: a assombrosa fragilidade dos «Santamaria Boys» e o absoluto domínio dos soberanos brasileiros, com interferência na evocação de juizes-ladrões (salvo seja...) e naquele miserável atentado ao respeito pela honra em que pacituaram um árbitro, alguns dirigentes e as formações da Alemanha Federal e da Áustria. Jack Charlton, antigo integrante de famosas turmas britânicas que lograram belas conquistas internacionais, não se priva de criticar:

— As arbitragens têm estado abaixo do nível exigido para uma competição desta envergadura. Para esta fase final, somente deveriam ser escolhidos juizes europeus ou sul-americanos, de zonas onde o futebol é evoluído.

A estas palavras do mano de Bobby Charlton, seguiram-se outras igualmente para meditação:

— Basta uma decisão errada de um árbitro e todo o trabalho de quatro anos de preparação para este Mundial vai por água abaixo.

Pensativo acrescenta:

— Se continuarem a registar-se decisões altamente controversas sobre grandes penalidades, como aquelas a que temos assistido, Deus nos valha! É que há guerras que começaram assim...

Recorda-se que, pelo menos e por agora, foi isto ou aquilo, várias formações foram nítida e claramente prejudicadas por arbitragens tendenciosas: URSS face ao Brasil, Honduras e Jugoslavia porque tiveram a velocidade de querer suplantar uma Espanha que não vale meia peseta, o Kuwait no duelo com a Checoslováquia, mais ainda a Argélia que viu, sem mais nem menos, a RFA e a Áustria estabelecerem pacto comum não-agressão mas em manifestação clara de adulteração da verdade e de nefasto racismo, coisas que se pensavam expurgadas do campo desportivo de alta e nobre competição.

«Zloties» por dólares

Nesta hora de balanço, observemos como foi o zénite ou o ocaso de cada bloco de abertura. Sem perturbarem um nadinha do prévio favoritismo, Polónia e Itália saltaram em frente, com a facilidade de terem residido num quarteto de valor mediano, talvez o de menor charmariz entre



Dirceu: mais força para a força do Brasil

seus pares. Três jogos em branco total e mais dois duelos que se quedaram pelo um igual, apenas foram desteitos pelos 5-1 dos polacos a peruanos, com o sábio aproveitamento das saídas de Oblitas e Cubillas, mal rendidos por companheiros que se quedaram no rés-do-chão exibicional. Não surgiram unidades para destaque, embora Boniek (que vai trabalhar na italiana Juventus, ao lado de Platini) tenha sido o nome mais fulgurante, emergindo de uma turma onde a lesão do defesa Skrowski (em treino) e do avançado Iwan (face ao Camarões) tenham sido baixas de saliência. Aliás, a equipa polaca esteve na crista da onda quando levou junto à parede os seus dirigentes, que pretendiam pagar os prémios de jogo em «zloties» mas foram obrigados a desembolsar dólares, porque ninguém aceitava a outra moeda. Por outro lado, o ânimo dos jogadores polacos não sugere ser o melhor e mais calmo: a situação que se vive em Varsóvia pode perturbar-lhes o rendimento. O teste definitivo terá hoje lugar perante os alunos de Enzo Bearzot: e a pergunta reside em como se comportará o aplicado futebol polaco face a Rossi e Scirea.

No fio da navalha

No «onze» germânico surge como evidente a quebra física de

artistas como Paul Breitner, Rummenigge e Stielike, talvez como consequência da dureza e extensão do campeonato da RFA. Não fora a arrepiante fragilidade do guardião chileno Osben e talvez a qualificação dos titulares da Europa ficasse no tinteiro, depois de uma afonosa derrota perante argelinos e antes de um resultado que pareceu «combinado» entre duas cervejas. Quanto aos austríacos, nada de novo trouxeram para o mundial: o perigoso avançado Schachner e a voluntariedade do poderoso Krankl não chegam para colmatar deficiências defensivas e fraquezas em matéria de mudança de velocidade a meio-campo.

O ímpeto da Bélgica no jogo de estreia (em que derrotou a Argentina) valeu-lhe o comando do grupo 3. Depois, enquanto o defesa Gerets se lesionava em acidente com o companheiro guarda-redes e desistia de continuar no Mundial, veio ao de cima a classe de Diego Armando Maradona que, aos 21 anos, veio a Espanha rubricar o mais espectacular e rentável contrato até hoje tocando o futebol e, logo de seguida, amesquinhar a Hungria (de Meszaros) e fazer com que os campeões mundiais estejam amanhã no confronto com os transalpinos de Antognoni.

Neste Grupo 3, uma nota que fica para a história: a fragilidade

de El Salvador, a permitir espantosa goleada magiar (10-1) e a criar alta contestação à ideia de João Havelange em ter 24 turmas numa competição que se desejaria circunscrever a símbolos de alta técnica e não menor capacidade atlética.

Incógnita francesa

No bloco imediato, também a Inglaterra e a França justificaram a maior dose de favoritismo concedida pelos «experts» na mais serena análise apriorística. O Kuwait chegou a criar sensação, com um guarda-redes e dois médios de alta craveira, com um duo de atiradores de gabarito (Faisal Al-Dakhull e Abdullah Al-Buloushi): perdeu a corrida no incrível descontrolo nervoso face aos tricolores colegas de Platini. Quanto à Checoslováquia, dá a sugestão de ter parado no tempo: não é mais a formação alegre e entusiasta que se batia sempre pelo melhor trono e, hoje, Panenka não tapa todos os buracos de um «onze» sem inspiração nem motivação. E será apenas por culpa do seleccionador Venglos que o futebol checo resvala para o infinito?

Quanto à França, o problema criado no seio da turma pelo caso da mulher de Platini (uma loura escultural que ostenta títulos de beleza), ter mudado para a cama do centro-campista Larrios, tem colocado em polvorosa o seu rendimento. Turma de certo modo marcada por figuras acima do comum (Platini, Six, Rocheteau) resente-se no seu todo, quando há qualquer coisa que provoca intromissão de um grão de areia na pequena máquina dirigida por Michel Hidalgo. Daqui para o futuro, como será? A selecção do Golfo teria (ou não) facilitado o futuro caminho de Janvion e companhia?

Espanha não convence

Bamburrio enorme ou estranho «pé de coelho», mais a gracio-

sidade servil com que dois juizes (um argentino e outro dinamarquês) ajudaram a que a louca não ficasse toda partida, carregaram em ombros os «Santamaria boys» e «obrigaram a organização deste Mundial a continuar embolsando bom dinheiro. Não fora isso, estivesse respeitado o panorama apresentado sobre a relva e a Espanha nunca seria apurada para prosseguir, já que não demonstrou conjunto nem sequer parece possuir um qualquer valor fora-de-série que, por si só, resolvesse todas as encrências que surgem ante os momentaneamente pupilos do uruguaio-espanhol José Santamaria, o duas pátrias e muitas ambições. Arco-nada será (talvez) o menos culpado. Mas, aquela incrível defesa, mais um instável meio-campo e uma péssima dianteira têm criado montes de cabelos brancos a uma Espanha que estava plenamente confiante em que o «onze» representativo do seu futebol iria prolongar a fama de Zarraga e Eizaguirre, obrigando a quedar por Madris a «copa» que foi miragem-certeza durante quatro laboriosos anos de cogitações aventureiras.

Porém, não fosse o apitador argentino Ithurralde mais o colega dinamarquês Sorensen e a Espanha teria resvalado para o solo, num super-KO que deixaria as bilheteiras do Mundial reduzidas à expressão mais simples, apenas tem-te-não-caias porque o apoio de turistas brasileiros e europeus é um facto preponderante, que ajuda muito a equilibrar uma balança de pagamentos à custa do saque brusco e voraz a quem vem de longe para ver futebol.

Adiante: regressemos ao Grupo 5, na qualificação para o livro que desvenda hoje a primeira página. Depois da infernal dupla de negro vestida que tinha feito o que lhe era quase impossível em favor da Espanha, calhou a vez do paraguaio Ortiz mandar para o balneário um irlandês, desconhe-

Continua na pág. 19

Frases lidas e ouvidas

Os comentários sobre o Mundial de futebol ainda não incluíram banalidades como «o jogo é longo», «a bola é redonda», ou o clássico «são onze contra onze», mas algumas frases já ficam na história da competição.

«Se perdermos com a Argélia, apanho o primeiro comboio para casa»... Jupp Derwall, seleccionador da Alemanha Federal, antes da derrota por 2-1 com os argelinos.

«Ainda não acredito que perdemos»... Derwall no final do jogo.

«Para nós, jogar com o Brasil é como se estivéssemos a jogar no século XXI»... John Adshead, director técnico da Nova Zelândia.

«O árbitro não teve vergonha, mas é melhor estar calado, porque o meu país não tem dinheiro para pagar multas»... Daniel Matamoros, chefe da delegação hondurenha, depois da derrota por 1-0 com a Jugoslávia graças a um controverso «penalty».

«Nem vou mencionar a constituição das equipas. Nenhum dos 22 futebolistas merece ver o seu nome num jornal decente»... um jornalista espanhol no final do RFA-Áustria.

«O Mundial é uma questão de dinheiro. O encontro foi um escândalo»... Alemi Sekkal, Presidente da Federação Argelina.

depois do afastamento da sua equipa na sequência do solitário triunfo (1-0) da Alemanha Federal sobre a Áustria.

«O futebol da Alemanha Federal é uma combinação de Karl-Heinz Rummenigge e 10 robots»... Pelé.

«A mafia é pouco comparada com a FIFA»... Xeqe Al-Sabah, presidente da Federação Kuwait de Futebol.

«Não se preocupem rapazes, Ally Macleod está em Balckpool»... dístico escocês referindo-se à campanha de 1978 na Argentina e ao antigo técnico escocês.

«Das minhas equipas quero talento»... Telé Santana, seleccionador do Brasil.

«Fiquei espantado, desapontado e boquiaberto»... Richard Wilson, guarda-redes da Nova Zelândia, que disputou os 15 jogos de qualificação, depois de ser afastado na véspera da fase final.

«Oh, o campeonato do mundo de futebol? O jogo inglês onde andam aos pontapés à bola. Quem liga a isso?»... turista americano no hotel onde esteve instalada a selecção escocesa.

VIP
VIDEO CLUB
DE PORTUGAL

O MAIS ORGANIZADO CLUB
DE VIDEO DO PAÍS
ALTORETO 506 T.T. LOS

INSCREVA-SE SÓCIO

A. Av. 1.º de Maio, 94 B. 1.ª S.ª
T. 1.ª 84 134 84 11 42

BENELUX

AVIÃO + AUTOPULLMAN
PARIS, BRUXELAS, AMSTERDÃO
COLÓNIA, LUXEMBURGO, ETC.

E UM INESQUECÍVEL
CRUZEIRO NO RENO

8 DIAS/SÁBADOS
PREÇO: 38.950\$

GUIA ACOMPANHANTE PORTUGUÊS

EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

DESPORTO



Hoje na TV

A Radiotelevisão Portuguesa retoma hoje as transmissões directas do Campeonato do Mundo de Futebol. A partir de agora apenas o I Canal será utilizado para essas transmissões.

Hoje, a partir das 16 horas e 10 minutos, poderemos assistir ao Austria-França que se disputará em Madrid.

A partir das 20 horas, poderemos seguir o Bélgica-Polónia, que será jogado em Barcelona.

O árbitro português António Garrido não arbitrará qualquer jogo da segunda fase do «Mundial» de futebol, segundo as designações feitas pela Comissão de Arbitragem da FIFA.

Esta ausência de Garrido na direcção de qualquer dos importantes jogos da segunda fase da prova, pode pressupor que os responsáveis pela arbitragem estejam a reservar o árbitro português para as meias-finais do «Mundial» ou mesmo para a final.

O árbitro português dirigiu na primeira fase do campeonato o encontro Inglaterra - França, que os britânicos venceram por 3-1, e a crítica foi unânime em considerar de muito boa a actuação de Garrido, cujo trabalho foi tam-

bém reconhecido pelos delegados ao jogo que lhe atribuíram uma nota significativa: nove pontos.

A relação dos árbitros para a segunda fase é a seguinte:

28 de Junho:
Grupo «D»: Áustria - França, Karoly Palotai (Hungria).
Grupo «A»: Polónia - Bélgica, Luis Siles (Costa Rica).

29 de Junho:
Grupo «C»: Itália - Argentina, Nicolae Rainea (Roménia).
Grupo «B»: RFA - Inglaterra, Arnaldo Coelho (Brasil).

1 de Julho:
Vencido do Áustria - França contra a Irlanda do Norte, Adolf Prokop (RDA).
Vencido do Polónia - Bélgica

contra a URSS, Michel Vautrot (França).

22 de Julho:
Vencido do Itália - Argentina contra o Brasil, Mário Rubio (México).

Vencido do RFA - Inglaterra contra a Espanha, Paolo Casarin (Itália).

4 de Julho:
Irlanda do Norte - vencedor do Áustria - França, Alojzy Jarguz (Polónia).
URSS - vencedor do Polónia - Bélgica, Robert Valentine (Escócia).

5 de Julho:
Brasil - vencedor do Itália - Argentina, Abraham Klein (Israel).
Espanha - vencedor do RFA - Inglaterra, Alexis Ponnet (Bélgica).

O Comité Organizador da FIFA, esteve reunido em Madrid durante cerca de 12 horas, e considerou positivo o balanço feito às arbitragens da primeira fase do Mundial.

Hermann Neuberger, presidente do referido Comité, fez uma detalhada exposição sobre todos os aspectos inerentes à primeira parte da prova e a sua informação foi favorável, embora tenha exposto uma ou outra reserva em relação a alguns pontos.

Uma das preocupações do Comité foi a baixa afluência de público aos estádios, apesar de se ter a esperança de que a partir de agora os adeptos acorram em maior número, devido ao valor das 12 equipas em prova.

O estudo apresentado ao

Comité pela Comissão de Arbitragem revelou, por outro lado, que não foi atribuída a classificação **ótimo** a nenhum dos 41 árbitros que dirigiram jogos na primeira fase do Mundial.

A maior nota atribuída foi nove (num máximo possível de 10), mas em geral (acrescenta a informação) «as arbitragens foram satisfatórias, muito melhor em nível e qualidade do que as registadas em 1978, no Mundial da Argentina».

Uma das notas «nove» foi atribuída a António Garrido pela sua actuação no Inglaterra - França.

Entretanto, António Garrido actuará como fiscal de linha no encontro entre o vencedor do Polónia - Bélgica e a União Soviética, da segunda fase do Mundial de futebol.

Áustria-França

A Áustria e a França iniciam hoje, em Madrid, a segunda fase do Campeonato Mundial de Futebol, procurando ambas uma vitória que poderá abrir caminho para as meias-finais.

As duas selecções, juntamente com a Irlanda do Norte fazem parte do grupo desta segunda fase, considerado o mais fraco dos quatro grupos, cujos vencedores disputarão as meias-finais.

O encontro entre franceses e austríacos é o primeiro do Mundial 82 que se realiza em Madrid. O jogo será disputado no Estádio Vicente Calderon, com início às 16h15 horas de Lisboa.

A França alinhará sem o defesa Manuel Amoros, que cumpre um jogo de suspensão por ter visto dois cartões amarelos na primeira fase do campeonato.

Amoros, de 20 anos, viu o primeiro cartão amarelo na partida, com o Kuwait e o segundo no jogo com a Checoslováquia, durante o qual deu à sua selecção a qualificação, ao desviar de cabeça, sobre a linha de golo, um remate de um dianteiro checoslovaco no último minuto da partida.

O treinador francês, Michel Hidalgo, declarou que está em dúvida a inclusão na equipa de Michel Platini, que na próxima época representará o Juventus.

Hidalgo chamou à equipa Battiston para o lugar de Amoros e declarou que Jean Tigana, do Bordéus, substituirá Platini, se tal for necessário.

O avançado Bernard Lacombe está também em dúvida devido a

uma lesão num calcanhar, podendo ser substituído por Rocheteau.

A Áustria apresentará a mesma equipa que perdeu por 1-0 com a Alemanha Federal no último jogo do grupo 2. Hintermaier e Hattenberger têm pequenos problemas nas pernas, mas devem estar em condições de alinhar frente à França.

O treinador austríaco Felix Latzke, declarou que a sua selecção não jogou bem na primeira fase, mas sublinhou:

A partir de agora, só podemos jogar melhor. Sei que jogamos mal contra os alemães, mas os jogadores ficaram muito nervosos e cautelosos depois de termos sofrido um golo tão cedo.

A derrota da Áustria, por apenas um golo, deu aos alemães federais e austríacos a qualificação para a fase seguinte. Este resultado significou a eliminação da Argélia por diferença de golos, já que as três equipas totalizaram quatro pontos.

O encontro será arbitrado, pelo húngaro Lary Palotai e as equipas deverão apresentar a seguinte formação:

França: Etti, Battiston, Janvion, Tresor, Bossis, Giresse, Platini, ou Tigana, Genghini, Soler, Lacombe, ou Rocheteau e Six.

Áustria: Koncilia, Krauss, Obermayer, Degeorgi, Pezzey, Hattenberger, Schachner, Prohaska, Krankl, Weber e Hintermaier.



Kurt Jara: o n.º 11 austríaco, uma ameaça frente aos franceses

Polónia-Bélgica

Enfraquecida com a ausência do seu defesa direito e capitão, Eric Gerets, a Bélgica defronta hoje a Polónia no primeiro jogo do Grupo A da segunda fase do Mundial.

A ausência de Gerets, ainda a recuperar de uma comoção cerebral sofrida no jogo com a Hungria, cria problemas de escolha ao treinador Guy Thys e põe em dúvida a consistência de uma defesa, normalmente impenetrável.

Gerets será substituído por Michel Renquin, mas esta não é a única alteração no comportamento defensivo da selecção. Gerard Plassers substituirá Marc Baecke na esquerda e o guarda-redes Plaff poderá ser substituído por Theo Custers se não recuperar de uma lesão num ombro sofrida no choque com Gerets.

A actuação da Bélgica neste jogo inaugural do Grupo A poderá depender da exibição do médio veterano Van Moer, que pela primeira vez, neste campeonato, alinhará de início.

Van Moer, de 37 anos, teve papel importante no segundo lugar obtido pela Bélgica no Campeonato Europeu de 1980, mas a sua condição física e a sua capacidade de «aguentar» os 90 minutos de jogo têm sido motivo de preocupação para o treinador

belga.

A Polónia espera que o seu defesa Jalocho recupere a tempo de ser incluído na equipa, que não deverá ter alterações em relação ao «onze» que defrontou o Peru.

O veterano avançado Lato, que jogou no Lokeren, da primeira divisão belga, festejara neste jogo a sua centésima internacionalização, mas o encontro será também uma ocasião especial para o avançado belga Alexander Czerniatybski, cujo pai é polaco.

O treinador da Polónia, Antoni Piechniczek, mostrou-se confiante na actuação da sua selecção nesta segunda fase:

Queremos repetir o terceiro lugar do Mundial de 1974, disputado na Alemanha Federal. Podemos ganhar o nosso grupo e depois jogar contra o Brasil nas meias-finais.

O encontro será arbitrado por Luis Siles, da Costa Rica, e a constituição provável das duas equipas é a seguinte:

POLÓNIA: Mlynarczy, Jalocho, Janas, Zmuda, Majewski, Kupcewicz, Matysik, Buncol, Lato, Boniek e Smolarek.

BÉLGICA: Plaff ou Custers, Renquin, Meeuws, Millecamps, Plessers, Coeck, Vercauteren, Van Moer, Czerniatynski, Vandendergh e Ceulemans.



Czerniatybski: a arma belga

Brasil: o filho querido da vitória

Continuação da pág. 18

cendo toda e qualquer turbulência provocada pelo ímpeto de espanhóis, que já não sabiam que fazer e viam a vida a desandar. Portanto, assentemos nisto: com esta equipa, a Espanha não vai a lado nenhum, não passará de parente pobre à mesa de rei. A menos que (claro) outros valores de mais alto a venham abençoar...

Honduras é que faz falta. A Jugoslávia é que deveria também ter ficado. Contudo, nisto de bola redonda, há que considerar também as moedas que rodam com idêntica facilidade.

Adiante, Brasil!

Finalmente, foi feita inteira justiça no Grupo 6: Brasil (o máximo em matéria de espectáculo) e o

aprumado e coriáceo «team» da URSS (Blokine com 20 valores) entraram, por direito e mérito indiscutíveis, no segundo degrau da dura escalada. Enquanto o mecânico futebol soviético sofreu o toque benéfico da arte do seu extremo de ouro mais do cerebral Shengelia, do impetuoso Bal como do esclarecido Gavrilov, a riqueza dos esquemas exibidos pelo «escrite canarinho» é de tal modo cativante que toda a Espanha está a engeitar o seu filho para adoptar como legítimo o menino brasileiro, alto e entroncado como Cerezo. Falcão e Sócrates, endiabrado como Junior, Zico e Eder, Telé Santana pode até dar-se ao luxo de persistir no erro de botar na linha fronteiriça, implantando como um poste de cimento que nem sequer serve para atrair os «beks» contrários mas apenas para perturbar e

desorganizar a sua própria manobra, um tal de Serginho, assim a modos que tijolo de cimento entre pedras preciosas. Depois, há também a possibilidade de qualquer antagonista explorar sabiamente a carência de recursos de Valdir Peres a quem recusamos, de perto ou de longe, a qualificação aproximada de ser «o melhor guarda-redes do futebol brasileiro». Todavia, para cobrir com o manto da opulência e da classe, do mérito de da beleza, da ciência exacta e do rasgo de génio, aí está o contagiante quarteto de «estrelas», que reduz a cisco toda e qualquer barricada. Falamos (obviamente) de Falcão e Zico, Sócrates e Toninho Cerezo. Com estes quatro rapazes e sete paus-de-arara aai da Luz Soriano, também disputávamos o campeonato do mundo. Para ganhar.

Já há

Seleccção ideal

O argentino Diego Maradona, o hondurenho Costly, o brasileiro Sócrates e o espanhol Gordillo integram a selecção ideal do mundial de futebol elaborada pelo jornal desportivo catalão «Dicen».

O mesmo jornal escolheu, ainda, para a selecção perfeita o guarda-redes dos Camarões N'Kono, o defesa belga Gerets e Al-Anbarib do Kuwait.

O argelino Beloumi, autor do célebre segundo golo contra a Alemanha Federal, o soviético Shengelia, o húngaro Kiss e o alemão-federal Karl-Heinz Rummenigge, são outros dos jogadores escolhidos.

O «Dicen» edita também



Maradona presente na selecção ideal

uma lista dos futebolistas que causaram desilusão aos adeptos, figurando os italianos Paolo Rossi e Antognoni, os peruanos Uribe e Cubillas, os espanhóis Lopez Ufarte e Arconada (guarda-redes), os australianos Krankl e Prohaska e o chileno Caszely.

A selecção ideal para o «Dicen» é a seguinte: N' Kono (Camarões), Gerets (Bélgica), A'Anbari (Kuwait) Costly (Honduras), Gordillo (Espanha), Beloumi (Argélia), Sócrates (Brasil), Maradona (Argentina), Shengelia (URSS), Kiss (Hungria) e Rummenigge (Alemanha-Federal).

Novos filmes portugueses

Os filmes portugueses «Fim de Estação» e «Aspern», saídos recentemente das mesas de montagem, aguardam agora que o seu «ciclo vital» se complete: salas que os exibam, espectadores que os vejam, críticas que os dimensionem.

Convites para festivais «lá fora» já ambos têm.

«Fim de Estação», realizado por Jaime Silva, irá a dois: ao de Hyères, França, aberto às primeiras realizações e ao de Valência, Espanha, à Mostra de Cinema Mediterrânico.

«Aspern», de Eduardo de Gregório, irá, por seu turno, aos Festivais de San Diego (Califórnia), Hong-Kong e Valência.

«Fim de Estação» é a primeira longa metragem mas não a primeira incursão de Jaime Silva no cinema.

Vários dos episódios da série televisiva «Retalhos da Vida de um Médico», baseados na obra homónima de Fernando Namora, traziam a sua assinatura, como anteriormente a trouxeram também os de «Angústia para o Jantar», transcritos do romance de Sttau Monteiro.

«Fim de Estação», apresentando quarta-feira em sessão não comercial num cinema de Lisboa, poderá entrar no circuito na próxima temporada na previsão da Vo Filmes, que produziu o filme com a Tóbis-Produção e António Vaz da Silva.

De que trata o filme?

Numa estância de repouso, em Portugal, e no Outono, homens de diversos quadrantes sociais e mentais — escritores, artistas, militares, financeiros — falam de um

tempo e de uma cultura que morrem, numa Europa em vésperas da primeira grande conflagração mundial.

«Fim de Estação» tem argumento de António Carvalho e do próprio realizador. Principais intérpretes: Rui Mendes e José Peixoto (o médico em «Retalhos da Vida de um Médico»).

Eduardo de Gregório, o realizador de «Aspern», é argentino.

Argumentista de filmes como «A Estratégia da Aranha», que Bertolucci «arrancou» de uma novela de Jorge Luís Borges, «Aspern» é a sua terceira realização, presente na Quinzena de Realizadores de Cannes e já adquirida para os circuitos comerciais da Inglaterra e da França.

«Aspern» tem por base uma

novela de Henry James intitulada «The Aspern Papers».

Um crítico francês — segundo o argumento — descobre que o manuscrito de um romance deixado pelo escritor norte-americano Aspern se encontra em Lisboa em poder de uma velha senhora, em tempos, presumivelmente, sua amante.

A velha senhora vive com uma sobrinha e não se mostra disposta a ceder o manuscrito. O crítico procurará então a posse dele seduzindo a sobrinha.

Co-produção da Vo Filmes e da RTP, «Aspern» tem como intérpretes Jean Sorel, Bulle Ogier, Alida Valli, Teresa Madruga e Ana Marta.

(Serviço de Informação Geral da Anop)

Lei-Quadro de Defesa do Património Cultural

A protecção dos valores linguísticos nacionais, preservando a unidade, autonomia e o rigor ortográfico da língua portuguesa é uma das disposições da Lei-Quadro de Defesa do Património Cultural.

Este projecto, elaborado pelo Ministério da Cultura e Coordenação Científica, defende que o «património cultural português é constituído por todos os bens materiais e imateriais que pelo

seu valor intrínseco ou documental, devam ser considerados como de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura portuguesa através do tempo».

O projecto de lei garante que «as manifestações de tradição cultural portuguesa que não se encontrem materializadas, serão objecto de registo gráfico e audiovisual, para efeitos de preservação e divulgação».

A protecção legal dos bens materiais que integrem o património cultural será feita basicamente através da classificação dos imóveis e dos móveis.

Os bens imóveis — diz o documento — podem ser classificados como monumento, conjunto e sítio.

Por cada um destes tipos entende-se: monumento — obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, grutas e abrigos, inscrições e, bem assim, os elementos, grupos de elementos ou estrutura de especial valor nos domínios arqueológico, histórico, etnológico, artístico e científico.

Conjunto é definido no documento como «agrupamento de construções e de espaços que documentem núcleos de fixação humana, quer em meios urbanos, quer rurais de reconhecida coesão e valor nos domínios arqueológico, etnológico, arquitectónico, urbanístico, histórico, estético ou socio-cultural».

Por sítio entende-se: «obras do homem ou obras conjuntas do homem e da natureza e lugares com especial valor em função da sua qualidade estética ou interesse nos domínios da arqueologia, da história, da antropologia ou da etnologia».

O processo de classificação pode ser desencadeado pelo Estado, pelas regiões autónomas, autarquias locais ou qualquer pessoa singular ou colectiva.

Os imóveis classificados pelo Ministério da Cultura e Coordenação Científica «não poderão ser demolidos no todo ou em parte, nem ser objecto de obras ou restaurações sem prévia autorização».

Os bens móveis — refere a lei-quadro — «não poderão, durante a pendência do seu processo de classificação, ser alienados, modificados, restaurados ou exportados sem autorização do Ministério da Cultura e Coordenação Científica».

NOVOS LIVROS

“Retrato dum Cristão Novo — Fernão Álvares Melo” de H.P. Salomon

Edição da Fundação Gulbenkian (através do seu Centro Cultural Português, de Paris), acaba de sair para as livrarias mais um título da colecção «Fontes Históricas Portuguesas»: «Portrait of a New Christian — Fernão Álvares Melo (1569-1632)».

Trata-se de um estudo de H. P. Salomon, professor numa universidade de Nova Iorque, são cerca de quatro centenas de páginas e do aparato consta, além de vastíssima bibliografia, mapas e gravuras diversas alusivas ao texto. Há também um prefácio de Pina Martins, além de índices, e outros pormenores subsidiários.

O estudo de H.P. Salomon vem no original inglês, o que certamente não deixa de ser uma dificuldade para o leitor menos familiarizado com esta língua e eventualmente interessado neste estudo sobre um caso certamente dos mais ilustrativos da situação que se viveu em Portugal, com a Inquisição, há cerca de quatro séculos. O interesse do leitor português por estes assuntos pode avaliar-se pensando no sucesso livreiro que foi, aqui há anos, «Inquisição e Cristãos Novos», de António José Saraiva, trabalho, na opinião de especialistas, de discutível valor

científico, mas que, apesar disso (ou talvez por isso mesmo) vendeu algumas dezenas de milhares de exemplares.

Registe-se ainda que o «Diário de Lisboa» é algumas vezes citado neste livro, a propósito duma polémica que teve lugar no nosso suplemento literário, entre o professor francês Révah e o autor de «Inquisição e Cristãos Novos», precisamente por causa deste livro.

Em Colónia, RFA...

Escritores de 50 países falam de paz e desarmamento

Terminou em Colónia (RFA), o «Interlit/82», o Congresso Internacional de Escritores que reuniu durante uma semana cerca de 220 escritores de 50 países.

A Paz e os perigos inerentes à corrida aos armamentos entre o Leste e o Ocidente, foram temas abordados durante o Congresso.

O alemão Heinrich Böll, Prémio Nobel da Literatura em 1972, destacou, ao analisar a imagem negativa do comunismo no Ocidente, que as raízes do anticomunismo se encontram na

Revista das revistas

Nova Renascença

Propriedade e edição da Associação Cultural «Nova Renascença», a revista trimestral de cultura «NOVA RENASCENÇA», dirigida pelo professor José Augusto Seabra, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, publicou um fascículo de homenagem a Ronald Barthes, com o seguinte sumário: «Les Amis» por François Wahl, «La Voix de Barthes» por Julia Kristeva, «A Semiológia Barthe-

siana: um Projecto Impossível», «Roland Barthes ou a Morte de Orfeu» por José Augusto Seabra. Textos literários e poemas de Luísa Dacorta, Fernando Echevarria e António Ramos Rosa. Textos eucarísticos e críticos de: António Braz Teixeira, Maria Beatriz, Rocha Trindade, Jacinto Magalhães, Eric Landoniski. Bibliografia: Livros Recebidos. Ilustrações de RR e Flora Campino.

Revista de Contabilidade e Comércio

Está publicado o n.º 181/182, do volume XLVI (Abril de 1982), da REVISTA DE CONTABILIDADE E COMÉRCIO, em grande parte consagrada a estudos sobre «O Imposto sobre o Valor Acrescentado e a Integração na CEE». Esta problemática é analisada em artigos assinados por Arlindo Correia («O que é o imposto sobre o Valor Acrescentado»), Rogério Fernandes Ferreira («A adopção do imposto sobre o Valor Acrescentado e Inventariação dos principais problemas para as empresas»), Cid Adão («O Sistema da Taxa sobre o Valor Acrescentado»), Abelardo de Univet y Yuste («La adhesión de España a las Comunidades Europeas y sus problemas»), M. Alain Fischer («Las TVA principales dificultades de la reforma»). Arlindo Correia organizou uma «Bibliografia sobre o

Imposto do Valor Acrescentado. A REVISTA DE CONTABILIDADE E COMÉRCIO insere outros estudos sobre matéria diversa como: Subsídios para o projecto de uma Fórmula destinada à certificação de Contas» por António Pedro Castelo Branco, «Auditoria Interna» e Científica de Contas nas Empresas Públicas», de José Domingos Barão, «Panorama Institucional da Publicidade» por João M. Loureiro, «O Seguro de Crédito e a Gestão da Empresa numa conjuntura de crise» do Gabinete de Produção da CO-SEC, «A Contabilidade do Mosteiro de Alcobaça — Curiosidades e Velharias» por F. V. Gonçalves da Silva.

Completam a revista rubricas de Informação, Noticiário e Legislação.

Análise Social

Convertido o Gabinete de Investigações Sociais (o antigo G.I.S.) em Instituto de Ciências Sociais (da Universidade de Lisboa), para a nova entidade universitária transitou a revista «ANÁLISE SOCIAL», a mais conhecida e prestigiosa publicação científica portuguesa no campo das Ciências Sociais. A equipa redactorial é a mesma e o director é o Professor Doutor Adérito Sadas Nunes que tem sabido manter a continuidade da publicação e o seu nível.

O presente fascículo tem o n.º 70 e é o 1.º do Vol. XVIII (1982). Apresenta o seguinte sumário: Brian Juan O'Neill, «Trabalho

Cooperativo no Norte de Portugal»; Daniel Bessa, «O processo inflacionário português»; J. Madureira Pinto, «Campeinato em Portugal: conservadorismo e a apatia política»; M. Braga da Cruz, «O Integralismo Lusitano e as origens do Salazarismo»; José Barreto, «Os tipógrafos e o despotismo da contratação colectiva II»; J. Falcão Carneiro, «Modelo de Dogum: uma aplicação às receitas familiares em Portugal»; José Pedro Pontes, «Tecnologia e especialização industrial na adesão à CEE».

A revista publica uma extensa lista bibliográfica no domínio das Ciências Sociais.

Oficina de cantaria no Mosteiro da Batalha

Encontra-se a funcionar desde 16 de Junho no Mosteiro da Batalha, uma oficina de cantaria, arte que tem na Batalha profundas e significativas tradições.

Projecto experimental que visa criar um espaço e uma prá-

tica vocacionadas para o estudo, promoção e aprendizagem de arte da cantaria, constitui a 1.ª fase da criação de uma oficina-escola de caneteiros.

A oficina tem como programa imediato convidar caneteiros de comprovada experiência de várias regiões do País, a trabalhar sucessivamente nas suas instalações, permitindo o encontro do público em geral com o trabalho em desenvolvimento, o estudo sistemático do vocabulário técnico, ferramentas e métodos e o interesse, principalmente dos mais jovens, por uma profissão.

Iniciativa do Museu do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, conta a colaboração de AR.CO/Centro de Arte e Comunicação Visual, UTILPEDRA/Centro de Estudos e Utilização da Pedra, SCRL, ICEP/Instituto do Comércio Externo Português, ASSIMAGRA e AIP/Associação Industrial Portuguesa.

Proximamente realizar-se-á o Encontro Nacional de Caneteiros, a que corresponderá um levantamento prévio dos profissionais existentes no País.

ENG. TÉCNICO QUÍMICA

Empresa Internacional do Ramo
Petróleos/Petroquímicos

PRECISA-SE

- Local de trabalho: Sines
- Com ou sem experiência profissional
- Disponibilidade para entrada imediata
- Conhecimentos razoáveis língua inglesa
- Alojamento cedido pela empresa.

Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 24 607.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



31 Julho a 12 de Agosto — PRAGA, MARIANSKÉ, LAZNÉ, KARLOVY VARY, LIDICE, KARLSTEJN.

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS

Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:



Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

Com a colaboração da Agência MUNDIRAMA

Vitorino d'Almeida no júri do Concurso Tchaikovski

O Sétimo Concurso Internacional Tchaikovski inicia-se na quinta-feira, dia 10, em Moscovo. O maestro e compositor português Vitorino de Almeida faz parte do júri das provas de piano.

Considerado um dos mais representativos concursos musicais a nível mundial, participam 330 concorrentes de 40 países para prestar provas de piano, violino, violoncelo e canto. É de destacar a presença, pela primeira vez, de representantes da Noruega, Luxemburgo, Malta, Jamaica, Filipinas e Iraque.

O número de participantes é o maior de sempre — salientou o presidente do comité organizador, Tikhon Khrennikov, que recordou o primeiro concurso Tchaikovski, realizado em 1958 por iniciativa de grandes figuras da música, como Dmitri Chostakovitch. Nesse ano, concorreram 58 intérpretes de 21 países. O pianista Van Cliburn, dos EUA e o violinista Valeri Klimov, da URSS, figuraram entre os vencedores.

Os presidentes dos júris integrados por compositores e músicos de grande prestígio de vários países, são este ano: Otar Takishvili, para piano, Leonid Kogan para violino, Daniil Shafran para violoncelo. Irina Arkhipova presidirá ao júri das provas de canto.

Recorde-se que o pianista português Sequeira Costa fez parte várias vezes do júri do Concurso Internacional Tchaikovski, que se realiza de quatro em quatro anos.

Nome grande da música argentina

Astor Piazzolla em Lisboa

Num concerto promovido pela Embaixada da República Argentina com a colaboração do INATEL, o Quinteto de Astor Piazzolla actuará no Teatro da Trindade na quarta-feira, 30 de Junho, às 21,30 horas.

Compositor e virtuoso incontestado do bandónion, Astor Piazzolla é considerado uma das mais importantes personalidades da música argentina e é detentor dum sólido prestígio internacional.

Na sua apresentação perante o público de Lisboa, actuará à frente do seu quinteto, integrado por Pablo Ziegler (piano), Fernando Suárez Paz (violino), Óscar López Ruiz (guitarra eléctrica), Héctor Console (contrabaixo), com o próprio Piazzolla em bandónion, responsável também pelos arranjos, direcção musical e autoria do repertório.

Os bilhetes podem ser obtidos gratuitamente na bilheteira do Teatro da Trindade.

Piazzolla é porventura o nome maior duma música latino-americana mal conhecida entre nós: a música popular argentina. Intérprete de eleição do bandónion, instrumento da família dos acordeões identificados com o tango, isto é, com a música popular urbana da cidade de Buenos Aires, o itinerário de Piazzolla vai do grande Carlos Gardel (são seus os temas de «El Día que me Quieras», filme protagonizado pelo famoso cancionista) a Gerry Mulligan (com quem gra-



vou um disco memorável). No meio: mais de 50 músicas para filmes (muitos deles brasileiros), peças eruditas e populares e até uma ópera, tudo isto contemplado com os mais prestigiados prémios internacionais.

Piazzolla em Lisboa, grátis? Decididamente, estes argentinos não acabam de nos surpreender! Um conselho amigo, estimado leitor: corra, enquanto é tempo, às bilheteiras do Trindade.

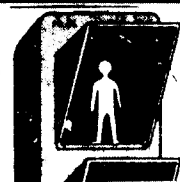
484 ANOS A CUIDAR DE QUEM NÃO TEM MAIS NINGUÉM



LOTARIA COMEMORATIVA DO

484º Aniversário da Misericórdia de Lisboa

Taluda 48.000 contos
dia 1 de Julho anda a roda



NAS PASSADEIRAS

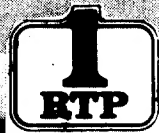
Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 prosseguem as exhibições dos episódios da telenovela «Vila Faia»

- 16.15 Campeonato do Mundo de Futebol — transmissão directa de Madrid.
- 18.18 País, País
- 18.40 Tempo dos Mais Novos — «As Aventuras de Pinóquio».
- 19.10 O Tempo
- 19.15 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
- 19.55 Campeonato do Mundo de Futebol — transmissão directa, de Barcelona, do jogo Polónia - Bélgica.
- 21.50 Telenovela — «Vila Faia».
- 22.20 Ou Vai ou Taxa
- 23.50 Campeonato do Mundo de Futebol — resumo da jornada.
- 24.00 Último Jornal — um resumo de notícias.



Na RTP-2 mais um episódio de «Henry James»



- 18.18 País, País
- 18.40 República — Mealhada.
- 19.05 Arquivos do Futuro
- 19.35 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 20.00 Informação/2
- 20.30 «Henry James»
- 21.30 Clube de Imprensa — com o ministro da Justiça, dr. Meneres Pimentel.

Amanhã



11.52: Políto; 12.20: «Cranda de Pedra» — Episódio n.º 95; 13.00: Primeiro Jornal; 16.15: Campeonato do Mundo de Futebol — Itália - Argentina; 18.28: País, País; 18.45: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Revisão Constitucional na Assembleia da República; 19.15: Telejornal; 19.45: O Tempo; 19.55: Campeonato do Mundo de Futebol; 21.50: Vamos Jogar no Totobola; 22.00: «Vila Faia»; 22.30: Lisboa; 23.30: Campeonato do Mundo de Futebol — resumo; 23.45: Último Jornal.

18.18: País, País; 18.40: Agricultura, Projecto de Sobrevivência; 19.05: Música de Câmara; 19.35: «Sítio do picapau Amarelo»; 20.00: Informação/2; 20.30: Desenhos Animados; 20.55: Cine-Clube — com o filme «Belarmino».

GRUNDIG qualidade em toda a linha!



Polónia - Bélgica
(19.55)

«Henry James»
(20.30)



Alem de um programa à escolha oferece-lhe



PEDRO E MADALENA ENCONTRAM-SE

Mariette triste, sentada a uma mesa bebe um galão. Um homem aborda-a mas ela diz-lhe que não. Entretanto, Gudunha entra e insiste em falar com ela. Um moço e duas moças jogam flippers e Gudunha enerva-se e manda-os embora dali, chegando quase a haver tábua. Depois de uma longa conversa acabam por fazer as pazes.

Pedro, entra no hospital de moto e dirige-se ao banco. Pede que chamem Madalena e após uma hesitação cumprimentam-se com ternura. Entretanto, Cristina contempla melancolicamente os desenhos da mãe. Também ela tenta desenhar mas em vão. Miguel fuma nervosamente, pois Mariana não há meio de aparecer. Tenta ler um livro mas não tem poder de concentração.

A caminho de Monsanto segue Pedro na moto e Madalena no carro. Estacionam os veículos e Pedro entra no seu carro e entregam-se ao seu amor.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Carça, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871

ADOCQUE
TELEF. 87 44 70

UMA BELA
REVISTA



2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

Rua Nova do Almada,
n.º 80-2.º, DL.º

CERTIFICADO: Que por escritura de 25 de Maio de 1982, lavrada de 36 a folhas 37 do livro n.º 128-D, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma associação de pais e encarregados de educação, denominada «ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDARIA DE BENFICA», com sede em Lisboa, em instalações da Escola Secundaria de Benfica.

Esta conforme com o original.
Lisboa, aos sete de Junho de mil novecentos e oitenta e dois.

O escriptorário superior
(assinatura ilegível)

roteiro cultural

Teatro

O Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro, apresenta amanhã, na quarta-feira e no dia 1 de Julho, pelas 21.30, no Salão Polivalente do Conservatório Regional Calouste Gulbenkian, a sua última criação colectiva sobre um texto de João Loio, «A Bola de Neve», com orientação cénica de Isabel Alves Costa.

Cinema

Organizado pela Cinemateca Portuguesa com o patrocínio da Embaixada de França em Lisboa, começa hoje no Quarteto um ciclo Georges Franju. Programa: hoje, serão exibidas as curtas-metragens «Le Sang des Bêtes» (1948), «Hotel des Invalides» (1951), «Monsieur et Madame Curie» (1953), «Poussières» (1954) e «La Première Nuit» (1958); amanhã, «La Tête Contre les Murs» (Os Muros do Desespero, 1958); dia 30, «Les Yeux Sans Visage» (1959). Sessões às 21.30. O ciclo prossegue até ao dia 6 de Julho e oportunamente daremos conta do resto da programação.

Influenciado pelo Expressionismo alemão, em particu-



Guacho de Barros exposto na Galeria de Arte do Casino Estoril

lar Lang e Murnau, e manifestando ao mesmo tempo uma certa simpatia pelo realismo e atmosfera do cinema francês dos anos 30, o trabalho de Franju constitui uma ponte importante entre o tradicional cinema francês e a «nouvelle vague» do final dos anos 50 e dos anos 60. Mas Franju nunca se tornou parte da «nouvelle vague» ou qualquer outro movimento, tendo ocupado um lugar único no cinema francês, mantendo uma individualidade que não se compadece com classificações.

Folclore

Aproveitando a presença entre nós do Grupo de Danças Populares da Universidade Maria Curie, da Polónia, que participou no Festinatel/82 - III Festival Internacional de Folclore - o Inatel apresenta hoje, pelas 22 horas, um espectáculo no Teatro Aberto, no qual aquele agrupamento polaco actuará.

O Grupo de Danças Populares da Universidade Maria Curie - Sklodowska -, foi fundado em 1953. Os seus membros, todos eles estudan-

tes universitários, coupam os tempos livres em actividades artísticas e culturais.

A sua finalidade essencial é a sensibilização da juventude, através do canto e da dança para a beleza do gesto e da palavra. É, actualmente um dos mais reputados grupos da Polónia com actuações em quase todo o mundo, tendo-se apresentado também, na Intervisão e na Eurovisão.

Livros

A apresentação da obra «Educação e Memória de André Maria S.», de Teresa Salema, Prémio de Ficção/1981 da Associação Portuguesa de Escritores, terá lugar amanhã, pelas 18.30, no Solar do Vinho do Porto, à Rua de S. Pedro de Alcântara, 45. A apresentação estará a cargo do escritor Augusto Abelaira, membro do júri que atribuiu o referido prémio.

Camões

A actriz Fernanda Alves, do Teatro Nacional D. Maria II, vai dizer amanhã, às 18.30,

poemas de Camões na Sociedade de Língua Portuguesa. No passado dia 10, com a voz de Fernanda Alves, já a Sociedade de Língua Portuguesa lançou Camões nas ruas de Lisboa. Tratou-se de uma realização inédita: um carro com aparelhagem sonora percorreu ruas de todos os bairros da capital a inundar o espaço com poemas do épico.

Exposições

Quarenta guaches de Augusto Barros estão até 10 de Julho em exposição na Galeria de Arte do Casino Estoril.

Nascido em Lisboa, mas radicado em Paris desde os anos sessenta, Augusto Barros - ou apenas Barros, como assina os seus quadros - teve, na capital francesa, contactos com figuras do topo de referências das artes plásticas, designadamente Serge Poliakoff, Man Ray e Salvador Dalí. Paris é, aliás, o tema fulcral dos trabalhos agora expostos pelo pintor.

O catálogo da exposição inclui um texto de apresentação do autor e da sua obra por Manuel Cargaleiro.

Teatro da Trindade - Inatel

Apresenta
ESPECTÁCULO DE FOLCLORE

Dia 28 de Junho às 22 horas
com o grupo da

POLÓNIA

—//—
BILHETES À VENDA
Preço único 50\$00



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Beber sim, mas devagar; 17.30: A década prodigiosa; 18.30: Exportar é estar no Mundo; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «Crime e Castigo», de Dostoiévsky; 21.00: Toda a gente é pessoa; 22.00: Música em diálogo; 23.00: Travessia; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Música de bailado; 17.00: Elementos; 18.05: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: O Trio Belas-Artes; 20.10: Concerto sinfónico; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Solos de piano; 22.43: Áreas de óperas; 23.35: Quarteto em fá menor, op. 20, de Haydn; 00.00: Solistas e orquestras; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro tragico; 16.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Programa especial Mundial 82; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Discos LAR; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

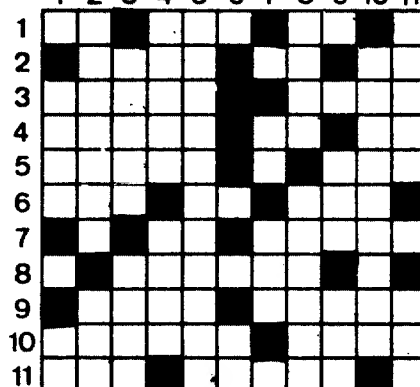
HORIZONTAIS:

- 1 Contração da preposição de com artigo definido; Oceano; Pronome reflexo.
- 2 Progenitores; Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; Ouro (s.q.).
- 3 Possuível; Disse mal (fig.).
- 4 Indignara; Quinto filho de Jacob; Nome antigo da nota musical dó.
- 5 Ramadas; Nome de jogo.
- 6 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas; Sada; Triflura.
- 7 Nota musical; Soco.
- 8 Freguesia do concelho de S. Pedro do Sul.
- 9 Tamanco (de mulher); Rangem.
- 10 Silêncio profundo; Pronome demonstrativo.
- 11 Pronome pessoal; Nome de fruto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 462

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

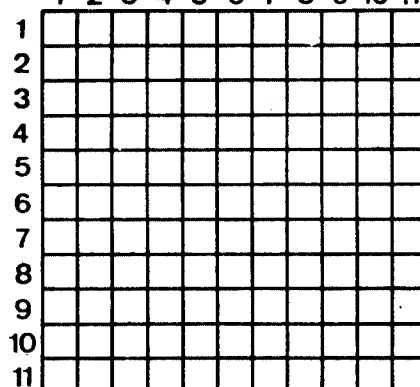


VERTICAIS:

- 1 Fita; Artigo definido; Cério (s.q.).
- 2 Realizado; Chiste.
- 3 Guarnição de arames; Grude.
- 4 Dera mios; Nome de fruto.
- 5 Morta ou mandada matar de surpresa ou com premeditação.
- 6 Amónio (s.q.).
- 7 Conjunção; Concede; Palavra galega que significa filho e precede muitos nomes irlandeses escoceses.
- 8 Divisão de uma casa; Esposa.
- 9 Coragem; Agarrar (inv.).
- 10 Tolerância.
- 11 Intenso; Desgraça.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9322

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 República da América Central.
- 2 Divido em toros; Brilhante.
- 3 Do latim ou a ele relativo (pl); Viscera dupla.
- 4 Abreviatura que se usa em música; Comei à ceia.
- 5 Molestem; Apelido.
- 6 Pertences; Personagem do «Otelo» de Shakespeare; Antas de Cristo.
- 7 Aquele que foi vítima da sua própria ambição; Pingue.
- 8 Gorgulhos tropicais; Paixão.
- 9 Pêlos de certos animais; Palácio real.
- 10 Figura que simboliza o povo americano; Nicaras.
- 11 Fazer crepitação; Ruim.

VERTICAIS:

- 1 Antiga província da Palestina, principal teatro das prédicas de Jesus; Sentidas Condolências.
- 2 Joseira; Estudante.
- 3 Macacos americanos; Fio metálico.
- 4 Alcinhas dos naturais do Porto.
- 5 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel; Extremidades dos braços; Bismuto (s.q.).
- 6 Alternativa; Mitologia.
- 7 Duna na Suécia; Régulo; Aqui.
- 8 Lutécio (s.q.); Cálcio (s.q.); Lançar o arpejo a.
- 9 Aprel Caminhar.
- 10 Enal Incubam.
- 11 Defraudava, (fig); Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 461

- HORIZONTAIS:
- 1 O. CALDO. Rol.
 - 2 Gavião. DEVE.
 - 3 Oó. Ri. Posas.
 - 4 Possuem.
 - 5 Agás. Omais.
 - 6 Tolos. AT.
 - 7 Asas. Ases.
 - 8 Sr. Ars.
 - 9 Soldados. Ul.
 - 10 Iolos. Pag.
 - 11 Ras. Aromara.

- VERTICAIS:
- 1 Ogo. Ata. SER.
 - 2 AO. GOSTO.
 - 3 CV. Pala. Lis.
 - 4 Alrosos. Do.
 - 5 Laiz. Saia.
 - 6 DO. Só. Ardor.
 - 7 Puras. Oso.
 - 8 DOENTE.
 - 9 Resma. Sá. Pá.
 - 10 Ova. Im. Ruar.
 - 11 Lesas. Maiga.

Provérbo: O caldo, deve ser ao gosto do doente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9321

- HORIZONTAIS
- 1 Tamegos. An.
 - 2 Avisaremos.
 - 3 Bi. Coa. Fãs.
 - 4 Usqa. Coava.
 - 5 At. Lamas. Ao.
 - 6 Calda. Roas.
 - 7 Arearam.
 - 8 Sé. Sirio.
 - 9 Moirama. Bo.
 - 10 Tocais. Xara.
 - 11 Asas. Sarau.

- VERTICAIS
- 1 Tabuças. Tal.
 - 2 Avistaremos.
 - 3 Mi. Ló. Oca.
 - 4 Escaldarias.
 - 5 Não. Aar. Ri.
 - 6 Grá. Asas.
 - 7 Oel Carmim.
 - 8 SM. Oso. Raxa.
 - 9 Ofa. Adi. Ar.
 - 10 Asevas. Obra.
 - 11 São. Oau.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	60\$85	65\$85
ALEMANHA FED. (marco)	33\$45	34\$55
AUSTRIA (xelim)	4\$85	4\$85
BELGICA (franco)	1\$595	1\$795
BRASIL (cruzeiro)	\$249	\$499
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	64\$65	66\$65
(notas de 5 a 1000)	65\$55	67\$15
DINAMARCA (coroa)	9\$70	10\$10
ESPAÑA (peseta)	\$706	\$806
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	83\$25	85\$25
(notas de 5 a 1000)	83\$75	85\$75
FINLÂNDIA (marka)	17\$40	18\$00
FRANÇA (franco)	12\$05	12\$75
HOLANDA (florim)	30\$30	31\$30
INGLATERRA (libra)	144\$10	148\$10
IRLÂNDIA (libra)	115\$65	119\$65
ITALIA (lira)	\$054	\$064
JAPÃO (iene)	\$295	\$330
NORUEGA (coroa)	13\$20	13\$70
SUECIA (coroa)	13\$45	14\$05
SUIÇA (franco)	39\$25	40\$35
VENEZUELA (bolivar)	17\$15	18\$15

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos

ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SEXTA-FEIRA, 13 - PARTE 2

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anosUM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ZORRO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anosPOR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de "morrer"... a rir!
de Mel Brooks

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CHOVE EM SANTIAGO
Às 24
O PRESIDIÁRIO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O PRAZER ABSOLUTO
Às 24
O PREÇO DUMA TRAIÇÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
7.ª semana
Às 24
ONDE O SOL NUNCA BRILHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ENCONTRO COM O DESTINO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

- N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

- N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O VALE DAS SOMBRAS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
4.ª Semana
Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

- N. ac. men. 18 a.
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
GRANDE PRÊMIO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 - N. ac. men. 18 a.
ASCENSÃO E QUEDA DE IDI AMIN
Às 21.30
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.30 - Grupo B (10 a.)
LAWRENCE DA ARÁBIA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

- N. ac. men. 18 a.
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A DAMA DAS CAMELIAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSÍ

Ciclo Romy Schneider. Uma cena de um dos sete filmes em exibição em 2 salas do quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.45

- Int. men. 18 a.

A ROSA

c/ Bette Midler

de Mark Rydell

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

ALL THAT JAZZ

de Bob Fosse

Filme de Qualidade

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

CÉSAR E ROSALIA

DUO NA ILHA

UMA HISTÓRIA SIMPLES e

A CALIFA

SALA 4

Às 14, 15.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

A MULHER A JANELA

LUIS DA BAVIERA e

A BANQUEIRA

c/ Romy Schneider

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

Vencedor de 3 «Oscar»

REDS

c/ Warren Beatty e Faye Dunaway

12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

26.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Não acons. men. 13 anos

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30

O regresso duma obra-prima

O SENHOR DOS ANJOS

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Int. men. 13 anos

NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVÊ O AMANHÃ

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24

- N. ac. men. 13 a.

007 CONTRA GOLDFINGER

Domingo às 11.15

FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

34.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CELEBRES E RICAS

Int. men. 13 anos

6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

UM HOMEM E UMA MULHER

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

CHAMADA MISTERIOSA

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «Sexo em Alta Escola», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «A Grande Orgia», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE - «Duelo no Missouri», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

RETELO - «Capada Selvagem», às 21.30 (13 anos)

2000 - «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «O Lutador Tatuado», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (Todos)

PÁTRIA - «Guerrilheiros do Interior», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «Música pelo Caminho», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «O Touro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O 7.º Continente», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Plaza - «Ragtime», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «O Espião Implacável», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Uma Página de Amor», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine Estúdio Flores - «Santíssimo Molde», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «As Brancas Montanhas da Morte», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Os Buracos Estão na Moda», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cinestúdio - «O Céu Pode Esperar», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silcine - «Homens para Queimar», às 21.30 (18 anos)

Porto

COLOSEU - «Cleopatra, Rainha do Egito», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Promessas de Amor», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Reds», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Blow Up», às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «O Dragão ataca», às 21.15 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Um Buraco no Coreto», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «Duelo em Glória City», às 21.30 (13 anos)

RAIONE - «Não Há Nada para Ninguem», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «Uma Viúva a Consolar», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ - «Bye, Bye, Brasil», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE - «Itair», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Mas que Vizinhos», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «Fantasias Nocturnas», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT - «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

PINTO - Rua de Campolide, 11 Tel. 682610. Amoreiras-Campolide; IDEAL - Av. Almirante G. Coutinho, 49A Tel. 892803. Azeiteiro-Apeadeiro; ALVES DE CARVALHO - Rua Vale St. António, 7-9 Tel. 840125. Caminhos de Ferro; NEOTERAPIA - Cpo. Grande, 138-140 Tel. 774682. Campo Grande; TANARA - Rua Rodolfo Reis, 3A Tel. 611814. Encosta Restelo - Monjas; INFANTE SANTO - Rua do Olival, 290 Tel. 661003. Pampulha; SALDANHA - Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938. Saldanha; ROMANO BAPTISTA - Rua Passos Manuel, 6-10 Tel. 570593. Santa Bárbara; SÃO BENTO - Rua Poais de S. Bento, 73 Tel. 601673. São Bento - Palácio; CANTO - Est. das Laranjeiras, 202 B Tel. 780841. Sete Rios; ALMEIDA INFO - Av. Comb. Grande Guerra, 64 Tel. 2112070. Alameda; JOLENI - Rua Dr. Alexandre Braga, 3 B Tel. 910812. Odivelas; PONTINHA - Est. St. Eloi, 4 L1SE Tel. 990220

REFORÇO

ARNALI - Rua Escolas Gerais, 88 A Tel. 863940. Allama; TAPADA - Cq. da Tapada, 83 A Tel. 634721. Alto St. Amaro; BELO - Av. Roma, 53 A Tel. 776314. Alvalade; PROGRESSO - Est. A-da-Maia, 64 C Tel. 702226. Benfica - Portas de Benfica; CAMPO PEQUENO - Av. Júlio Diniz, 10 Lj 18-19 Tel. 771661. Campo Pequeno - Apolo 70; FINDOR - Rua D. Maria Pia, 514-516 Tel. 687949. Campo d'Ourique; VITALIS - Rua Morais Soares, 69 C Tel. 241779. Chile - Alto S. João; JANEIRO - Av. Álvares Cabral, 96-100. Liceu Pedro Nunes; ANTUNES ROSAS - Pç. Cidade Luso Lt. 199 Tel. 990220

teatros

ADÓQUE - «Ta Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

313610. Olvas Sul; SOC. HIGIUX - Rua Pedrouços, 50-52 Tel. 710280. Pedrouços; MARLUZ - Cq. da Picaleira, 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703. Picheleira; ESTÁCIO - Rossio Tel. 327067. Rossio; TAVAREZ DE MATOS - Rua 8 Lote 308 Tel. 993220. Flandria; VAZ MARTINS - Rua António Ferro, 6A Tel. 970660. Buraca; NOVA - Rua Acores, 11 A Tel. 910305. Olival Basto; MATOS - Tv. Prioras Tel. 251983. Prior Velho.

Linha de Cascais

TRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A-1/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; ALCABIDECHÉ - Carvalhal - B. João P. Corr. 4, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; PORTO SALVO-SALVO - Ferreira Bastos - R. D. Firmo Reb. 7 (Tel. 2421015) Até às 22 horas; CARCAVELOS - Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; S. DOMINGOS DE RAMA - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA - Luz - Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS - Pargana - Av. Eng.º Bonville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; OBRAS - Oeiras - L. Henriques Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Permanente; PAREDE - Aislir - Av. Gago Coutinho-B.ª Caixas Previdência (Tel. 2472948) Permanente; S. JOÃO DO ESTORIL - S. João - Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186) Até às 22 horas; SASSOIEIROS - Amarel Semblano - Quinta das Encostas-Até às 22 horas; MADORNA - Madeira-Até às 22 horas; AMOREIRA - Abrantes - Viv. Maria-Carlos Anj.ª (Tel. 2682313) Até às 22 horas; CASCAIS - Nova - Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA - Nova - R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Permanente; CAVACA - R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas; DAMAIA - Damais - P. Alexandre Gasmão, 9-A (Tel. 970523) Permanente

farmácias

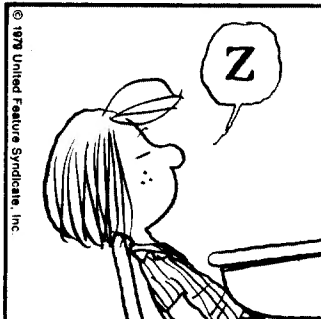
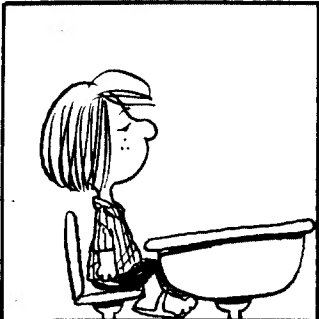
Permanente; QUELUZ - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) Até às 22 horas; CACÉM - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capitão (Tel. 2944002) Permanente

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.46 3,4 m	3.19 1,4 m
22.09 3,5 m	15.34 1,6 m

Dia 29	
10.50 3,3 m	4.27 1,5 m
23.16 3,4 m	16.45 1,6 m

TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	20°
PORTO	19°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	22°
ÉVORA	23°
BEJA	24°
SAGRES	21°
FARO	26°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

últimas

O CRIME DA JOVEM DO BAÚ está completamente esclarecido, revela hoje a Judiciária. Ana Maria Alves, de 19 anos, vendedeira ambulante e cujo corpo foi encontrado dentro de uma arca a boiar perto de Carcavelos, no dia 20, fora assassinada na véspera dentro de uma barraca no Areeiro, pertencente a José Martins, de 37 anos. Este indivíduo é pai do rapaz que viveu com a Ana, de quem havia uma filha. O autor do crime teria querido livrar-se das exigências da Ana que pretendia recuperar a filha. O corpo foi transportado numa viatura para a praia da Torre onde seria lançado à água. Foi devido à publicação da fotografia da vítima que se chegou ao seu reconhecimento e permitiu o esclarecimento do crime.

PASSEAR COM O ROUBO na algebeira dá mau resultado. Que o digam três jovens entre os 19 e os 21 anos detidos esta noite na Estrada Militar, próximo de Chelas, quando transportavam um embrulho suspeito. Interceptados por dois agentes da PSP, tentariam a fuga da qual desistiram pouco depois convencidos pelos disparos dos guardas. Adriano, Rui e Manuel, residentes na Ameixoeira e Musgueira, traziam consigo parte dos 1 255 contos de jóias que pouco antes haviam furtado de um automóvel estacionado na Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa, pertencente a Manuel Boavida, acabado de chegar a casa e que ainda não tivera tempo de recolher a bagagem.

NA AUSÊNCIA DA LOCATÁRIA entraram na residência situada na Avenida Embaixador Augusto de Castro, 11, 2.º em Oeiras. A ofendida, Maria da Luz Augusto Pereira Coutinho, avalia as jóias furtadas em 500 contos.

MORREU NO ACIDENTE de que terá sido culpado por excesso de velocidade o industrial José Paulo da Silva Serra, de 26 anos. Conduzia o seu automóvel despiou-se na estrada Porto-Espinho, numa curva do lugar de Brito, S. Félix, da Marinha. A esposa, Maria da Graça, que o acompanhava salvou-se com ligeiros ferimentos, ficando internada devido a encontrar-se grávida de cinco meses.

GITUS

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
Últimas inscrições
BULGÁRIA
3 a 16/8 - 53 000\$00
ATENAS E CIRCUITO DO PELOPENSO
16 a 23/7 - 45 800\$00
ATENAS
23 a 30/7 - 33 500\$00

CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL
DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3.º D.º 1200 Lisboa
Tel: 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03

No seu 38.º dia de greve da fome... Romano pode cegar de um momento para o outro

Enquanto o estado de saúde de Amílcar Romano, hoje a cumprir o seu 38.º dia de greve, se agrava de forma irreversível - os médicos já constatarem graves lesões retinópáticas e renais -, as atenções voltam-se para várias direcções: resultados da audiência que o Presidente da República concebeu ao fim da manhã de hoje a Vitória Soares, a companheira de Amílcar Romano que beneficiou de uma saída de seis dias da Cadeia de Tires; «prestação» televisiva desta noite (2.º Canal, 21.30) do ministro da Justiça, Menéres Pimentel; conferência de imprensa de amanhã, na Casa da Imprensa, de várias personalidades da vida política nacional, solidárias com os presos do PRP.

Segundo os médicos, Amílcar Romano pode cegar de um momento para o outro e, de qualquer modo, a sua saúde sofrerá lesões irreparáveis. A morte espanta aquele militante do PRP e torna-se mais próxima cada dia que passa.

Perante isso, o Governo e, nomeadamente, o ministro da justiça continuam a invocar razões de Estado e de democracia para não resolverem os problemas que conduziram até ao momento, quatro militantes do PRP à greve da fome.

Enquanto isso, várias personalidades - entre as quais se destacam entre outros Augusto Abelaira, prof. Emílio Guerreiro, Manuel Alegre, Nuno Bragança, Alameda Bastos e Nuno Bragança - promovem amanhã uma conferência de imprensa onde, uma vez mais, manifestarão a sua solidariedade com os presos do «caso PRP» e denunciarão a atitude do Governo.

A presença do ministro da Justiça, esta noite na televisão, cons-

titui igualmente um polo de interesse daqueles que se têm vindo a preocupar com um caso que pode levar à morte pessoas cuja luta não é mais que uma luta pela Justiça. De referir, ainda, que o dr. Jorge Fagundes, advogado dos presos do PRP, será igualmente entrevistado pela televisão (1.º Canal, último Telejornal).

Solidariedade aumenta

Entretanto, a corrente de solidariedade que se tem vindo a registar à volta dos presos do PRP, aumenta. Numa moção, a Assembleia Municipal de Oeiras afirma:

«Militantes do PRP presos há quatro anos estão em perigo de vida. Alguns estão em prisão preventiva; outros apesar de anulados os seus julgamentos ainda não foram libertados. A prometida lei da amnistia foi reprovada pela maioria AD na AR.

«Entraram em greve de fome até às últimas consequências. A sua justa luta é contra as ilegalidades, o arbitrio, o revanchismo

AD que os quer condenar à morte ou à prisão perpétua.

«Antti-fascistas, democratas das diversas tendências representadas nesta Assembleia Municipal, solidarizam-se com a luta dos presos do chamado caso PRP, exigem a sua imediata libertação, pelo direito à vida e à justiça.»

Por seu turno, o Sindicato dos Médicos da Região Sul, num comunicado à Imprensa, considera:

«O primeiro direito de uma nação, livre e democrática, é o direito à vida. Será por esse direito primordial que o Sindicato dos Médicos da Zona Sul vem manifestar a sua grande preocupação pelos sérios riscos de morte que correm os presos do PRP em greve da fome.

«De dia para dia mais se aproximam de um desenlace fatal, fruto de uma justiça morosa, fria e burocrática e que se tem mostrado alheia às mais elementares regras do humanismo.

«Se este sindicato critica a letra e o espírito do Artigo n.º 127 do Decreto-Lei 265/79, que «obriga» os técnicos de saúde, nomeadamente, os médicos dos Serviços Prisionais, a acções tendentes a interromper coercivamente as greves da fome acontecidas em estabelecimentos prisionais, não deixa, contudo, de sublinhar ser a impiedosa máquina burocrática da justiça AD, paralelamente, o Governo AD, os maiores responsáveis de uma situação trágica que

não prestigia em nada o regime democrático saído do 25 de Abril».

«Nestas circunstâncias, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, exige que o Governo tome medidas imediatas antes que seja tarde e venhamos a lamentar a perda de vidas humanas nas nossas prisões, num país que há mais de um século legalizou a supressão da pena de morte.»

Não ficar calado...

Também a Direcção da Associação dos Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa tomou posição. Num comunicado, afirma, nomeadamente:

«Hoje, a hipocrisia do ministro Menéres Pimentel permite que indivíduos estejam presos há quatro anos sem julgamento. Enquanto os assassinos da PIDE se passeiam livremente pelas ruas, enquanto os bombistas andam soltos, os antifascistas são deixados a apodrecer nas celas.

«Quem poderá falar em Direitos Humanos quando condena uma mulher a ter um filho numa cela e a viver com ele já lá vão quatro anos? Qual o futuro para uma criança que desconhece que existe um mundo de luz e cor para além das quatro paredes sombrias da sua cela? A Justiça terá legalidade para assassinar inocentes?»

«A associação não pode ficar calada perante o procedimento dos órgãos de poder. Não podemos deixar que, em nome de hipotéticas razões de Estado, se matem homens de valor. Não queremos ter, na nossa consciência, o peso destes assassinatos. Se o ministro Menéres Pimentel, se o Governo, se a Assembleia da República, se o Parlamento, chamem a si esse peso moral e não nos façam cúmplices de tal acto. Estamos solidários com os presos do caso PRP; apoiamos a sua luta; não os podemos deixar morrer.»

Sessão na Marinha Grande

Esta noite, no Teatro Stef-hens, na Marinha Grande, a Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas, promove uma sessão de solidariedade. Nela participam, nomeadamente, o major Mário Tomé e o deputado do Partido Socialista, João da Costa.

João Santos libertado?

João Santos a cumprir o seu 28.º dia de greve da fome, espera em Custóias a sua anunciada libertação. João Santos é ouvido, hoje a partir das 15 horas, na Cadeia de Custóias, pelo dr. António Carvalho, do 1.º juízo do Tribunal de Execução de Penas do Porto. Segundo o que um responsável daquela Cadeia declarou esta manhã ao «DL», tudo indica que João Santos será posto em liberdade ainda hoje.

ISRAEL
e
EGIPTO

Visitando: TEL-AVIV-JERUSALÉM
BELÉM-MAR MORTO-NAZARÉ
TIBERÍAS-CAFRNAUM-ACRE
HAIFA-SINAI-CANAL DO SUÉZ
MENFIS (Pirâmides de GIZE) e
CAIRO

10 DIAS DE VIAGEM
1982-PARTIDAS-1982

JUNHO 5 AGOSTO 5, 12 e 19
JULHO 8 e 22 SETEMBRO 2, 9 e 16
OUTUBRO 9

INCLUINDO:

- Viagem de Avião e Autopullman
- Circuito Terra Santa e Egipto
- Hotéis de 1ª Categoria
- Pensão Completa
- Assistência de guia falante português

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. Alados, 207 • Tlf. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 190 • Tlf. 37 13 41
Av. Roma, 68 B • Tlf. 80 36 09
COIMBRA: Rua de S. João, 2 • Tlf. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tlf. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 • Tlf. 310 77/8

PARIS

1 semana de viagem

DATAS DE PARTIDA:	MAIO	16	AGOSTO	1 e 15	
JUNHO	6 e 20	SETEMBRO	5 e 19		
ABRIL	4 e 25	JULHO	4 e 18	OUTUBRO	3 e 17

PROGRAMA E RESERVAS



MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

Estab 1948

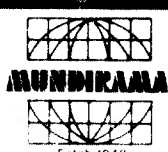
UNIÃO SOVIÉTICA

Partidas semanais de Julho a Setembro

5 PROGRAMAS DE VIAGEM

- MOSCOVO-LÉNINEGRADO
- MOSCOVO-LÉNINEGRADO-RIGA
- MOSCOVO-LÉNINEGRADO-KIEV
- CAUCASO
- ASIA CENTRAL

PROGRAMAS E RESERVAS



MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

Estab 1948

CONHEÇA CUBA E...

Partidas semanais de Junho a Outubro

3 PROGRAMAS DE VIAGEM

CUBA HISTORICA - 12 dias
CUBA A TODO O RITMO - 17 dias
CUBA E MANAGUA - 17 dias

PROGRAMA E RESERVAS



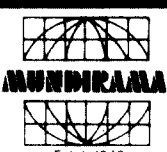
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

Estab 1948

HUNGRIA 8 dias
de viagem

DATAS DE PARTIDA: Julho: 10, 17 e 31 Agosto: 14 e 19 Setembro: 4
3 PROGRAMAS BUDAPESTE e o LAGO BALATAN
HUNGRIA, CHECOSLOVÁQUIA
HUNGRIA, ÁUSTRIA

PROGRAMA E RESERVAS



MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

Estab 1948